OS BISPOS ESPANHÓIS E OS SECTORES POBRES DA SOCIEDADE (LER NA PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1970 N.º 17 091 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

COMBUSTÍVEIS MAIS BARATOS PEDE A LAVOURA ALENTEJANA

BEJA, 21 — À semelhança do que se verifica quanto à indústria da pesca, a lavoura pretende que lhe sejam concedidas bonificações na aquisição de combustíveis — afirmou-se na noite passada durante uma importante reunião efectuada nesta cidade na sede do Grémio da Lavoura. A reunião efectuou-se para apreciação dos sérios problemas que se reflectem na economia distrital e, consequentemente, nacional, agravados pela fraca produção deste ano agrícola no Baixo Alentejo.

As prementes questões que incidem sobre a lavoura regional foram largamente debatidas durante aquela reunião, deveras concorrida, desde o grande ao pequeno lavrador. Promoveu-a uma comissão constituída pelos srs. D. Diogo Sobral, José Joaquim Tareco, José Joaquim Casaca e Florentino Catita.

A mesa de presidência era ocupada pelos srs. Francisco António da Silva, presidente daquele Grémio; dr. Fernando Nunes Ribeiro, Fernando Mira Barros e Francisco Brás da Silva.

Entre os problemas que mais preocupam a lavoura demoradamente expontos na assembleia, foram sublinhados, além do caso da bonificação dos combustíveis, os seguintes:

A falta de crédito, a médio e a longo prazo e mediante juro acessível; a concessão de subsídios de efeitos mera-

(Continua na 7.ª página)

A iniciativa «Aceite o nosso convite» está a despertar cada vez maior interesse nos leitores. Todas as semanas aumenta o número de interessados e, lógicamente, o número de contemplados. No sorteio de ontem coube a Candida Ramos — uma das «estrelas» da nossa Lisboa nocturna — escolher os premiados. (Ler na página 2)

Numerosos tanques participaram, esta manhã, no desfile de tropas que constituiu um dos números mais expressivos do programa que assinalou a passagem do «Dia da Cavalaria». As cerimónias registaram a participação de todas as tropas da Arma aquarteladas em Lisboa, bem como, entre a assistência, um membro do Governo (que presidiu) e diversos oficiais generais. (Ler notícia na pág.

Manifestação em Lusaka contra o fornecimento de armas à África do Sul

LUSAKA, 21 — (R.) — Cerca de 300 manifestantes invadiram hoje o recinto do Alto Comissariado Britânico, partiram vários vidros e arrancaram a bandeira britânica. Os manifestantes, em protesto contra a política britânica de venda de armas à África do Sul, foram dispersados pela Polícia que empregou gases lacrimogénios.

Os manifestantes marcharam em direcção ao edifício com cartazes onde se lia: «A Grã-Bretanha declarou-nos guerra. Nós declaramos guerra á Grã-Bretanha» e «Heath vai para o inferno».

Um cordão de cerca de 25 polícias aguentou os

(Continua na 16.ª página)

O PAPA NA FAO

ROMA, 21. — (F. P.) — Paulo VI visitará a sede da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), em Roma, em 16 de Novembro, por ocasião da conferência extraordinária que a organização realizará em honra do 25.º aniversário da sua fundação.

HOJE 28 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

OPORTUNIDADE PARA TODOS OS NOSSOS LEITORES

ATENDEMOS OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Esgotados muitos números do «Diário de Lisboa» em que vinham publicados os cupões de FÉRIAS NO MUNDO, vimo-nos obrigados a repetir a publicação dos mesmos para satisfazer os inúmeros pedidos que nos chegavam à redacção. Esta decisão foi bem recebida pelos nossos leitores, como se verifica pelo número de cartas que recebemos comentando-a e pelo número de novos leitores que se quiseram habilitar aos magníficos prémios deste (**Continua na pág. seguinte**)

férias no MUNDO

DE ONTEM PARA HOJE

OBRA HUMANITÁRIA

Obra humanitária e singularmente benemerente é essa Liga dos Cegos João de Deus que ontem celebrou o 19.º aniversário em que as finalidades e resultados conseguidos foram salientados, na sessão solene para o efeito celebrada. Na mesa da presidência o dr. José Pinto de Castelo-Branco, e a seu lado um exemplo vivo de quanto serve a associação. Ali se encontrava o dr. José Baptista que há três anos se formara em Ciências e é hoje investigador daquela faculdade. Invisual terminou o seu curso com 20 valores. A exposição que o sr. António Alberto Vidinha realizou foi também sobremodo elucidativa. A Liga de Cegos João de Deus carece da ajuda das pessoas de boa vontade que, materialmente, possam vir a ajudar a humanitária instituição. Pormenorizou que a Liga ministra na sua sede cursos aos alunos invisuais, desde o 1.º ao 3.º ciclos, numero esse que, no ultimo ano lectivo, atingiu quarenta e cinco estudantes, de ambos os sexos. Além disso, a instituição apoia, neste momento, dez universitários cegos, que estão a tentar obter os seus cursos. Para além de toda esta acção em prol do ensino, o sr. Alberto Vidinha elucidou que mais de cinquenta individuos, não cegos, receberam lições na Liga, devido á preferência dos métodos de ensino, falado e escrito ali ministrado.

AO LARGO DE PAÇO DE ARCOS

Afastaram-se na pequena embarcação tipo «vouga». Eram os cadetes da Armada Fernando Augusto Castro, de 18 anos e José Duarte Castro, de 16, seu irmão. Com eles dois amigos os irmãos Leonor Ramos, de 16 anos, e Salvador Luís Sequeira, de 15. Em dada altura, a cerca de um quilómetro da praia de Paço de Arcos, com as águas revoltas pelo vento o barquito voltou-se e foram todos ao mar, menos o Salvador Luís que ficou na caixa do beliche e foi ao encontro dos companheiros conseguindo içá-los. Fizeram sinais para terra e lá foi o salva-vidas «Almirante Freixo», sob o comando do patrão sr. Domingos Camarão e conduzido pelo motorista sr. José Augusto Canga. E vieram para terra a são e salvo.

O TRACTORISTA E O TRACTOR

O tractor-debulhadora ia do Caniçal Fundeiro para Pernadas. Tudo perto de Proença-a-Nova. Em dada altura o tractor voltou-se e morreu imediatamente o condutor, sr. João Marques Claro, de 40 anos, casado, ficando bastante ferido o ajudante sr. Luís Vicente, casado, ambos da Picoteira.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Foi perto de Alcobaça, no lugar de Évora de Alcobaça. Ia um automóvel que se despistou e foi contra uma árvore. Dos três ocupantes, um morreu logo, o sr. Manuel dos Santos Silva, de 28 anos natural de Albergaria, e os outros dois ficaram internados no Hospital de Alcobaça. São os srs. Joaquim António Regueira, de 38 anos, solteiro, e Abel Engrácio Dinis Santos, de 20 anos, este da Marinha Grande e aquele de São João da Ribeira, perto de Santarém.

PASSAGEM DE NÍVEL

Qual é o dia sem desastre de passagem de nível? E as mortes continuam a suceder-se. Ontem foi em Espinho, ao cair da tarde. Perto de Silvade, uma camioneta ao atravessar a linha foi apanhada por um comboio. Choque brutal com a camioneta projectada a distancia e dele retirado o motorista sr. Manuel Gomes Correia, de 34 anos, de Monte Lírio. A camioneta era um montão de destroços e o motorista foi levado para o Hospital de Santo António, em estado muito grave.

FOGO NA SERRA

Na serra da Argemela, entre o Fundão e Castelo Branco, manifestou-se ontem grande incêndio que chegou a atingir uma frente de 30 quilómetros, tendo causado grandes destruições, em especial em pinheirais. Foi combatido pelas corporações dos bombeiros das redondezas e por tropas vindas de Castelo Branco. Ficaram feridos quatro bombeiros da Covilhã, que receberam tratamento mas sem ficarem internados. O fogo parece estar extinto, mas continuam de prevenção bombeiros e tropas.

PROF. AMÂNDIO TAVARES

No Centro Universitário do Porto, foi ontem prestada homenagem ao amigo reitor da Universidade do Porto, prof. Amandio Tavares. Foi descerrada uma placa e o director do Centro, prof. Jaime Rios de Sousa, fez o elogio do homenageado que não esteve presente e se fez representar por seu filho, prof. Amandio Sampaio Tavares, que agradeceu.

NA PRAIA DE PEDRÓGÃO

A 800 metros ao norte da Praia de Pedrogão, morreu afogado o sr. José Monteiro, de 65 anos, casado, agente da P. S.P., natural da Mesquinhata, perto de Palao. Achava-se em tratamento nas termas de Monte Real.

Diario de Lisboa

CUPÃO N.º 8

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

concurso. A primeira reacção do público não se fez esperar: contam-se às centenas os pedidos que nos têm sido feitos por leitores interessados em obter os números do jornal em que se iniciou a repetição da publicação dos cupões. Este interesse, por sua vez, criou-nos um novo problema: o «Diário de Lisboa» em que se repetiu a publicação do cupão n.º 1 está quase esgotado!

Este êxito até certo ponto imprevisível deve-se, em grande parte, ao número e à qualidade dos prémios instituídos, já que figuram na lista 13 viagens a 13 grandes cidades, com estadias de oito dias para os premiados e seus acompanhantes que se encontrarem nas condições regulamentares; electrodomésticos Kelvinator e material de som Grundig.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

Candida Ramos entregando á sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil, uma das colecções de cupões ontem premiadas

Exames no Conservatório

Prosseguem os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional, sendo o seguinte o calendário para os próximos dias: 21, ás 14 e 30, prova escrita do 3.º ano do curso geral de Composição. 22, ás 10 horas, o 1.º turno da 2.ª chamada do 3.º ano geral de Piano; ás 10 e ás 15, 2.ª chamada da disciplina de Acustica e História da Musica; e ás 10 e 30 e ás 15 e 30, provas orais do 3.º ano geral de Composição. 23, ás 10 horas, ultimo turno do 3.º ano geral de Piano.

OITAVO SORTEIO DE «LISBOA, DIA E NOITE»

Mantém-se a participação de milhares de leitores

Bem pode já considerar-se uma iniciativa popular, em face dos milhares de leitores que nela participam. Efectivamente, o concurso «Lisboa, Dia e Noite» regista, semanalmente, número elevado de participantes o que mais uma vez se verificou no 8.º sorteio desta nossa iniciativa ontem realizado.

Mais uma vez foi uma intérprete do fado a designar os premiados. Com efeito, nas operações de sorteio, presidido pela sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil, colaborou Cândida Ramos, do elenco artístico da «Severa» e que no sábado parte para o Brasil, como já noticiámos contratada como atracção do restaurante típico português «Lisboa á Noite» do Rio de Janeiro. Representando o «Diário de Lisboa» o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do Departamento de Promoções e Vendas do nosso Jornal.

Quem são os premiados?

São os seguintes os leitores contemplados no 8.º sorteio do nosso concurso e os restaurantes típicos e «boites» onde vão utilizar os seus prémios:

1.º, António Manuel Baptista Esteves, Rua Actor Vale, 32, 4.º, Dto.-F em Lisboa (Adaggio); 2.º, Margarida de Fátima da Assunção Garcia, Rua António Pedro, 74, 3.º em Lisboa (Adega Machado); 3.º, Luís Francisco Girão Bragança, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 18, 3.º Esq. nas Caldas da Rainha (Arabita de Alfama); 4.º, Herlander Ferreira, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15, r/c, Dto. no Cacém (Archote Club); 5.º, Laurentino da Silva Araújo, Rua Fernandes Tomás, 54, 2.º em Coimbra (Baiuca); 6.º, Sérgio Sengo Transmontano, Rua D. José de Mascarenhas, 7, 2.º-F. em Almada (Bonapart Bar); 7.º, António João Frias Monteiro, Praça Doroana, lote 5, r/c-Dto. na Parede (Casino Estoril); 8.º, José Manuel Freire, Rua António Pusich, 6, r/c-Esq. em Alvalade, Lisboa (Folclore); 9.º, Jaime Frederico Rodrigues, em Óbidos (Forte Velho); 10.º, António Barreto Correia, Av. Madrid, 33, 1.º-Dto. em Lisboa (Galeria Real); 11.º, Maria Rafaela de Medeiros, Rua António Nobre, 2, 1.º-Esq. em Almada «Hippopótamo»; 12.º, Álvaro José Branco Apolinário, Praça S. João, 12, 8.º-Dto. na Pontinha, Lisboa (Kaverna); 13.º, Mário Alberto Santos, Rua Reinaldo Ferreira, 36, 1.º-Esq. em Lisboa (Lar Português); 14.º, Guilherme Joaquim Pacheco, Rua Arronches Junqueiro, 47, 3.º em Setubal (Lord); 15.º, José Alves da Silva, Rua Damasceno Monteiro, 2-C em Lisboa (Maxime); 16.º, Roberto José Jesus Lança, Av. Visconde de Sacavém, Vivenda Belita nas Caldas da Rainha (Márcia Condessa); 17.º, José Augusto das Neves Nunes, R. Luís Simões, 49, 1.º-Esq. em Queluz (Mil e Um); 18.º, Hélio da Silva Simões, Rua C, 3, lote 335, 2.º-B nos Olivais Sul, Lisboa (O Forcado); 19.º, Pedro Alvares da Silva Samarra e Costa, Rua Teixeira de Pascoais, 11, 3.º-Esq. F. em Lisboa (Parreirinha de Alfama); 20.º, dr. Orlando Mateus da Silva Guerra, Praça do Império, 7, r/c-Dto. em Torres Vedras (Pop-Fado); 21.º, Carlos Jorge dos Santos, Rua Heliodoro Salgado, 20, 3.º-Dto. em Queluz (Solar da Madragoa); 22.º, João Augusto Marques, Rua 1.º de Dezembro, 9 em Santarém (Snob); 23.º, dr. Orlando Mateus da Silva Guerra, Praça do Império, 7, r/c-Dto. em Torres Vedras (Tágide); 24.º, Manuel Marques, Rua 3, n.º 8 no Bairro da Encarnação, Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º José Francisco Santos Sapateiro, Bairro Novo, á Trav. das Águas Boas, 51 em Lisboa (Timpanas); 26.º, Filipe Pinheiro dos Santos, Quinta da Lagoa, 3, 1.º-Dto. e a Carcavelos (Terraço das Estrelas); 27.º Luís Silva Filipe no Alvito, Alentejo (Fragata Real); 28.º, Adelino José Antas Godinho, Rua dos Alcacarios, 39-A, em Évora (Severa); 29.º, Vitorino Lopes da Fonseca, Rua José Falcão, 59, 3.º-Esq. em Lisboa (Guitarra da Madragoa); 30.º, Millicent Leask, Rua Santana á Lapa, 11, Esq., Lisboa (Solar do Minho); 31.º, Luís Silva Filipe, Alvito, Alentejo (Sanzala).

A todos estes leitores o «Diário de Lisboa» enviará as credenciais que vão permitir a utilização dos seus prémios.

Concorrentes premiados duas vezes

O facto voltou a repetir-se e desta vez com dois leitores que a sorte bafejou duplamente: o sr. dr. Orlando Mateus da Silva Guerra, de Torres Vedras, e o sr. Luís Silva Filipe, de Alvito Alentejo, foram premiados duas vezes neste sorteio, o que confirma a vantagem de concorrer com mais do que uma colecção de cupões.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensoes e módulos variáveis
Consulte-nos
época
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22/22 A
Metrop. "Saldanha"

DEDICAR MAIS PADRES MAIS ESCOLAS E MAIS ESFORÇOS ÀS ZONAS POBRES DA SOCIEDADE

decidiram os bispos espanhóis na sua assembleia anual

A Conferência Episcopal Espanhola terminou, há dias, a sua XII assembleia plenária. Nesta época de aproximação e programação conjunta da vida dos países peninsulares, parece-nos oportuno e elucidativo considerar o notável documento oficial publicado pelos bispos do país vizinho.

Muitos dos problemas nele equacionados são hoje problemas mundiais, outros específicos da Espanha, vários comuns com Portugal ou já entre nós entrevistos.

Procuraremos dar alguns tópicos das afirmações do episcopado espanhol, aceites e subscritas por todos os bispos, segundo um texto que recebeu a adesão da esmagadora maioria (muito mais de dois terços dos bispos da Assembleia).

Dizem os bispos ter reflectido e dialogado durante vários dias, sobre os problemas sugeridos pelo tema «A Igreja e os pobres». Porquanto, segundo a constituição vaticana «Gaudium et Spes», «o espírito de pobreza e de amor é a glória e o testemunho da Igreja de Cristo», ou, como continua a insistir Paulo VI, «a Igreja deve ser pobre e, mais ainda, a Igreja deve aparecer pobre». Em correspondência com a actual «consciência eclesial, em pleno despertar, que, sedenda de autenticidade e de verdade, se mostra desejosa de libertar-se de práticas históricas que, hoje em dia, podem manifestar-se desajustadas ao seu espírito evangélico e á sua missão apostólica».

Em face disto, e começando por si mesmos, declaram os bispos espanhóis: «Estamos unanimes no compromisso de impregnar a nossa vida episcopal de verdadeira simplicidade evangélica, de tal maneira que a nossa apresentação exterior pessoal, a nossa residência, os nossos meios de locomoção ou as pessoas ao nosso serviço criem, em redor de nós, um ambiente que nos não distancie dos humildes».

Considerando os compromissos sociais e políticos, que toda a instituição publica acaba por ter com os poderosos deste mundo, decidiram: «Cuidar de evitar no ministério, toda e qualquer acepção de pessoas, acentuando a predilecção para com os grupos sociais mais desvalidos. Nas relações obrigatórias com as autoridades civis, manter o respeito e leal colaboração numa linha de sobriedade e clarificação que simplifique as obrigações oficiais recíprocas».

Sublinhando que, entre as indigências mais radicais, ocupa um lugar de destaque a carência de educação suficiente, de que sofrem no nosso mundo pessoas nu-

(Continua na 7.ª página)

RECTÂNGULOS DA VIDA

NO CINEMA

A senhora alta e alourada, um pouco forte, já não muito nova (ah, estes eufemismos são o sal da vida!), olhou-me de passagem, deteve o olhar em mim, sorriu-me amàvelmente, disse «como está?» Antes de se sentar na fila em frente, na cadeira em frente. Ei-la pois entre mim e o écran, não posso esquecê-la por mais que queira, até porque a sua cabeça (cabelo amplo, fofo, arredondado, recem-saído, vê-se mesmo, do secador, esculpido por uma núvem de laca), me impede de seguir o fio ao discurso, porque o filme é americano e para mim inglês da América é chinês. Sem legendas, nicles.

Agora, no intervalo, vejo-a de perfil. Fala com a pessoa que a acompanha e trata-se de ar condicionado e de uma casa com muito sol e de outra sem sol nenhum, (uma maçada, no Inverno, se bem que no Verão...) mas não sei, nem me interessa, claro, qual delas é a casa da senhora em questão. Conheço-a, pois claro, não conheço eu outra coisa, mas de onde? Já falei também com ela, a sua voz, não direi que me seja familiar mas é, sem dúvida, minha conhecida. Já que não consigo ler as legendas, por mais esforços que faça (perco sempre a metade da esquerda, a da direita ou a parte central), começo a por hipóteses. Onde encontrei eu a senhora alta e alourada? Em casa de alguém, de A a Z? Num hotel, no Verão passado? Numa praia? Uma médica, uma analista, uma enfermeira? Mas não a vejo, por mais que me esforce, de bata branca, o que também exclui a hipótese — remota — de termos sido colegas no liceu. Mas na faculdade, quem sabe? Não, também não. Impossível.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Não vejo as legendas, vejo a cabeça da senhora, redonda no écran, imóvel e opaca, sem me deixar saber o que se passa. Desisto. À saída, agora na coxia central, sorri-me de novo.

— Ao tempo que não a via. Que é feito de si?

— Cá estou, respondo cautamente.

— Eu passei estes dois anos na quinta, um horror.

— Ah, sim? espanto-me um pouco, levezinho. (Na quinta? Que quinta?)

— Um ho-rror!

— Compreendo.

Não compreendo. Avança um pouco eu recuo porque alguém se interpõe. Faz-me um adeus amigável, desaparece. Claro que continuo sem saber quem é a senhora que não me deixou ver o filme. É uma pessoa perdida no passado, uma figura sem nome. Porque o passado mistura nomes e rostos que ás vezes nunca mais se encontram.

Se gostei do filme, perguntam-me. O filme? Ah, o filme, pois claro. Um bom filme, não é verdade? O que vale é que li a crítica e acredito no crítico.

Nota do dia

MAIS CIDADES, ONDE E COMO?

PORQUE ESTE ANO VAMOS TER recenseamento geral, pode dizer-se que todos os problemas da população ganham um interesse diferente, pelo menos um interesse de actualidade. Uma vez mais se recolherá a imagem desse movimento que no espaço e no tempo desde longa data se observa, o movimento de crescimento das cidades, principalmente das grandes cidades, pois que quanto maiores são mais crescem. Pela nossa parte, gente portuguesa, sabemos o que é pelo que diz respeito principalmente a Lisboa e ao Porto.

Só à sua conta, Lisboa, calculada em perto do milhão, deve andar próximo da décima parte da população total da Metrópole, calculada por alto em cerca de dez milhões. Mas a estimativa de um técnico, o eng.º Silva Martins, nas declarações que produziu quando tomou posse do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região de Lisboa, vai um pouco mais além. Segundo essa estimativa a «Grande Lisboa», incluindo áreas de outros concelhos limítrofes, deve albergar na sua área uns 18 por cento do total da população do País.

O cálculo para trinta anos dá três ou quatro vezes a população actual, donde o referido técnico tira a conclusão de estar o remédio, como preconizou, na criação de novas cidades. Os trinta anos para que se aponta projectam-nos no ano dois mil. E esta advertência, que põe ao nosso alcance, quer dizer, ao alcance da nossa realidade o que não há muito parecia, como o ir à Lua, dos domínios da ficção, faz-nos acordar para soluções que, não muito longe também, ainda nos pareciam do reino da fantasia.

Novas cidades onde e como? Parece que a ideia é da criação de cidades satélites, grandes aglomerações urbanas encostadas a grandes cidades, como a Amadora em relação a Lisboa ou Gaia em relação ao Porto. Mas nada impede que elas sejam «semeadas» onde quer que seja que se tenha implantado qualquer coisa que seja razão bastante para isso. Uma fábrica, por exemplo, que se faça erguer num descampado e que reuna uns milhares de trabalhadores, com suas famílias, dificilmente pode deixar de fomentar um aglomerado de tipo urbano.

O desenvolvimento industrial tem sido, precisamente, uma das razões para o aparecimento de novas cidades. Estará lembrado que, com população superior a cem mil habitantes, havia, em 1700, dez na Europa, trinta na Ásia, uma em África, nenhuma na América nem na Austrália. Cem anos depois, o número mais que dobrou na Europa e quase permaneceu no resto do mundo. Mas daí por diante, foi em flecha. Outros cem anos volvidos, a Europa tinha 147, a Ásia 91, a América 50, para chegar às quase duzentas em 1951.

Claro que este crescimento tem as suas regras e as suas exigências. Quando dizemos «planta-se» uma fábrica e é deixá-la crescer, bom, não cresce como erva daninha, é preciso tratá-la. Primeiro, escolher onde. Expropriar terra agrária de boa qualidade para converter os trabalhadores agrícolas em operários industriais é do domínio da aventura. Portanto, escolher terras pobres. Mas vem o resto: água abundante, comunicações e transportes, dados certos que permitam um planeamento certo. De contrário, a «semente» seca e o empreendimento esvai-se em alguns anos.

As cidades terão talvez de encontrar a sua vocação, em certa medida já esboçada: quando se diz Coimbra, pensa-se na Universidade; quando se diz Covilhã, pensa-se na indústria; quando se diz Porto, pensa-se no comércio concentrado. Nas grandes cidades (e à nossa escala teremos de exemplificar com Lisboa, à falta de melhor) essa especialização faz-se por bairros. Quem mora na Baixa toda ela ocupada por escritórios? Há tendências, que noutros tempos se expandiram ou corrigiram naturalmente. Hoje dispomos de toda a informação e podemos jogar com ela, prever, marcar um caminho. É isso que deu o tom de miraculoso à palavra «planeamento».

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

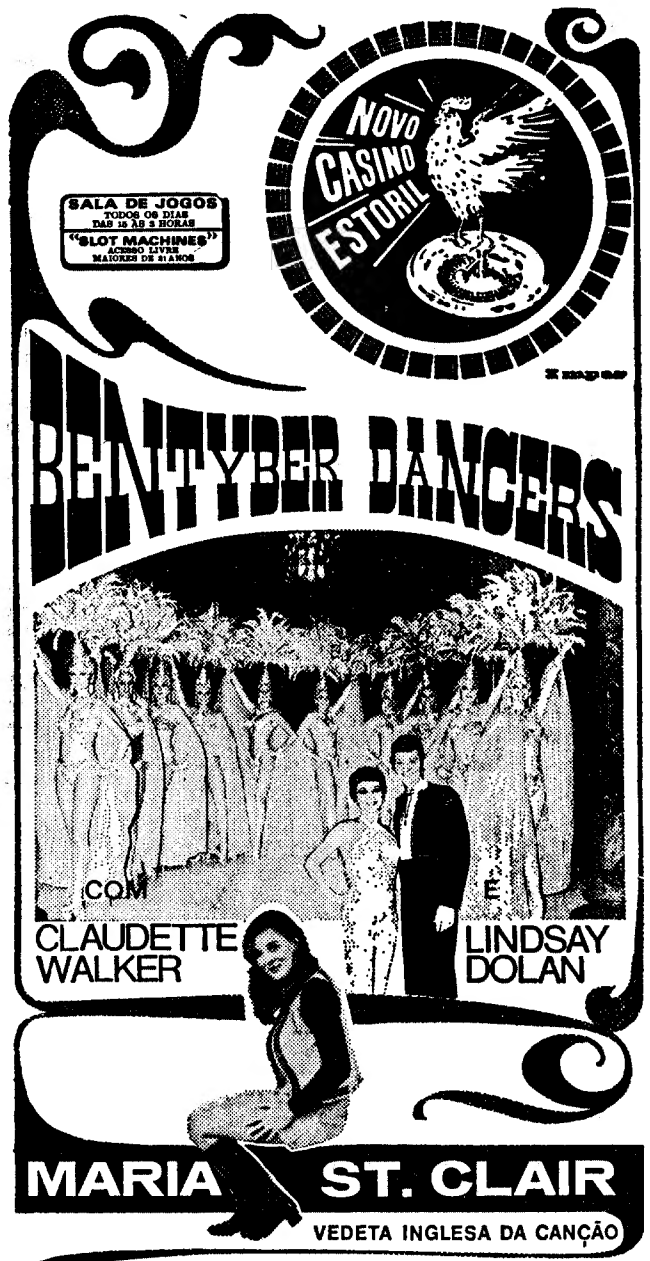
FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT

DE 30 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO 1970

Artigos de vidro, louças e artigos de cerâmica, porcelana. Bijuteria, jóias, artigos de metal, prendas e artigos para fumadores. Artesanato e arte industrial. Papel, artigos de escritório, artigos para escrever. Utensílios para lojas, decoração e utensílios para montras, artigos de propaganda. Artigos para a higiene do corpo, artigos de toilette, escovas e pincéis. Artigos para uso doméstico (móveis e acessórios, artigos em vime e verga). Têxteis e acessórios, guarda-sóis. Feira especial para decoradores e alcatifadores.

Para informações e alojamentos:

LASSEN TRANSPORT, LDA.
Av. D. Carlos I, 42-6.º — Tels. 669092-669095-669010
LISBOA-2



BOB ARNO

ORIGINAL FANTASISTA

MARIEMA COM

Antônio Luis Gomes e Raul Silva

JIRINA'S COMBO

"FORMA 5" com Vitor e Paul

FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS

CAROLE RIVA

SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA às 21.30 h.

RANCHO BRAVO

(M. 12 anos)

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS DO CASINO ESTORIL 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

TRUTAS TODO O ANO

FORNECE

ALBERTINA ESTEVES

TELEF. 84 89 48

ROGER VADIM NA CLÁSSICA

«Queda no Abismo», extraído do consagrado romance de Zola «La curée», é considerado pelos nomes mais salientes da crítica internacional como o regresso de Roger Vadim ao cinema que verdadeiramente criou.

Depois das obras-primas que o lançaram como renovador, deixara-se cair numa apatia. Porém, em «Queda no Abismo», talvez pela presença de Jane Fonda, Roger Vadim torna a ser o mestre insuperável do caligrafismo cinematográfico.

Ao lado de Jane Fonda, Peter McEnery e Michel Picaoli são os outros vértices do eterno triângulo tão magistralmente dissecado por Vadim, em «Queda no Abismo», o filme que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua sessão de cinema clássico.

Vasco Morgado apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

8.º MÊS

DE GARGALHADAS

VASCO DE LIMA COUTO

é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

LO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

VIDA MUSICAL

Os Cursos de Férias da Costa do Sol

Os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, realizados pela primeira vez em 1962, prosseguem este ano de 1 a 20 de Setembro, com a participação de professores de renome, tais como Nadia Boulanger, de Paris; Helena Costa (do Conservatório do Porto); Lisle Egger (professora na Academia Mozarteum de Salzburgo); Maurice Eisenberg (da célebre Juilliard School de New York); Prestel Kurt, de Salzburgo, que vem este ano reger o novo curso de «direcção de coros»; Paul Schilhawsky (professor na Academia Mozarteum de Salzburgo) e Sandor Végh (famoso concertista e professor em Zurich).

O professor Eisenberg dará as suas lições de 12 de Agosto a 9 de Setembro. Quaisquer informações podem ser solicitadas na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), pelo tel. 260113.

«FAUSTO» NO TRINDADE

Prossegue esta noite, no Trindade, a representação da ópera «Fausto» (de Gounod), interpretada por alguns dos melhores cantores portugueses: Carlos Jorge, Zuleica Saque, Alvaro Malta, Hugo Casais, Helena Cláudio, Sara Rosa e João Veloso, com direcção musical do maestro Silva Pereira, encenação de Alvaro Benamor e presença do conjunto de bailado de Ana Mascolo.

Em «Fausto» colaboram, ainda, a orquestra sinfónica da E. N., o grupo coral do Teatro de S. Carlos e o organista Duarte Silva.

UM SONHO DE REIS

'um sonho de reis,

anthony quinn (o grego Matsoukas)

irene papas · inger stevens sam levene

Prod. JULES SCHERMER Real. DANIEL MANN Mús. ALEX NORTH

Adultos Titulo orig. "A DREAM OF KINGS" TECHNICOLOR®

um excl. RIVUS Maiores de 17 anos

NUM GRANDE CINEMA EM PLENA ÉPOCA DE VERÃO, CONSAGRAÇÃO DE UM GRANDE ACTOR NUM FILME EXCEPCIONAL!

4.ª SEMANA no MONUMENTAL

NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA É UM DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRACÇÃO DO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERTIMENTOS

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS ENTRADA 2 ESCUDOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 21, ás 21.15 horas 3.ª representação da ópera

FAUSTO

de Gounod

Com: Carlos Jorge, Zuleica Saque, Alvaro Malta, Hugo Casais, Helena Cláudio, Sara Rosa e João Veloso.

Direcção: Silva Pereira

Encenação: Alvaro Benamor

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Grupo de Bailado de Anna Mascolo

Maiores de 12 anos

DIA 24 — 4.ª REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «FAUSTO», DE GOUNOD

MÚSICA LIGEIRA DE 51 PAÍSES NO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

• PARA TRATAR DA REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA CHEGA HOJE A LISBOA O DR. AUGUSTO MARZAGÃO

Chega hoje a Lisboa o dr. Augusto Marzagão, director do Festival Internacional da Canção Popular (que se realiza anualmente no Rio de Janeiro) e se desloca ao nosso País para acertar todos os pormenores da representação portuguesa no maior certame mundial de música ligeira.

Já se encontram escolhidos os intérpretes de diversos países, nomeadamente da Bélgica (Wallace Collection), França (Nicoletta), Espanha (Nino Bravo), Grécia (Klio Denardou), Itália (Domenico Modugno), Alemanha (Katerine Hepstein), Inglaterra (Vince Hill), Irlanda (Joe Dolan), Mónaco (Michele Torr), U. S. A. (Dionne Warwick), Checoslováquia (Karel Gott), Luxemburgo (Nicole Croisyssiaux), Marrocos (Tina) e Suécia (Silvia Vrethamar). Como «vedetas convidadas» para os diferentes «shows» internacionais está já assegurada a presença de Burth Baccarach, Nancy Wilson, Vicky Carr, Quincy Jones, Andy Williams, Donovan, Dust Springfield, Shirley Bassey, James Last e Paul Mauriat.

Em Atenas, no termo das «Olimpíadas da Canção», o dr. Augusto Marzagão disse-nos:

— *Fico satisfeito em falar do Festival do Rio, que, embora custe ao Governo estadual do dr. Negrão de Lima 800 mil dólares (cerca de 22 500 contos) resulta em esplêndida divulgação turística e em óptimo investimento de capital.*

«Só da canção vencedora em 1969 («Cantiga por Luciana») venderam-se 600 mil discos. O filme colorido da final foi cedido para a Alemanha, Inglaterra, Itália e Suíça. Duzentos milhões de pessoas, via-Telstar ou através da Eurovisão e Intervisão, «assistiram» às mais importantes jornada do concurso. E as bilheteiras do Maracanãzinho esgotaram em todas as sessões.

Prossegue:

— *A propósito do Maracanãzinho devo salientar que o incêndio que o destruiu obrigou o governador Negrão de Lima a obter um crédito especial de milhão e meio de dólares (cerca de 42 mil contos), mas o maior ginásio do Mundo já está novamente apto a funcionar.*

O dr. Augusto Marzagão tem outras ideias, para além do Festival da Canção. E o Governo brasileiro está a debruçar-se sobre planos que incluem «A Primavera Artística do Rio» (espectáculos de «ballet», teatro de vanguarda, música de cinema, música popular e danças folclóricas) e o primeiro «Festival Mundial de Música Jovem», só para conjuntos de música-pop, a realizar no Verão de 1971.

— *Voltando ao Festival do Rio, posso dizer-lhe que demora cerca de 18 meses a montar. Isto é: meio ano antes de cada edição já estamos a tratar do certame seguinte. Todos os anos faço um demorado trabalho de prospecção da música ligeira mundial: desde Março até agora estive nos Estados Unidos, México, Japão, Chile, Venezuela, Canadá, Jugoslávia, França, Alemanha, Suécia, Itália, Grécia, Inglaterra, Polónia, Hungria, Austria, Dinamarca, Irlanda, Suíça e Espanha. Passarei por Portugal no dia 21 (hoje). E só em meados de Agosto voltarei ao Brasil.*

A televisão mundial vai «cair» no Rio de Janeiro: equipas da Inglaterra, Espanha, França, Itália, Alemanha, Holanda e Suécia farão, da TV Globo, os seus programas sobre o Festival, num intercâmbio que só tem paralelo (em amplitude de trabalho) com o lançamento em Cabo Kennedy dos primeiros homens que pisaram a Lua.

— *Toda a América Latina e os Estados Unidos vão transmitir, do Maracanãzinho, as dez últimas sessões do Festival. Há excursões do estrangeiro: da Argentina, do Peru, do Chile. Durante duas semanas, pelo menos, o «mundo» musical vai «morar» no Rio de Janeiro.*

E o dr. Augusto Marzagão fala da sua equipa de auxiliares: que vai de 17 a 340, consoante se aproxima a data do Festival.

— *É preciso salientar que o concurso interessa á Imprensa, á Rádio, á Televisão, ao Cinema, a firmas de artigos eléctricos e musicais, a agências de viagens e hoteis, a companhias de aviação e a todos os transportes publicos, ao comércio e á industria do Estado de Guanabara, á própria promoção do Brasil e do seu Governo.*

«Torna-se, até, o maior fornecedor das editoras discográficas que nesta hora de crise de autores e intérpretes ali vão renovar as suas «hostes». Como se sabe, a musica ligeira é um artigo de consumo imediato, que desgasta centenas de nomes por mês. O intérprete «vendável» fica na contingência de gravar toda a musica para assegurar a sua continuidade no bom plano comercial, em prejuízo do seu talento. Ora o que se deve pretender é catequizar o público: encaminhá-lo a gostar do que é bom (musicalmente) e incitá-lo a detestar o que (também musicalmente) seja um regresso á rotina. Esse é igualmente o propósito do Festival do Rio.

Adianta:

— *Sob o processo de recrutamento de nomes de intérpretes e de canções concorrentes, sou de opinião que o ideal seria promover um concurso em cada país. Em 1971 isso já vai acontecer em Inglaterra, na Alemanha, em França e em todos os países da América Latina. Estamos a fixar datas para que a promoção das melodias vencedoras seja uniforme. E tentaremos que em Portugal, por exemplo, uma entidade responsável também realize uma escolha ampla, dentro dos moldes que vão ser adaptados na Inglaterra (pela BBC) ou que já estão a ser seguidos no Brasil (na Rádio-TV Globo).*

Como revelámos anteriormente, no juri do próximo Festival estarão nomes populares: Pelé, Astrud Gilberto, Barbra Streisand, Takis Cambas, Dean Martin, Mina e Julie Andrews, por exemplo.

— *Tenho o propósito de juntar nomes que representem diversos tipos de gosto musical. Não podemos esquecer-nos que, segundo estatísticas elaboradas pela ONU, o Brasil é o país mais jovem do mundo, com uma média de idades inferior a 20 anos. Ignorar a juventude é construir a própria sepultura. Hoje, salvo o devido respeito*

(Continua na página seguinte)

Shirley Bassey: uma das grandes «estrelas» do próximo Festival da Canção Popular

Prémio para «Caçada do Malhadeiro»

O Prémio João Ortigão Ramos, referente a 1968/69 e atribuido ao filme «Caçada do Malhadeiro», foi ontem entregue, durante uma sessão realizadas na sede da União de Grémios dos Espectaculos. Entre as individualidades presentes encontrava-se o patrono do galardão, que foi saudado como «pioneiro do cinema nacional» e pessoa a quem «muito se deve no acender» da chama desse mesmo cinema.

Presidiu Augusto de Lima Mayer, presidente da União de Grémios dos Espectaculos, ladeado, nomeadamente, pelo dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e dos Espectáculos e pelo dr. Manuel Teles, presidente da Corporação dos Espectáculos. Foram estas duas individualidades dos prémios ao representante que procederam á entrega te da Tobis Portuguesa e do Odeon, a sala onde o filme foi exibido em Lisboa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da pág. anterior)

por opiniões diferentes, a musica brasileira influencia toda a musica mundial. Há uma escola em progresso, com novos valores: António Adolfo, César Camargo Mariano e Erlon Chaves (orquestradores), Tibério Gaspar, Audir Blanc, Paulinho Tapajós e José Jorge Miklnioti (letristas), António Adolfo, César Costa Filho, Rui Maurithy, Edmundo Souto e Danilo Caymoni (compositores), Evinha, Cláudia, os Golden Boys e «A Brasuca» (intérpretes). São nomes saídos do Festival, o que mostra bem a sua utilidade.

E o dr. Marzagão conclui: *— Este ano vão participar no Festival 51 países: África do Sul, Rodésia, Malawi, Brasil, Argentina, Venezuela, Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Peru, México, Estados Unidos, Canadá, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica, Austria, Grécia, Holanda, Dinamarca, Japão, Israel, Líbano, Tunísia, Marrocos, Irlanda, Austrália, Jugoslávia, Bulgária, Roménia, Polónia, Checoslováquia, Mónaco, Suécia, Noruega, Bélgica, Egipto, Finlândia, Gâmbia, Togo, Hungria, Jamaica, Malta, Portugal, Turquia e Suíça. Damos, assim, uma visão geral do que é, no momento, a musica no Mundo.*

TAUROMAQUIA

Núncio e Veiga, Soares e Amadeu no «cartel» de quinta-feira

São dois os principais motivos de interesse da próxima nocturna do Campo Pequeno, que se realiza na quinta-feira, ás 22 horas. Com efeito, embora o cartaz abunde em atractivos para o verdadeiro aficionado, a verdade é que os encontros entre mestre João Branco Nuncio e Luís Miguel da Veiga e entre Armando Soares e Amadeu dos Anjos, são a garantia de que o espectáculo constituirá mais um êxito, a acrescentar aos que já esmaltam a actuação da empresa arrendatária da primeira praça do País, na presente temporada.

A lide equestre vai pôr frente a frente duas gerações do toureio á portuguesa, encarnadas por dois artistas que podem, sem favor, considerar-se dos mais lídimos representantes de cada uma delas. Se mestre João Nuncio foi o homem que revolucionou o toureio a cavalo em Portugal, se continua a ser uma das mais respeitadas figuras nos meios tauromáquicos nacionais, se a sua presença, só por si, constitui suficiente razão para tornar uma corrida um acontecimento, Luís Miguel da Veiga, herdeiro de um nome de igual fulgor ao do seu companheiro de cartaz desta noite, que tem sabido, com inexcedível dignidade, prestigiar, é o paradigma da mocidade que se entrega a um ideal, com dedicação e dádiva total.

Por outro lado, na lide apeada irão confrontar-se Armando Soares e Amadeu dos Anjos, dois dos mais conceituados matadores portugueses dos nossos dias. O contraste entre os seus estilos, as suas concepções, a sua forma de interpretar as regras do toureio. é um aliciante a acrescentar á certeza de que qualquer deles proporciona as mais emocionantes faenas. Enquanto Armando Soares constitui o exemplo flagrante do toureio valente, que enfrenta os toiros com a arrogância do destemor em qualquer dos três tércios; Amadeu dos Anjos é o artista requintado, suave e gracioso, que desarma o inimigo a golpes de beleza.

Mas o cartaz é, ainda, valorizado pelos Forcados Amadores do Ribatejo, chefiados por Júlio Parente de Almeida, e pelo curro constituído por quatro toiros dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro) para cavalo, e outros quatro, para a lide apeada de Cabral de Ascensão, a ganadaria que proporcionou o estrondoso êxito aos artistas participantes no festival a favor das vítimas dos terramotos no Peru.

Em Montemor-o-Novo

Na Praça de Touros de Montemor-o-Novo efectuou-se na noite do passado domingo, com uma enchente, um festival a que se pode chamar tauromáquico, pelo lugar onde e pelo calor das ovações. A favor do Hospital Infantil da Ordem de São João de Deus exibiu-se, generosamente o elenco do Solar da Hermínia e a sua titular, que, com seu marido, sr. Manuel Guerreiro, teve, ainda, a generosidade de oferecer um automóvel «Austin Especial» para o serviço da benemérita corporação. A exposição do magnífico automóvel na arena foi recebida com prolongada ovação aos generosos ofertantes e ao interventor, o nosso prezado colega Leopoldo Nunes, conterrâneo e amigo devotado da Ordem Hospitalar de São João de Deus. e que a favor do Hospital Infantil vai promover, uma vez mais, no Campo Pequeno, uma corrida de touros, para a qual conta com os mais interessantes elementos.

Naquele festival em Montemor-o-Novo tomou parte, além do elenco do Solar da Hermínia, o Rancho de Alorma, que bailou fandangos e outras danças regionais. A iniciativa constituiu, também, ensejo para homenagear o nosso prezado camarada Rogério Perez.

espiral

ar livre no seu lar!

ZAL

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações «instala» um pinhal num interior abafado.

ZAL Pulveriza ar livre!

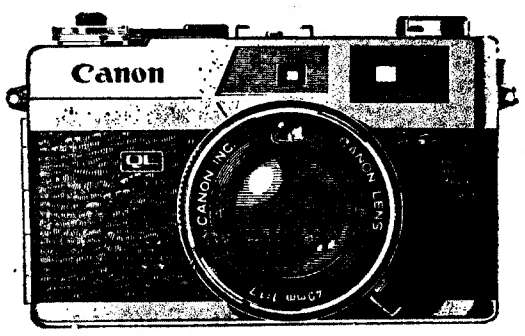
Representante: F. LIMA & Cª SUCR., LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 - 4º - Lisboa

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também ás 16 horas
ÚLTIMAS SEMANAS!
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
DE EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

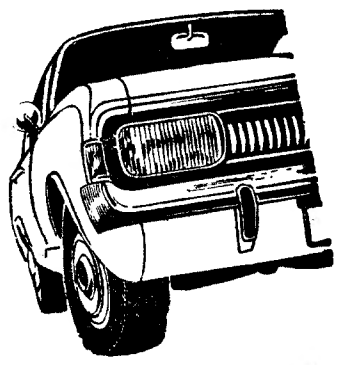
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

3.000.000
de Canonets vendidas em todo o mundo!
"BEST SELLER!..."
Canon



2 ANOS DE GARANTIA
NOVA Canonet QL17/19
Distribuidores: sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO

OPEL
KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL
peça uma demonstração a
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA
CONCESSIONÁRIA GM



A LAVOURA DO BAIXO ALENTEJO DEBATE A SUA GRAVE SITUAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

mente aleatórios, em lugar de uma política de protecção concreta, estabelecida em bases justas; a expectativa de não vir a ser concedido o subsídio de $50 por quilograma que é concedido, normalmente, nos anos em que a produção global é inferior a 410 mil toneladas de trigo; o facto de o actual regime cerealífero englobar apenas o trigo, não considerando outros factores relevantes da economia agrária; e, ainda, os graves e maiores encargos provocados á lavoura não só pela constante subida dos factores de produção como sejam as máquinas, os pesticidas e os adubos, e também, a contribuição para Previdência Rural.

Proposta a criação de um Banco Nacional da Agricultura

Os oradores da noite foram os srs. D. Diogo Sobral, que preconizou a união dos vários sectores da lavoura e apontou, como principal causa da crise desta classe, a forma como se consente a comercialização dos produtos agrícolas; José Joaquim Tareco, que se referiu á escassez de mão-de-obra e á consequente elevação de salários, preços das máquinas e dos produtos; José Joaquim Casaca, que criticou o preço fixado ao comércio do trigo e se ocupou do sector pecuário, aludindo á demora da construção do tão falado matadouro regional desta cidade; Costa Ferreira, que sublinhou o agravamento da situação da lavoura, de ano para ano; Manuel António Pereira Galvão, que convidou a uma maior coesão de esforços entre os lavradores, de modo a serem atendidos nas suas reivindicações; Florentino Catita, que sugeriu que a comissão agora formada prossiga nos seus trabalhos; António Palma, que propôs a nomeação de subcomissões; dr. Rosado Fernandes, que afirmou que o problema em causa se deve, essencialmente, á desactualização do vigente regime cerealífero; e o dr. Barbedo Marques, chefe dos serviços das Federações dos Grémios da Lavoura de Portalegre, Évora e Beja, que sugeriu que fosse pedida ao Governo a aplicação retroactiva em relação ao actual novo regime.

O presidente do Grémio da Lavoura, mostrando-se concordante com muitas das opiniões formuladas, realçou que a lavoura devia apenas pedir ao Governo o que é legal e viável.

A encerrar a sessão, o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, sr. Francisco António da Silva, defendeu a criação de um Banco Nacional da Agricultura, aconselhando que seja estabelecido um regime de produção agrícola e não um novo regime cerealífero. Anunciou, por último, que iria transmitir imediatamente ao Governo as pretensões da lavoura bejense, agora tão bem expressas.

O Congresso dos Bombeiros decorre em Aveiro em Setembro próximo

AVEIRO, 21 — De 9 a 13 de Setembro próximo, decorre nesta cidade o XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses. O programa já se encontra estabelecido, dele constando, no primeiro dia, uma sessão solene no Teatro Aveirense presidida pelo ministro do Interior.

No dia 10 de Setembro, além das sessões de trabalho, haverá um concerto coral pelo Orfeão de Vagos, na igreja da Misericórdia.

No Largo Maia Magalhães, será inaugurado, no dia 13, um monumento ao bombeiro, oferta do Município local.

NOVO EMBAIXADOR BRITÂNICO

Na quinta-feira, ás 13 horas, no Clube Inglês (Rua da Estrela, 8), a Câmara de Comércio Luso-Britânica promove um almoço em que será convidado de honra o novo embaixador inglês em Lisboa, David Muirhead, e no qual estarão presentes representantes dos órgãos de informação

As decisões dos bispos espanhóis

(Continuação da 3.ª página)

merosas, e lamentando a existência «desgraçada» de muitas diferenças na participação do bem-estar entre grupos privilegiados e pobres, proclamam os bispos:

«Não é sem razão — reconhecem os bispos vizinhos — que se nos pede uma autêntica solidariedade, como sinal e manifestação visível de autêntica caridade evangélica para com aqueles que sofrem esta pobreza».

Finalmente, lamentando a sorte daqueles que nem sequer desejam uma participação cívica responsável por falta de formação adequada, recorda o documento da Conferência Episcopal espanhola os direitos fundamentais da pessoa humana: livre associação e reunião para fins lícitos, como o da promoção dos próprios interesses profissionais dentro de um autêntico sindicato representativo; o direito de expressar as próprias opiniões, bem como o de estar devidamente informado sobre o que é necessário para a formação de um juízo próprio sobre os problemas que a cada um afectam; o direito de ver-se protegido pela lei, etc.

Em sinal de disposição sincera de realizar, na parte que cabe á Igreja, as tarefas que dia a dia se tornam mais urgentes, os bispos espanhóis decidiram:

«Evitar no nosso ministério qualquer acepção de pessoas (...)».

«Estar dispostos a ir superando desigualdades económicas entre sacerdotes, paróquias, dioceses e famílias religiosas, numa comunicação cristã de bens, tão grande quanto possível (...).»

«Para dissipar mal-entendidos, (...) realizar uma adequada informação sobre a economia da Igreja espanhola e incorporar leigos competentes na gestão da mesma (...).»

Finalmente, «dedicar mais sacerdotes, mais escolas da Igreja e mais esforços pastorais ás zonas pobres e deprimidas da sociedade».

O julgamento do caso da herança Sommer

Com a insistência dos magistrados para que os assistentes srs. Carlos e Henrique Champalimaud apresentem factos concretos e convincentes, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa.

Os drs. Sidónio Rito e Proença de Carvalho, patronos do industrial sr. António Champalimaud, fizeram a entrega ao presidente do colectivo, da carta de Henrique Sommer pela qual deixava a suas irmãs as acções da Empresa de Cimentos de Leiria. O presidente leu-a atentamente, o mesmo fazendo os juízes-assessores srs. drs. Fernando Marques Cordeiro e Orlando Saraiva Lima e ainda os srs. drs. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República, Eridano de Abreu e Filinto Elísio, que representam os assistentes.

Interrogado sobre o motivo por que assinaram, em 18 de Agosto de 1944, uma carta como gerente da Sommer & Companhia, Limitada, o sr. Henrique Champalimaud respondeu:

— *Hoje, por aquilo que me foi dado observar neste processo, entendo que o meu irmão António, ao fazer-me assinar a carta, pretendia dar a ideia de que existia uma conta conjunta em Sommer & C.ª, Ld.ª em nome de Henrique Sommer e Maria Luísa. Na tese do meu irmão António, as acções já pertenciam a Maria Luísa, por força de tal conta conjunta.*

«Quem tratou do inventário?» — perguntou o presidente. Henrique Champalimaud, respondeu:

— *Quem tratou do inventário, por óbito do tio Henrique, e de tudo que ao mesmo dizia respeito, foi só, e exclusivamente, o meu irmão António. A viúva do meu tio, D. Palmira Sommer, não interveio, de facto, nem nada decidiu que respeitasse ao inventário do seu marido, excepto quanto aos bens que lhe diziam respeito. Tudo o mais foi tratado e decidido pelo António com a colaboração do sr. Octávio de Brito.*

A audiência prosseguiu com esclarecimentos do sr. Henrique Champalimaud sobre as expressões «liquidatário» e «escriturário», que a seu respeito aparecem em algumas cartas

O julgamento prossegue amanhã.

EMPREGADA

precisa grande Empresa para seus serviços de contabilidade. Preferência para quem tiver prática máquinas de contabilidade Olivetti, Friden. Indicar ordenado pretendido idade e habilitações Resposta a este jornal ao n. 650.

CIESA-NCK-ADAPT. 5-14

V. não ouve o motor do 17M V. sente-o

... E, de súbito, V. ouve a sua respiração. E, depois, o seu relógio. E depois o ranger dos seus sapatos novos no acelerador.
Nos outros carros, os sons são outros. São dos próprios carros.
No Ford 17M, V. descobre até que ponto um carro pode ser silencioso e até que ponto um condutor pode ser ruidoso.
Não se preocupe. Ao fim de alguns quilómetros, habitua-se ao seu respirar, ao seu relógio, aos seus sapatos novos. E os sons desaparecem. E então - é o silêncio.
O silêncio do próprio conforto. Que se sente no espaço para 5 pessoas absolutamente à vontade. Na suspensão que «absorve» os maus-tratos da estrada.
O 17M é todo silêncio, conforto e espaço. Mesmo lançado em potência. Económico de consumo e manutenção, ultrapassa performances que outros atingem a custo, nervosamente, ruidosamente.
Mas fá-lo sempre com a serenidade silenciosa de um gentleman.

Ford à frente Ford

À sua disposição nos Concessionários FORD

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — **R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 63/8**

MÉTODO KUNTSCHER-FISCHER

PODE-SE CRESCER OU DIMINUIR TRÊS OU MAIS CENTÍMETROS GRAÇAS À NOVA OSTEOCIRURGIA

— ENTREVISTA COM UM MÉDICO PORTUGUÊS QUE FOI ASSISTENTE DO DR. FISCHER

Provocou uma onda de interesse o artigo publicado pelo «Diário de Lisboa», no seu número do passado dia 15 de Junho, a propósito da operação cirúrgica que permite a qualquer adulto tornar-se maior ou menor (em altura, evidentemente, porque em tamanho de alma ou de carácter ainda não há nenhuma operação capaz de fazer efeito...).

Inúmeras pessoas começaram a entrever a possibilidade de crescer ou diminuir substancialmente, o que mostra a capacidade de sonhar e de fantasia que existe nas pessoas. Nada no artigo em questão alimentava (pelo menos para os tempos mais próximos) esta perspectiva. No próprio título expressamente se afirmava que «*Qualquer adulto pode crescer cirùrgicamente mais 2 ou 3 centímetros*».

Em todo o caso, e porque nisto de alturas nunca se sabe qual é a conveniente, o «Diário de Lisboa» procurou quem pudesse esclarecer os seus leitores sobre a matéria em questão: o médico português Paulo Betencourt, assistente do dr. Liegfried Fischer, chefe do II Serviço de Cirurgia Óssea do Hamburgischen Krankenhaus Bevensen. O dr. Paulo Betencourt estivera anteriormente como médico interno no II Serviço de Cirurgia do Hafenkrankenhaus, dirigido pelo dr. Labs, que a respeito do médico português declarou: «*Domina todos os sectores operatórios actuais de tratamento de fracturas como os de Kunstscher, Ruspin ou os métodos suíços do «Arheitsgemeinscharf fur osteosynthesen»*.

Como os nossos leitores estarão lembrados, é no método Kunstscher que assenta a operação cirúrgica referida no artigo do nosso jornal.

Alta após uma semana de intervenção cirúrgica

Começámos por perguntar ao dr. Paulo de Betencourt o que pensava do método de Kuntscher-Fischer de prolongamento ou encurtamento de membros, com utilização de uma haste metálica.

— *É um processo extraordinário — respondeu-nos — único actualmente, que permite no adulto o prolongamento de membros com todas as vantagens de uma osteotomia fechada e que possibilita ao doente ter alta do hospital e até retomar as suas actividades profisstonais cerca de uma semana após a intervenção cirúrgica.*

— Mas... em que consiste uma ostetomia fechada e que vantagens são essas?

— *Bom. Na osteotomia fechada o osso é serrado por meio de uma serra interna introduzida na cavidade medular do osso, à distância e não através de uma incisão directa. Isto permite melhor resultado cosmético, pois ocasiona uma pequena cicatriz (com o máximo de dois centímetros de comprimento) e em lugar pouco visível. Permite (e isto é muito importante) menor traumatismo operatório e muito mais rápida consolidação óssea. É surpreendente, para quem estava habituado às osteotomias abertas, verificar como se torna possível uma consolidação tão rápida...*

— Sabendo, como já sabem os leitores do «Diário de Lisboa», que esse método concede apenas um crescimento até três centímetros, acha que isso representa uma vantagem importante? Acha que vale a pena a um indivíduo de pequena estatura submeter-se a tal intervenção cirúrgica?

— *Embora a operação possa ser repetida cerca de dois anos mais tarde, penso não ser essa a sua principal indicação. Este método é muito mais frequentemente utilizado em caso de desigualdade de membros e em caso de fracturas nas quais o osso ficou destroçado em vários fragmentos.*

Igualar membros desiguais

— Não se trata, pois, de fazer crescer os baixos...

— *Não. Mas há casos igualmente (e até às vezes mais poderosamente) significativos. Repare, por exemplo, no caso de um indivíduo com 1,60 m de altura com uma perna encurtada em seis centímetros, situação mais frequente do que muita gente pensa. Para ele não será indiferente fazer-se um encurtamento de seis centímetros e ficar com 1,54 m. Ou então prolongar-se a perna mais curta de três centímetros, encurtar a normal de outros três centímetros e ficar com 1,57 m.*

O ponto capital estava suficientemente esclarecido. Pedimos então ao dr. Paulo Betencourt que nos descrevesse o processo da operação.

— *É muito fácil* — respondeu. — *A possibilidade do encurtamento ou alongamento, praticados nos serviços do dr. Siegfried Fischer, assenta na existência da serra intramedular, fruto de longos anos de trabalho conjunto do prof. Kuntscher e do dr. Fischer.*

«Através de uma pequena incisão à distância e após ter sido alargado o canal medular, é introduzida a serra interna. Sob o «contrôle» radioscópico ligado a um «écran» de televisão, serra-se o osso de dentro para fora e, sem que haja lesão externa, os fragmentos são apertados para os lados.

«Seguidamente, a fractura é estabilizada por intermédio de uma haste metálica, a «haste Kuntscher», introduzida no canal medular. O doente pode levantar-se da cama no dia seguinte ao da operação. O mesmo acontece com as osteotomias de correcção, executadas com a serra intramedular usada, por exemplo, em angulações ósseas ou defeitos de rotação após fracturas consoldadas em má posição.

— Esse método já é utilizado no nosso país?

— *Penso que não. Este e outros métodos de Kuntscher só podem praticar-se com segurança se se utilizar a radioscopia com reforçador de imagens em conexão com um «écran» de televisão, através do qual o operador e assistente seguem as fases críticas, o decurso da operação.*

A cirurgia exige a existência de televisão

— Porque não existe ainda em Portugal um serviço de ortopedia com essa apa-

— *Não sei. O seu preço (cerca de 500 contos) seria, afinal, uma vantagem económica, atendendo a que, com tal aparelhagem, o período de hospitalização de dois ou três meses (em certos casos mais) ficaria reduzido para uma ou duas semanas. Isto no que se refere à questão económica. Ora há outras questões humanas e sociais que a aparelhagem simplificaria de forma impressionante.*

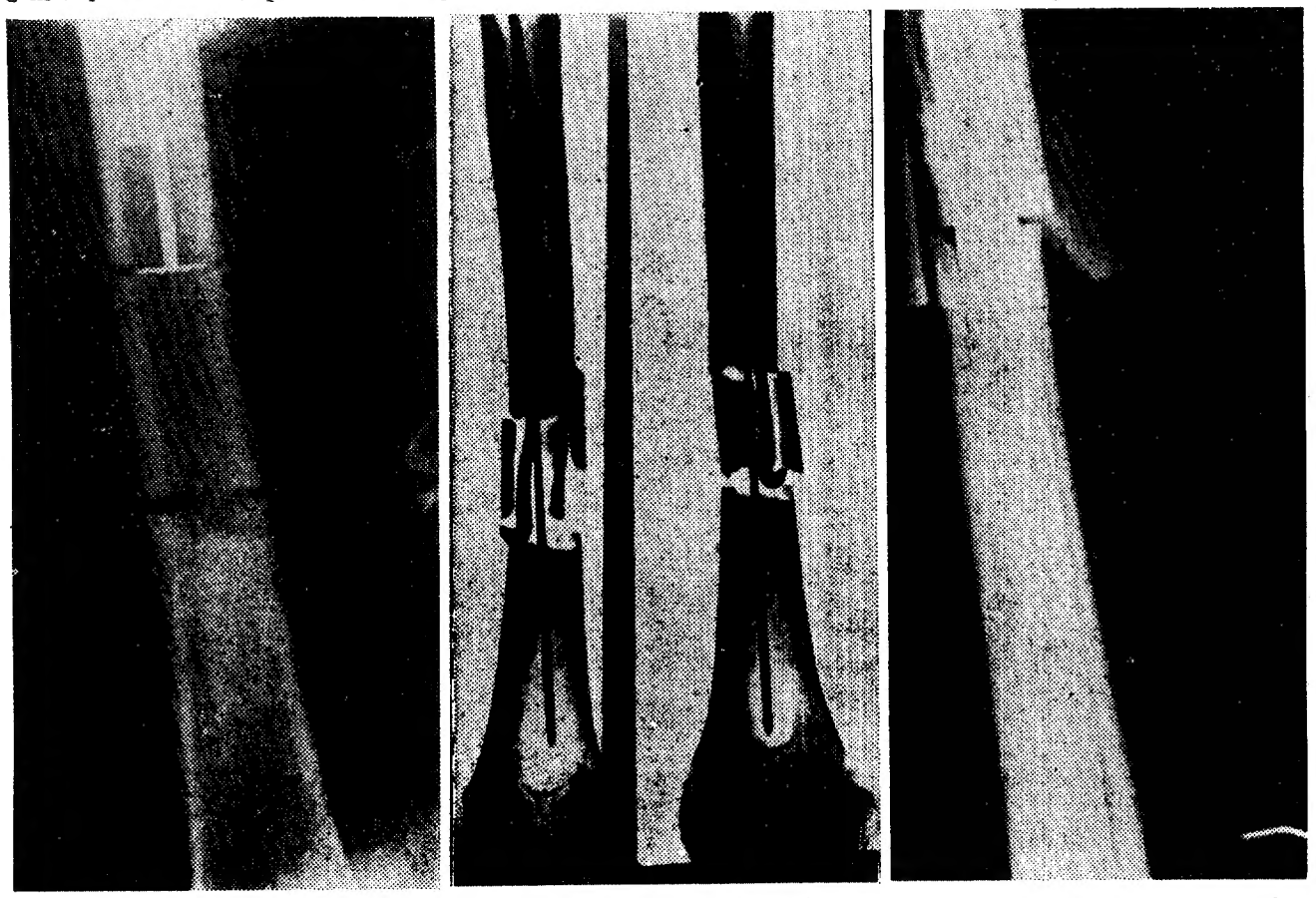
«Recordemos ainda que a utilidade da televisão em ortopedia, não ficaria limitada aos casos especiais de que temos falado. Vem a propósito citar uma frase do dr. Fischer quando eu me lamentava ter levado anos a aprender métodos que não poderia aplicar em Portugal por falta de televisão: «Hoje em dia — *comentava o dr. Fischer* — não se compreende um centro onde se faça cirurgia óssea sem a existência de televisão.»

«Pois só nos serviços do dr. Fischer, no pequeno Hospital de Bevensen, havia três aparelhos de radioscopia ligados ao «écran» de televisão...»

Esperamos que as palavras simples (tanto quanto possível para os leigos que somos...) do dr. Paulo Betencourt tenham elucidado os leitores quanto às vantagens e aplicações do método de Kuntscher-Fischer. É certo que os baixos não vão crescer substancialmente, mas aqueles três centímetros podem ser preciosos noutras circunstâncias. Sim, porque os centímetros, como as pessoas, não se medem aos palmos...

O dr. Paulo Betencourt partiu há dias para Lourenço Marques, onde vai leccionar como assistente na Faculdade de Medicina daquela cidade.

O dr. Paulo Betencourt (à direita) expõe, com radiografia à vista, o processo operatório de Kuntscher-Fischer



À esquerda: **A serra intramuscular trabalha na cavidade nedular, durante uma operação de encurtamento. Não há lesão externa, visto que a serra trabalha dentro do osso:** Ao centro: **A porção serrada é cortada com o escopro interno e afastada para os lados.** À direita: **Resultado final. Estabilidade perfeita. A porção serrada comporta-se como um enxerto ósseo, a celerando a consolidação.**

MORTALMENTE EL ENTRE DOIS ELE

Seguia pendurado num eléctrico e morreu. Chamava-se Luís Manuel Pereira Paulino, tinha 14 anos, era servente de serração, filho de José Paulino e Augusta Pereira Paulino, e residia no Bairro de Santa Maria, 511, Paiã, Odivelas. Foi esta manhã na Estrada da Luz. O Luís Manuel seguia pendurado do lado contrário ao da entrada do eléctrico e foi colhido por outro que avançava em sentido contrário. Gravemente ferido, foi transportado numa ambulância do «115» ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, seguindo, então, para o Necrotério.

Entretanto, o acidente sofrido esteve na base de outro que se lhe seguiu, felizmente de leves consequências.

Foi o caso que Manuel Duarte Antunes, de 18 anos, serralheiro, morador no Bairro de Santo António, 606, também em Odivelas, seguia num dos eléctricos e saiu para a rua, quando se deu o acidente, que fez juntar mui-

A VIAGEM DO CHEFE

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 21 — (L.) — A viagem presidencial decorre sem alteração, a menos de dois dias da chegada á Ilha de S. Tomé, onde o Chefe do Estado desembarca na manhã do dia 23. Navegando ao largo, o paquete atingiu ontem, ao princípio da noite, a costa da República da Libéria.

O ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, anunciou ontem, no decorrer de uma reunião com os enviados especiais das agências noticiosas e da R. T. P., que o Presidente da República recebe amanhã os vinte naturais de S. Tomé, que viajam na comitiva como convidados do Governo da Província.

O sr. Thomaz de 1.ª cl ros do m sidente -se-ão ta esposa e Ultrama

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

PRIMEIRA REUNIÃO DO NOVO CONSELHO CONSULTIVO DO FUNDO DE MÃO-DE-OBRA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência preside, amanhã, á reunião do conselho consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, orgão recentemente reestruturado, de acordo com os objectivos que se propõe realizar, e no qual têm assento as seguintes entidades: srs. engs. Gustavo Eitschieller e Joaquim Brito Fernandes, representantes da Secretaria de Estado da Agricultura; eng. João Cravinho e dr.ª Aurora Murteira, da Secretaria de Estado da Indústria; dr. Constâncio de Sousa Carrusca e dr.ª Olga Raposo Madeira Correia, da Secretaria de Estado do Comércio; drs. António Valadares de Aragão Pacheco e Manuel Ledo Maia e Silva, do Ministério das Obras Públicas; Leopoldino Augusto de Almeida e eng. Rui Manuel da Silva Andrade, do Ministério da Educação; Luís Arouca, do Ministério das Finanças; Afonso Mendes, do Ministério do Ultramar; Carlos Alberto Antunes Filipe e Vítor Manuel Rodrigues Pessoa, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; e João Carlos de Sousa Vaz Vieira e dr.ª Maria de Lourdes Tavares Costa Pau Preto, do Instituto Nacional de Estatística e dr. João Pereira de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; e Luís Morales, director do Serviço Nacional de Emprego; e, ainda, o director do Serviço de Formação Profissional do mesmo Fundo.

Estão representadas, no referido Conselho, as Corporações, sendo os seguintes os delegados efectivos e suplentes dos trabalhadores; srs. Fernando do Nascimento Malafaia e Fernando Casimiro Pereira da Silva, pela Corporação da Lavoura; eng. Virgílio Teixeira Lopo, pela Corporação da Indústria; dr. Armando Gouveia Pinto e Mário Luís Correia Queirós, pela Corporação do Comércio; comandante Tomás da Cunha Cancela, pela Corporação da Pesca e Conservas; drs. João Moitas Dinis e José de Andrade Soares, pelas Corporações dos Transportes e Turismo e do Crédito e Seguros; e Manuel Ruas e Daniel Fernandes Ferreira da Silva, pelas Corporações dos Espectáculos e da Imprensa e Artes Gráficas. São os seguintes, os representantes efectivos e suplentes, das entidades patronais; srs. Francisco António da Silva e eng. António Figueiredo Mota, pela Corporação da Lavoura; eng. António Resende de Valadas Fernandes e Arnaldo Irio Marques Sequeira, pela Corporação da Indústria; drs. Sérgio Teixeira de Queirós e Emílio Américo de Azevedo Campos, pela Corporação do Comércio; Jacob Perianes Palma, pela Corporação da Pesca e Conservas; dr. João António Morais Leitão e Fernando José Santos Leitão da Silva, pelas Corporações dos Transportes e Turismo e do Crédito e Seguros; e dr. Carlos Jorge Mendes Leal e Francisco Vicente Nunes, pelas Corporações dos Espectáculos e da Imprensa e Artes Gráficas.

A reunião é a primeira a efectuar após a reestruturação do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, processada com vista a assegurar uma maior representatividade dos Ministérios com competência económica e social, bem como no sector privado.

ESTA ESTRANHA LISBOA

DOM PERLIMPLIM NA CABINA TELEFÓNICA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Sim, o telefone desempenha um papel importante, cada vez mais importante, na nossa vida quotidiana. Às vezes exaspera-nos. Ai, três telefones a tinirem, ao mesmo tempo, numa redacção de jornal já quase deserta!, e o amigo simpático, o «sorna activo» prestimoso, que nos levanta da mesa, após a primeira colher de sopa do jantar que tem de ser à pressa, e se eterniza com promessas, confidências, projectos, anedotas, do outro lado do fio, sem nos deixar sequer meter entre duas frases o rigorosamente verdadeiro «desculpa, só tenho dez minutos para comer»!...

Mas o que me interessa apaixonada ou quase mòrbidamente são os discursos faciais dentro das cabinas telefónicas, quando democràticamente, batendo com toda a impaciência do sapato no chão ou fumando sucessivos cigarros de exaspero, aguardo a minha vez. Por fim, quando a pessoa fechada na cabina tira do bolso mais uma pilha de quatro moedas de cinquenta centavos, ou disparo a correr para outro lado ou caio em beatitude e, numa súbita acalmia, em que vou passando da atenção curiosa para a participação, fico-me a mirar, a estudar as expressões dos rostos e a imaginar, vício de escritor, nas palavras que não ouço, palavras de súplica (uma letra a vencer, a renda do quarto em atraso, o emprego ameaçado por causa do maldito relógio de ponto...), e palavras de ternura, de imploração sensual (mentirosa, sincera?, ou feita de mentira e verdade indestrinçàvelmente unidas para o próprio, para a própria — a menina com três namorados, por exemplo — que já não sabe, na sua íntima floresta de enganos, quando e porque é que dentro de si uma rosa de lágrimas desabrocha e se maravilha?).

Assim tenho assistido a juras de afeição eterna, a cenas mudas de ciúme e de ódio, talvez a venenosos telefonemas anónimos (que rictos tão feios!, que remordimentos à vista e, afinal, que pústulas, que dores capazes de moverem pessoas como nós a juntarem orações de baixeza, às vezes em tardes como a de hoje, de olhos azuis e de flor na botoeira!...).

Pois é. Mas de entre os homens, mulheres e mocinhas, jovens gadelhudos, soldados, empregadas domésticas, burocratas apressados ou descontentes, de entre toda essa gente que conheço ou reconheço (tanto se assemelha, tanto diverge de um instante para outro!) das cabinas de ao pé do elevador de Santa Justa ou de mil outros pontos de Lisboa, há um sujeito que, pelos grandes silêncios de escuta extática e sorridente, pelo patético das mãos, pelo exótico da própria figura, já se me tornou familiar. Aliás, cruzámo-nos no Chiado, umas duas ou três vezes, acompanhando ele, com gestos de tímido quiromante ou de quem rega a furto uma flor de sacada, aquela rapariga de trinta anos talvez, morena e viçosa, mais feia do que bonita mas de lábio aceso, seio grande de cetim, que parece consentir-lhe (por desfastio, por interesse?, quem sabe se até por gratidão?!) uma espécie de corte pungente, servil e devoradora ao mesmo tempo. Ele não tem idade: cabelo quase platinado, rugas de cão humano, fraca silhueta com mais ossos do que carne e meão de estatura, calça desvincada, sapato de desfesta, ou deserção...

Ontem demorou-se tanto, tanto, na sua arenga enquanto eu esperava, que houve uma fracção de segundo em que cheguei a detestá-lo. Mas logo resserenei (talvez por causa da «bica» que ele me deu tempo de ir tomar ao «Salão Império») e pus-me, enfim embevecido, a adivinhá-lo. Então, foi como se começasse a ouvi-lo. Claro que estava falando de desilusão e morte, mas também de sexo e de aurora e do corpo trigueiro que ela tem e que deve ser para ele uma espécie de meteoro no mais negro dos céus de Outono.

Mas, evidentemente, este homem é Dom Perlimplim e por isso observo na sua face tão prodigiosas transformações, agora velho e alquebrado, os ombros a penderem-lhe de vergonha, ou de orgulho ofendido ou do simples, e terrível, medo de ficar só, de ficar sem ela, logo rejuvenescido, um sol fulvo a arder-lhe na pupila da imaginação e toda a cara a brilhar de esperança, de amanhã ardente. Ele e o seu duplo, o embuçado vermelho, tão lindo como os vocábulos doces que inventa, pobre Perlimplim, preso à sua Belisa consentânea e desdenhosa... Não usa capa encarnada no seu disfarce telefónico, não lhe descubro as feridas do peito, mas estou bem seguro, quando ele me deixa livre a cabina, de que vai, cambaleante, oficial de repartição a caminho do seu quarto nu, abraçando o mórbido corpo estremecido e pensando na hora próxima em que há-de amá-la com o «amor infinito dos defuntos», já sem a obsessão de lhe decifrar o ventre magnífico. Enchendo de sangue, do seu sangue, ao longo da lenta rua Augusta, um jardim inexistente...

ENTALADO ELÉCTRICOS

ta gente no local. E foi aí que veio a ser apanhado por uma furgoneta. Contuso num braço e nas costas, foi transportado, igualmente, ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento, seguindo, depois, para casa.

Morto num acidente

PORTO, 21. — Faleceu, esta manhã, no Hospital de Santo António, o sr. Domingos Gonçalves de Sousa, de 30 anos, solteiro, criado de lavoura, de Bezorido (Estarreja), que fora atropelado por uma motorizada.

Colhido mortalmente por um carro

ÉVORA, 21. — Hoje, de manhã, no cruzamento de Vale de Moura, o sr. António Gonçalves, de 38 anos, natural desta cidade, e residente na quinta, da Quinta Grande, em Évora, casado, quando seguia na sua motorizada, foi colhido mortalmente por um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. João Ferreira, residente na Avenida Pedro Álvares Cabral, n.º 348, desta cidade.

Em três linhas

A romaria de Santiago, que a Casa do Minho desde há treze anos vem promovendo, com o fim de reunir nos arredores de Lisboa as famílias dos sócios e seus convidados, decorre no domingo.

///

Abre ao publico na quinta-feira a VII Feira do Artesanato, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

///

É inaugurada hoje, ás 22 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque, Estoril), uma exposição do artista Figueiredo Sobral

///

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Porto reune-se hoje, às 21 e 30, a assembleia geral, para eleição de novos corpos gerentes.

///

A Câmara Municipal de Pinhel foi autorizada a adaptar o antigo Paço Episcopal a salas de aula da Escola Técnica.

///

O juiz desembargador da Relação de Lourenço Marques, dr. João António Esteves Coias, foi nomeado procurador da Republica junto da mesma Relação, por o desembargador dr. José Osório de Gouveia, que ocupava o cargo, ter sido nomeado inspector superior de justiça da Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar.

///

O dr. Alberto Pacheco Jorge, notário de 2.ª classe do Ultramar, colocado em Macau, foi promovido por mérito a notário de 1.ª classe e colocado no 1.º cartório notarial de Lourenço Marques.

UM EMPRÉSTIMO (CINQUENTA MIL CONTOS) AOS TRANSPORTES PÚBLICOS DO PORTO

PORTO, 21 — Sob a presidência do sr. eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, efectuou-se, esta tarde, a reunião mensal do Município.

Usaram da palavra os vereadores srs. Rui de Brito e Cunha, que tratou de problemas de turismo e da limpeza da cidade e falou, ainda, sobre as próximas Festas das Vindimas, em Setembro, e dr. Eduardo Plácido, que se referiu ao bicentenário, há dias ocorrido, do lançamento da primeira pedra para a construção do Hospital Geral de Santo António.

Falou, depois, o presidente, que se referiu á recente visita do sr. ministro da Educação Nacional e á audiência privada que teve com esse membro do Governo.

Alargamento da «semana inglesa»

Durante a reunião, foi posto á aprovação o Regulamento dos Cemitérios Municipais; foi pedida a «semana-inglesa» para os empregados dos salões de cabeleireiros de senhora, durante os meses de Julho a Setembro, bem como a alteração do artigo 25.º da postura de trânsito, que trata do tráfego de camionagem na Praça da Batalha e na Rua Alexandre Herculano; e, ainda, autorização para um empréstimo de 50 mil contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, a favor do S. T. C. do Porto.

Foi, ainda, posta á aprovação a alteração do regulamento para concessão de licenças e cobranças de taxas.

FE DO ESTADO PARA S. TOMÉ

O sr. almirante Américo Thomaz janta hoje na sala de 1.ª classe com os passageiros do navio. À mesa do Presidente da Republica sentar-se-ão também, além de sua esposa e filha, o ministro do Ultramar, o comandante do navio, o comandante Albano de Oliveira, o dr. Jorge de Mello e esposa.

O Chefe do Estado continua permanentemente informado do estado de saúde do presidente Salazar.

Regresso a bordo do «Infante Dom Henrique»

Para o Ultramar, seguiu hoje o sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, acompanhado de sua esposa, que receberá e acompanhará o Chefe do Estado, em representação daquela empresa armadora, na viagm de regresso de S. Tomé, a bordo do paquete «Infante D. Henrique».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Actualidade internacional

ARMAS PARA PRETÓRIA

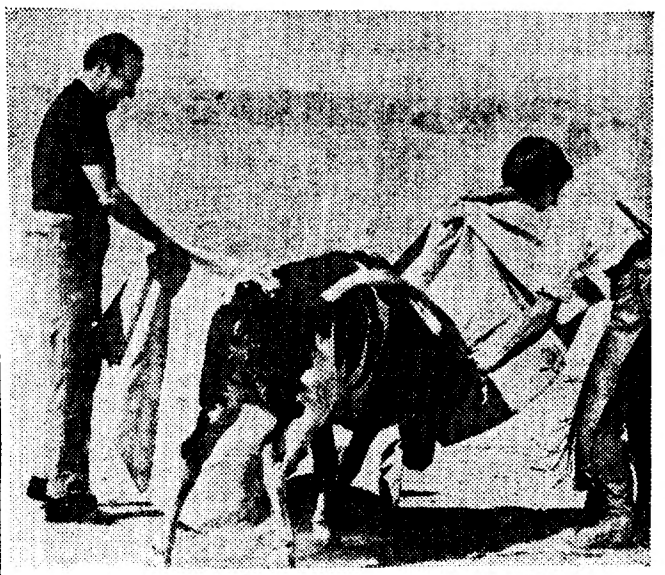
OS ESTADOS AFRICANOS ACUSAM O OCIDENTE

NAÇÕES UNIDAS, 21 — (F. P.) — Horas antes da reunião do Conselho de Segurança para continuação do debate sobre o fornecimento de armas á África do Sul, a delegação do Reino Unido publicou e fez distribuir na sala de Imprensa da ONU a declaração feita por «sir» Alec Douglas-Home, secretário de Estado do Foreing Office relativamente á venda á África do Sul de certas categorias de armamentos para a defesa das vias marítimas da África Austral.

No seu recurso ao Conselho de Segurança, os países africanos sublinham que rejeitam qualquer distinção entre as armas consideradas destinadas á defesa externa da África do Sul e as utilizadas contra os adversários do Apartheid ou para ameaçar os países africanos vizinhos da África do Sul.

O debate recomeçou ao fim da tarde. Respondendo ás acusações dos oradores africanos na sessão de 17, o representante do Reino Unido, F. A. Werner, procedeu á leitura da declaração acima de Douglas-Home. «Não se trata de levantar o embargo no seu conjunto. Este será geralmente mantido. Trata-se apenas do exame de qualquer pedido que possa vir a ser-nos feito sobre a compra de categorias limitadas de armas destinadas á defesa das vias marítimas, dada a importância destas para o Reino Unido e não ao reforço do Apartheid ou á repressão interna».

O representante do Gana acusa a Argentina e o Brasil de se haverem transformado em filiais dos fabricantes europeus de armas, colaborando na violação do embargo. A França, a Itália, a Bélgica, o Canadá e os Estados Unidos são acusados de haverem fornecido armas ao Governo de Pretória. Designadamente helicópteros e submarinos.



MISAEL PASTRANA BORRERO, presidente eleito da Colômbia, durante a sua recente viagem a Espanha, passou um dia na herdade do toureiro Palomo Linares, em Aranjuez. Na foto, o presidente toureia em companhia de Sebastian Palomo. Entretanto, mantém-se a agitação na Colômbia e o Governo de Bogotá proclamou de novo o estado de sítio.

Desabamento de terras no Nordeste Brasileiro

• Doze mortos

RECIFE, 21 — (R.) — Desabamentos de terras, causados pelas grandes chuvadas do fim-de-semana, causaram, pelo menos, a morte de 12 pessoas em diversos locais do Nordeste do Brasil, assolado pela estiagem, segundo revelaram notícias recebidas a noite passada nesta cidade.

Na cidade de Jaboatão fugiram todos os animais de um circo ao voltarem se as jaulas, que se partiram, devido a um desmoronamento. Alguns deles encontravam-se ainda em liberdade a noite passada.

Os médicos retiraram doentes das suas camas e transportaram-nos para lugar seguro quando as águas do rio Pirapama alagou as suas margens e inundou o hospital da Cidade do Cabo.

Perderam a vida dez pessoas em Ribeirão e Primavera, no Estado de Pernambuco, quando as águas do rio Ipojuca arrastaram 30 casas de barro.

Na própria cidade de Recife, os bombeiros encontraram os cadáveres de uma mãe e de seu filho, de quatro anos, abraçados sob os escombros da sua casa, que ruíra.

Não havia qualquer informação de se ter registado chuva em outras áreas do Nordeste do Brasil, que tem sido assolado pela pior seca que ocorre há 20 anos.

AMEAÇADOS DE MORTE OS ENGENHEIROS ALEMÃES RAPTADOS NA BOLÍVIA

LA PAZ (Bolívia), 21 — (A. N. I.) — Guerrilheiros antigovernamentais ameaçaram hoje matar os dois engenheiros alemães, que raptaram, a não ser que nove prisioneiros políticos bolivianos sejam libertados.

Numa emissão de Rádio clandestina, os guerrilheiros afirmaram que os nove prisioneiros deverão sair do país de avião, após o que libertariam os dois alemães.

O comunicado afirmava que se as condições não fossem satisfeitas dentro de 24 horas, os alemães — Gunter Lech e Gene Schulhauser — seriam mortos.

Todos os prisioneiros políticos mencionados no comunicado são membros das unidades de guerrilheiros de «Che» Guevara, que foi morto na Bolívia em 1967.

Os alemães são funcionários de uma firma alemã de engenharia de minas, tendo sido raptados no domingo em Teoponte, perto de La Paz.

ROJAS MORENO EXPULSA DO SENADO

BOGOTÁ, 21 — (R.) — Maria Eugénia Rojas de Moreno, filha do antigo ditador da Colômbia, Gustavo Rojas Pinilla, foi expulsa a noite passada do Senado, nesta capital, quando tentou interromper o discurso do presidente Carlos Lleras Restrepo sobre o estado da nação.

A Polícia levou uma senhora Rojas de Moreno sorridente para fora do Senado, após impedir que membros do partido da Aliança Nacional Popular (ANAPO) do pai avançassem para a tribuna onde acabara de chegar o presidente para proferir o seu discurso.

Membros da ANAPO levantaram-se para protestar, depois de ter sido recusado á filha do seu chefe a tribuna quando era a vez de Lleras discursar.

Foi o único incidente na cerimónia da inauguração do novo congresso da Colômbia.

LONDRES: DEZASSEIS PLANOS PARA ENTRAR NO EUROMERCADO

BRUXELAS, 21 — (R.) — Anthony Barker, o negociador britânico com o Mercado Comum, tem nada menos de 19 planos eventuais na sua pasta quando se sentar hoje com os ministros dos Negócios Estrangeiros da comunidade ao iniciar-se a primeira sessão de trabalho sobre o pedido para a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado.

É mais do que provável que o ministro conservador necessite de ter um plano preparado para um começo fácil da discussão com as seis nações da comunidade europeia.

Tudo indica que a Grã-Bretanha e o Mercado Comum percam pouco tempo a concordar sobre preliminares como normas de procedimento e prioridades, embora esses preliminares sejam um problema potencial difícil que não deve ser minimizado.

Entretanto, os associados da Grã-Bretanha na E.F.T.A. (Associação Europeia de Comércio Livre) estarão, também, a observar ansiosamente as negociações, a fim de salvaguardar os seus interesses.

NEGOCIAÇÕES COM O JAPÃO

BRUXELAS, 21 — (F. P.) — A comissão europeia foi autorizada, ontem, pelo conselho dos ministros dos «seis» a abrir negociações com o Japão com vista á conclusão de um acordo entre a comunidade e este país. Actualmente, as relações comerciais dos «seis» com o Japão estão regulamentadas por acordos bilaterais. Trata-se agora de liberalizar as permutas e de chegar progressivamente á supressão dos contingentes e das restrições existentes de ambas as partes.

«PAPILLON»: UM GRAVE PREJUÍZO PARA A GUIANA

A Guiana Francesa, antiga colónia penal, de má memória, sob todos os aspectos, tenta agora fazer esquecer o seu passado, condição que considera essencial para o seu — difícil — progresso económico. É a França que contribui com 9/10 dos capitais necessários para a manutenção do departamento. Kourou tem agora uma população de 6000 habitantes uma feição florescente, que deve à instalação das rampas de lançamento do programa espacial francês, no local. Com efeito, a antiga cidadezinha perdida na selva é agora um moderno complexo urbano onde se abrigam os cientistas, os técnicos e todos os outros funcionários do Centro Espacial.

A falta de estradas é o problema n.º 1 da economia deste departamento ultramarino francês. O problema n.º 2 é o da reduzida capacidade individual, que se deve à recusa dos investimentos privados. O problema n.º 3 é o do receio que os franceses venham a pôr termo às actividades do Centro Espacial. Se isso acontecesse, a selva, pouco a pouco, tomaria conta das actuais instalações e transformá-las-ia numa velharia sem préstimo, tal como fez à antiga prisão (encerrada há 25 anos).

A «antiga prisão» voltou agora a ser recordada por um ex-penitenciário, Henri Charriere, de 63 anos, que, no seu livro, já famoso, Papillon, relata os horrores da Ilha do Diabo.

Agora que a Guiana, com a colaboração da França, procura afanosamente esquecer um século de miséria e de horror, este livro cai como uma bomba. Desde os desmentidos mais formais, até às alusões mais grosseiras, tudo tem sido posto na mesa para evitar o mal causado por Papillon. Mas, por agora, parece que Charlene deu um golpe fatal às ambições da Guiana. Os fantasmas do passado renasceram e, com eles, o horror dos capitalistas a investirem na Guiana, que parece, assim, condenada, por uns anos ainda largos, á pobreza, ao subpovoamento e ao subdesenvolvimento.

LEONARD GUENWOOD

[«The Los Angeles Times»-«D. L.»]

POSSÍVEL A PREVISÃO DE SISMOS

MUNIQUE, 21. — (A. N. I.) — É possível prever os grandes tremores de terra — afirmou o cientista japonês Ymaguti no simpósio internacional para a medição das costas que decorre em Munique.

Ymaguti fez vários estudos que o levaram á conclusão que o nível médio do mar sobe consideràvelmente antes dos grandes sismos. Assim sabe-se que antes do tremor de terra de Mankaido em 1946, de Boso-Oki em 1953 e de Nilhata em 1964, o nível do mar, na costa japonesa, subiu vários centímetros.

Fenómeno semelhante ter-se-ia verificado, em Portugal quando do grande abalo sísmico de Novembro de 1942, declarou Ymaguti.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

SECRETARIADO

EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas ingressam em turmas especiais.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

†

MARIA DO ROSÁRIO COSTA BAPTISTA

FALECEU

Sebastião José Baptista e Conceição da Silva Baptista, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe e sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA GIL

ISRAEL: CORRIDA CONTRA-RELÓGIO

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — Israel trava uma corrida contra-relógio. Efectivamente tem de encontrar, o mais depressa possível, uma parada eficaz para a ameaça dos foguetões soviéticos colocados próximo do Canal de Suez. Aqui estão persuadidos que se esses foguetões conseguirem interditar o espaço aéreo egípcio aos aviões israelitas, o desembarque dos egípcios na margem do canal em poder de Israel será apenas uma questão de tempo.

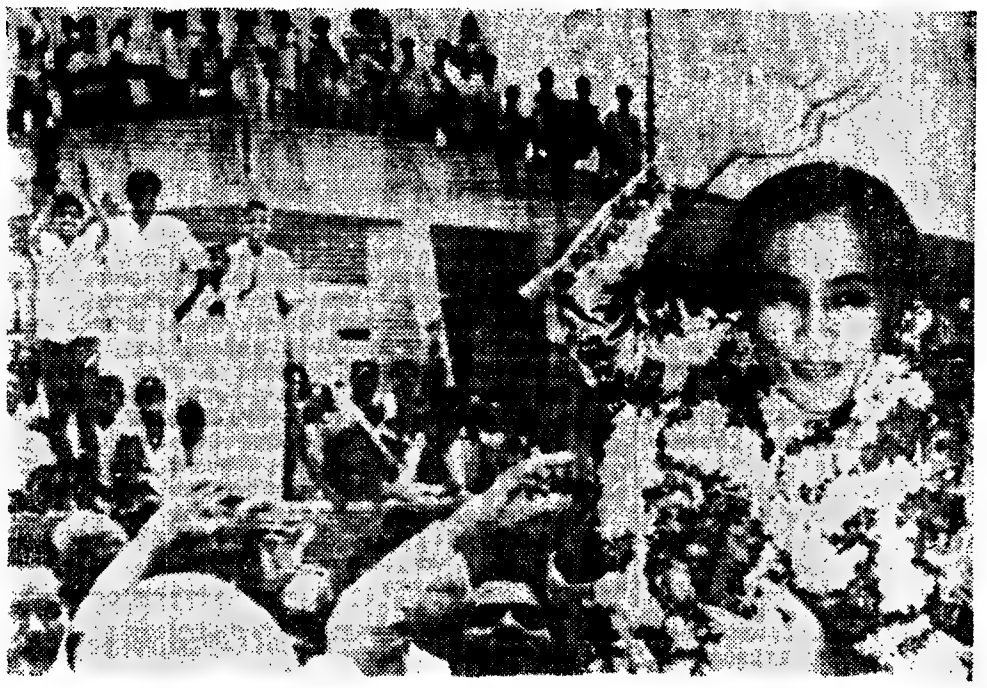
Segundo observadores militares israelitas e estrangeiros, uma réplica poderá ser um «raid» tendo como objectivo a destruição ou a captura desses foguetões. Esta hipótese foi posta de parte pelo presidente do Conselho, dr.ª Golda Meier, na sua entrevista ao «Der Spiegel» que a considerou «não realista». Outra réplica é o desenvolvimento das técnicas de voo e de penetração de modo que os foguetões se tornem impotentes ou então o desenvolvimento de técnicas electrónicas, que provocando a desorientação dos radares inimigos os tornem ineficazes.

As técnicas empregadas pelos aviões até agora são mais ou menos conhecidas: atravessar a zona de perigo a baixa altitude e a velocidades superiores a «mach-1» ou então contornar essa zona. No domínio electrónico trata-se de desorientar por meio de «ecos falsos» e «enganos» o sistema direccional dos mísseis.

Recentemente «Newsweek» anunciou que 140 caixas de material electrónico fora embarcado para Israel, mas segundo certos especialistas israelitas este sistema americano já está um tanto ou quanto antiquado.

NOVAS TÉCNICAS

«Rafael» nome dado á autoridade que trata dos planos de novas armas no Ministério da Defesa israelita, procura técnicas mais novas. A industria electrónica de Israel é relativamente nova, mas tem já no seu activo alguns resultados impressionantes. O director de «Rafael», dr. Zeev Bonen, confirmou recentemente que se procura uma «resposta para o novo desafio soviético» e exprimiu a convicção de que essa resposta seria encontrada rápidamente. Com efeito, o jornal «Haaretz» escrevia ainda há pouco que, supondo que Israel possua 320 aviões, a perda de quatro aparelhos em menos de um mês representa uma diminuição de mais de um por cento dos seus efectivos, «ou seja, referida a termos de Exército terrestre, uma perda de dois mil homens».



A SR.ª NGUYEN THI BINH, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório do Vietnam do Sul, fotografada á chegada ao aeroporto de Nova Delhi, no início de uma visita oficial de quatro dias á Índia.

COLISÃO DE AVIÕES SOBRE ESPANHA

TARRAGONA, 21 — (R.) — Um jacto alemão ocidental «Boeing-737», com 95 turistas a bordo, chocou a noite passada com um avião ligeiro quando se preparava para aterrar perto desta cidade, o que conseguiu fazer mais tarde com segurança.

O avião ligeiro, um «Piper», ficou destruído devido á colisão e os seus três ocupantes espanhóis perderam a vida, revelaram funcionários.

Um informador da Condor disse que o jacto tinha uma tripulação de cinco pessoas e não ficara seriamente danificado.

Delegação chinesa convidada a visitar Paris

PARIS, 21 — (F. P.)—André Bettencourt, ministro delegado junto do primeiro ministro francês, foi recebido pelo presidente Mao Tsé Tung a quem falou do desejo do Governo francês em receber em Paris uma delegação chinesa — convite que foi aceite.

Em Paris, consideram-se frutuosos os contactos realizados durante esta viagem à China que está a terminar.

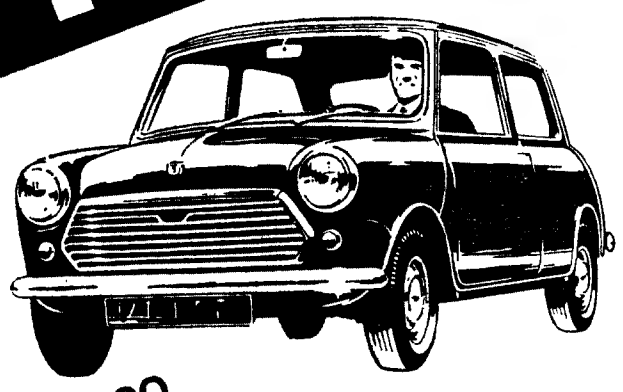
Segundo indicações chegadas a Paris, não restam dúvidas de que a China está desejosa de manter boas relações com a França. Prevê-se também que aumentem as trocas franco-chinesas.

Por fim, no plano diplomático aos diversos contactos estabelecidos com altas personalidades chinesas permitiram-lhe expôr as opiniões da França acerca da situação internacional.

André Bettencourt é esperado amanhã em Paris.

SOLIDARIEDADE DE ESTIVADORES

AMSTERDÃO, 21 — (F. P.) — Os estivadores de Amsterdão e de Roterdão iniciaram um movimento de solidariedade com os seus colegas britânicos em greve. Desde sexta-feira que não descarregam os navios com mercadorias britânicas, com excepção das perecíveis, e aceitam também descarregar as inicialmente destinados à Grã-Bretanha desde que não sejam para ali reexpedidas. A greve dos estivadores britânicos têm dois inconvenientes graves para a economia holandesa: por um lado, os países baixos deixam de poder exportar para a Grã-Bretanha à volta de quatro mil toneladas de produtos agrícolas por semana, e, por outro, não podem importar carros de marca inglesa.

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
A SORTEAR ALTERNADAMENTE NO NORTE E NO SUL DO PAÍS
PODERÁ SER SEU AO COMPRAR MATERIAL DAS SEGUINTES E MUNDIALMENTE FAMOSAS MARCAS:
GRUNDIG
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
Candy
MÁQ. DE LAVAR ROUPA
MÁQ. DE LAVAR LOUÇA
MÁQ. DE SECAR ROUPA
KING FAGOR
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
PE Perpetuum-Ebner
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQ. DE COZINHA
AGENTES OFICIAIS EM TODO O PAÍS

UM AUTÊNTICO VELOZ CÓMODO E SENSACIONAL MORRIS 1000
SEM COLECCIONAR NADA!
SEM RECORTES NEM COLAGENS!
FACÍLIMO!
COMPRE QUALQUER UNIDADE DOS TIPOS E MARCAS CITADAS E:
-Exija o postal especial
-Preencha o seu nome e morada bem legíveis
-Envie sem envelope pelos CTT
E PRONTO, JÁ ESTÁ!
O MORRIS 1000 PODE SER SEU JÁ!

NIXON: EVOLUÇÃO NAS CONVERSAÇÕES COM A CHINA

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — O presidente Nixon afirmou hoje que se registava uma «pequena evolução» nas conversações de Varsóvia com a China quando foram interrompidas, e que tinha esperanças de que elas recomeçariam.

Pequim cancelou a reunião depois da entrada das tropas dos Estados Unidos no Camboja.

Interrogada na sua conferência de Imprensa de ontem, sobre se havia alguma evolução nas conversações, Nixon rspondeu: «Não. Como se sabe, registava-se já uma pequena evolução nas reuniões que tivemos em Varsóvia. Temos a esperança de que recomeçarão. Mas, neste momento, nada tenho a dizer sobre qualquer evolução nesse sentido, apesar de pensar que é possível que isso esteja a acontecer».

MAUDLING PODERÁ SUCEDER A MACLEOD

LONDRES, 21 — (F. P.) — O homem que parece impor-se para substituir Macleod, que ontem faleceu, é Reginald Maudling, actualmente ministro do Interior. Já foi chanceler do tesouro num Governo de Douglas Home, batido nas eleições gerais de 1964, pelos trabalhistas. Maudling é um dos poucos técnicos de classe internacional de que dispõe o pessoal político conservador.

Ao abandonar o poder, o Governo de «sir» Douglas Home deixou um «déficit» da balança de pagamentos da ordem dos 800 milhões de libras; o chanceler reduziu os impostos dos ingleses em dois biliões de libras.

AZULEJOS HOLANDESES NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — A valiosa colecção de artísticos azulejos holandeses das manufacturas de Delft, de fama europeia, nas salas do primeiro andar da Casa do Paço, nesta cidade, onde tem a sua sede o Grémio do Comércio do Concelho da Figueira.

O vasto edifício é do século XVII, mas a frontaria do rés-do-chão tem sido modificada pouco a pouco, com a instalação de vários estabelecimentos modernos. Foi mandado construir pelo bispo de Coimbra, D. João de Mello, que também dirigiu as dioceses de Elvas e de Viseu.

São milhares, esses azulejos conhecidos pelos Azulejos da Figura Avulsa Holandesa, que medem as costumadas dimensões dos estrangeiros, 13 por 13 centímetros e que guarnecem numa altura de 1,70 metros os envasamentos das paredes de quatro amplas salas.

Numa comunicação á Sociedade Santos Rocha, Ferreira Loureiro salientou que possuía na sua colecção um azulejo da mesma procedência, com ornato geométrico, unico exemplar que havia sido encontrado com tal desenho.

José de Queirós diz na sua «Cerâmica Portuguesa» que eles são os mais belos conhecidos entre nós.

Na verdade, atraem merecida atenção e, apesar de por eles já terem passado mais de dois séculos, dão-nos a impressão de que foram pintados recentemente, pois os esmaltes azuis e cor de vinho conservam o frescor primitivo.

Representam marinhas, paisagens e costumes da Holanda, estando essas finas pinturas, a maioria, dentro de filetes circulares e com pequeno ornato em cada canto.

Os que servem de faixa, nos alizares, reproduzem cavaleiros montados em fogosos corcéis, nas mais variadas atitudes bélicas. Também se encontram nas paredes da sala que servia de capela do Paço, azulejos representando cenas bíblicas e vários milagres.

Há várias versões quanto á maneira como foram obtidos. A mais generalizada é a do naufrágio duma caravela holandesa que viera parar desmantelada á praia da Figueira com uma parte da preciosa carga dos azulejos, sendo salvos e armazenados pelo tal bispo João de Mello.

«BAMBINA» ITALIANA QUER POSTAIS

A «bambina» italiana, de nove anos, Rosanna Giusberti, Cannaregio 4833, Veneza, escreveunos uma carta em que nos comunica o seu desejo de ter postais de Portugal.

«Há algum leitor que me possa ajudar?» — pergunta.

UMA CARTA DA PROPRIETÁRIA DO «SOLAR DO MINHO»

A propósito de um comunicado da I. G. A. E., que foi publicado no nosso jornal, recebemos, da sr.ª D. Maria Eduarda Leite Gonçalves dos Santos, a seguinte carta:

Ex.mo Senhor Director do jornal «Diário de Lisboa»,

«Eu abaixo assinada, Eduarda Maria, artista e proprietária do «Solar do Minho», venho solicitar a V. Ex.ª ao abrigo do art.º 53.º do Decreto-Lei n.º 12 008, de 20 de Junho de 1926, a publicação dos esclarecimentos sobre a matéria publicada no jornal «Diário de Lisboa», de 2-4-70, que superiormente dirige, em 2 de Abril de 1970, em virtude de a referida notícia ser altamente difamatória da minha dignidade e bom nome profissional e pessoal e não corresponder de modo algum, nem sequer com muito boa vontade, á mais pequena parte da verdade dos factos que relato e foco.

Por esta circunstancia, levarei quem de direito á barra do Tribunal para que se faça a devida Justiça

Os factos verídicos sobre o assunto focado no jornal que V. Ex.ª, superiormente dirige foram os seguintes:

No dia 14 de Março passado, já depois do jantar, três casais americanos entraram e sentaram-se no «Solar do Minho» a fim de assistirem ao espectáculo. Toda a gente sabe que em Portugal o pagamento do direito de assistir a tal género de espectáculos, que se processa através do que se consome e que, portanto, o preço dos artigos terá de ser diferente dos praticados em qualquer bar ou salão de chá.

Ninguém acha que um «whisky» é caro num «cabaret», numa «boite», ou numa «casa típica». E quem o achar dê só um pulinho a Madrid e depois conte-nos o que viu, por exemplo, num retiro de «flamengo».

Na base dos 32$50, custará uma garrafa 650$00, fora as taxas, que ascendem, como se sabe, a 22,5 %.

Mas voltemos aos factos. Os clientes pediram o «whisky» a quem foi servida uma garrafa e, passados momentos, chegava mais um casal amigo dos casais. A primeira garrafa sumiu-se, o que não é caso de espantar-se.

Com pouco mais de três bebidas por pessoa estaria esgotada. Esgotada a garrafa, mas não a sede dos clientes, e veio outra garrafa, que naturalmente começou a provocar certa euforia. O turista americano é naturalmente alegre e bem disposto e gosta muito de fazer ostentação dos seus preciosos dólares.

E entre o bater palmas e uma cantadeira que acaba de actuar e convidá-la para se sentar á sua mesa e tomar um «whisky» não vai coisa nenhuma. Assim aconteceu. Depois da cantadeira, foram convidados o guitarra e o viola e a seguir mais outro artista e outro. Alegria esfusiante na mesa já com mais de doze pessoas. Todos com o copo á frente cantaram e tocaram quase em exclusivo para os alegres clientes. Havia outro casal americano na sala que aqueles acharam que estava muito só, e, por solidariedade patriótica, convidaram-no também para a sua farta mesa.

Bebeu-se o que se devia e talvez o que não se devia, até cerca das seis da manhã. Deitado o balanço final haviam sido consumidas oito garrafas de «whisky», o que nem sequer, atendendo á festa e ao numero de convivas, parece exagerado. Ao fim da noite, veio a «dolorosa» e a festa acabou como que por encanto.

Oito garrafas de «whisky» custam, em Portugal, numa casa de «music-hall», ou folclore, rigorosamente, 5200$00... Onde é que está o pasmo?

Mas a alegria tinha sido muita. Os clientes haviam gozado uma belíssima noite e tal era o entusiasmo que queriam levar recordações.

Uma rapariga que servia á mesa, trajada a rigor, á moda do Minho, trazia ao peito um coração de filigrana lindíssimo com cerca de 15 centímetros de diametro. Tratava-se de uma peça antiquíssima de valor real e simultaneamente estimativa.

Um dos alegres clientes pôs-lhe os olhos em cima e pediu que lha vendesse. A rapariga negou a venda porque era de estimação, assim como os brincos também de filigrana. Mas os ricos têm caprichos e o nosso turista insistiu em levar os objectos, custassem o que custassem.

Ofereceu ele próprio 85 dólares pelo conjunto, cujo valor real é muito exagerado digo aproximado, e, com certa relutancia, a jovem minhota deixou que o seu coração de filigrana e os seus brincos passassem para o peito e para as orelhas da senhora que acompanhava o turista alegre, caprichoso e rico.

Tudo correu bem, como dizíamos, até á «dolorosa». Nessa altura, passou a alegria e um dos elementos dos ex-alegres tomou a iniciativa de não só discordar da conta, como ainda se decidiu a agredir um empregado que o chamava á razão e a ameaçar que partia a casa toda.

Foi nesta altura que a signatária decidiu chamar a Polícia de Segurança Publica, a fim de não ser alterada a ordem. Compareceram cinco agentes da autoridade prontamente.

O «homem mau» á boa maneira do Texas, ainda tentou agredir um deles. Mas a Polícia de Segurança Publica sabia o que estava a fazer. E nem em Lisboa era o «Far-West» nem as nossas autoridades são «sherife ganadeiros».

Levados muito a propósito para a esquadra mais próxima, os turistas acalmaram-se e ali mesmo, depois de conferida a exactidão das contas, pagaram o que deviam na realidade, perante a autoridade — o senhor chefe Antunes, que esteve de serviço nessa noite.

E pronto, tudo parecia ter acabado em bem, muito embora de maneira de certo modo desagradável.

Nada se passou, portanto, que pudesse intranquilizar a consciência da signatária.

Tudo foi normalíssimo. Desde os preços até ao refilar da conta.

Em qualquer país do mundo este tipo de espectáculos, é, bastante mais caro, ainda mesmo quando o cliente se conduz só como cliente normal. Não há muitos dias, vimos pagar em Madrid, no «Bombo Chico», quatro mil pesetas por uma garrafa de «whisky» do mais barato.

Quatro mil pesetas são 1600$00. Como garrafa de «whisky» é caro, não há duvida, mas como bilhete para assistirem várias pessoas a um bom espectáculo de «music-hall», é o preço e nada mais. Quem quer vai, quem não quer não vai.

E quem pagou as quatro mil pesetas bebeu o «whisky», assistiu ao espectáculo, mas não se atreveu sequer a pensar convidar para a sua mesa as artistas, ou comprar-lhes as castanholas. Toda a gente sabe que isso são caprichos próprios de «Onassis» ou de «Rotchildes». Pois todos esses caprichos em Portugal podem ser feitos por três ou quatro casais, por pouco mais de sete contos

Quem sabe o que são divertimentos deste tipo em todo o mundo, não pode, nem deve, espantar-se, pois, necessáriamente fará figura de papalvo.

Tudo parecia, portanto, definitivamente arrumado. Não era assim, porém. No dia seguinte ao da festa, o cliente que queria bater a toda a gente voltou ao «Solar do Minho» com um desconhecido e pretendeu, de novo, fazer escandalo.

Saiu proferindo insultos e ameaças, o que continuou a não impressionar a signatária. O pior estava para surgir e surgiu, quando compareceram quatro funcionários da I. G. E. A., que me deram voz de prisão e depois de conferidos os dólares, fui obrigada a devolver 180 deles, ou sejam esc.: 5040$00, embora o cliente ainda quisesse maior quantia devolvida.

Na verdade, dos 7717$50, da conta apresentada, só estava em casa a verba de 5200$00, referentes aos «whiskys». E dessa verba, foi-me exigido que devolvesse 5040$00, ficando, portanto, 160$00 para os «whiskys», com que se embebedaram 8 americanos e mais de uma duzia de convidados portugueses... Foram 160 «whiskys» que beberam. Barato...

Aceitei a proposta dado o vexame e o meu estado de espírito para poder ver-me livre do problema momentaneo.

Depois de aceitar a proposta, fui muito felicitada.

Não sei a quem cabe a responsabilidade da publicação de todas as exactidões publicadas no jornal que V. Ex.ª dirige, a este respeito. Sei só que o que foi publicado demonstra má-fé, pelo que a seu tempo, seja quem for, responderá no foro competente, pelos prejuizos materiais que ascendem a verbas verdadeiramente incomportáveis.

As provas em Coimbra para professor de Medicina

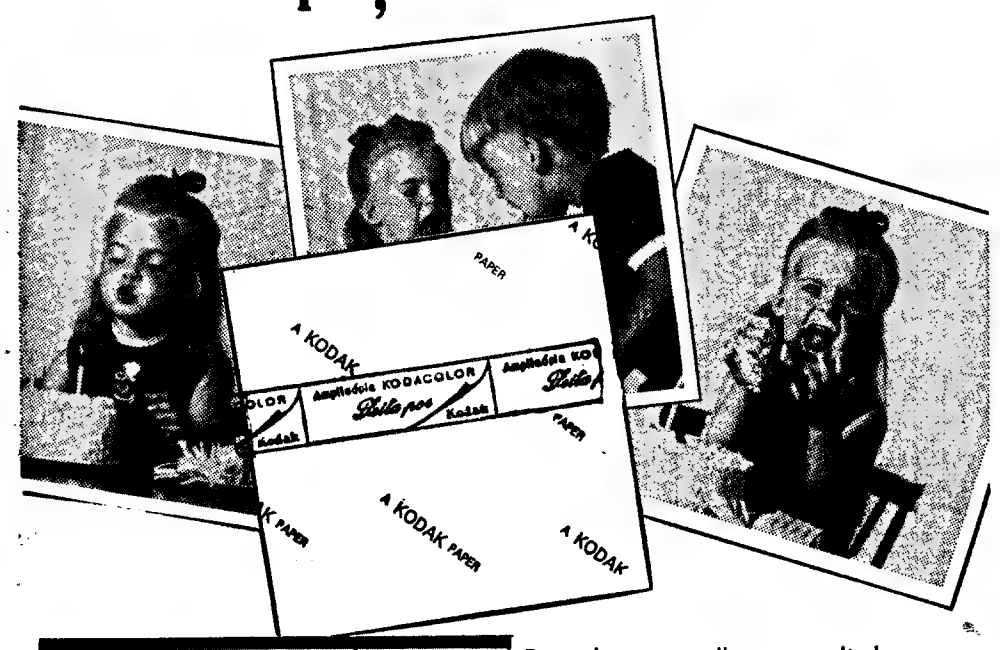
COIMBRA, 21 — Na Sala dos Capelos da Universidade prosseguiram hoje as provas que o sr. dr. Joaquim Rodrigues Branco está a prestar para professor extraordinário da Faculdade de Medicina.

A prova de hoje constou de uma lição, com tema à escolha do candidato, que tratou de: «Contribuição ao estudo do funcionamento do tiroideu».

Foi arguente o sr. prof. dr. Gomes da Costa, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Grande redução de preços

Fotografias a cores Kodak.
A mesma alta qualidade
a preços mais baixos.



Formato das fotografias	Preço antigo *	Preço actual *
9 cm × 9 cm	7$50	7$00
9 cm × 12 cm	8$50	7$50

Preços sugeridos ao público

Para obter os melhores resultados é essencial que as suas fotografias a cores sejam reveladas nos Laboratórios Kodak e reproduzidas sobre papel Kodak. Insista em Kodak. Verifique o verso das suas fotografias a cores. Aí reside a sua garantia.

Com a garantia de qualidade dos laboratórios Kodak

Kodak

SESIMBRA

Moradia confortável. Preço acessível. Fac. pagamento entre Sesimbra, Arrábida e Azeitão. Quinta da Regueira, Aldeia da Piedade, Azeitão.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

BRANDOA: URBANIZAR E HUMANIZAR

4

MEDIDAS EXCEPCIONAIS «COM LEGISLAÇÃO ADEQUADA» VÃO SER TOMADAS PELO GOVERNO

«Medidas excepcionais que implicam legislação adequada vão ser tomadas pelo Governo relativamente à Brandoa. Essas medidas são semelhantes às adoptadas por outros países em casos idênticos».

Esta informação foi-nos prestada pelo presidente da Camara Municipal de Oeiras, dr. Manuel Henrique Mena de Matos, no decorrer de uma entrevista que nos concedeu a propósito do problema da Brandoa. Embora não seja possível desde já precisar o sentido das decisões que vão ser tomadas, sabe-se que elas se revestem de extrema importancia e visam uma actuação enérgica relativamente á situação especial criada pelo desenvolvimento do grande bairro clandestino. A dimensão atingida pelo aglomerado e os numerosissimos problemas de flagrante ilegalidade que a sua existência levanta transformam a Brandoa em caso unico no nosso Pais (apesar de não ser o unico bairro clandestino e num dos poucos casos conhecidos no mundo: situações desta ordem registaram-se apenas em Espanha (nos arredores de Barcelona), França e América do Sul. Em relação a todos esses casos, os respectivos Governos viram-se obrigados a adoptar medidas de excepção, tais como as que vão ser tomadas pelo nosso Governo.

Dr. Mena de Matos: «O Governo tomou consciência da gravidade do problema»

Com o fim de estudar essas medidas vai realizar-se, dentro dos próximos dias, uma importante reunião em que tomarão parte o ministro das Obras Publicas e Comunicações, o governador civil, técnicos do Ministério, presidente e vereação e técnicos da Camara de Oeiras e toda a equipa do Grupo de Planeamento e Arquitectura, dirigido pelo arquitecto Maurício de Vasconcelos, encarregado do estudo urbanistico da Brandoa. Durante a reunião o ministro procurará informar-se do trabalho que já foi desenvolvido pelo Gabinete e tomará conhecimento de uma série de medidas urgentes que os respectivos técnicos e consultores proporão.

—O ministro das Obras Publicas, aliás — acentua o presidente da Camara de Oeiras — *tem-se mantido constantemente informado acerca das diligências que estão a ser feitas para resolver a situação da Brandoa. O Governo tomou absoluta consciência da gravidade deste problema e por isso decidiu atacá-lo em profundidade. Foi na sequência desta tomada de consciência e das ideias do Governo que se constituiu o Grupo de Planeamento da Brandoa, formado, como se sabe, por técnicos altamente qualificados.*

ESCOLAS PRÉ-FABRICADAS

Como se informou no início desta série de artigos sobre a Brandoa, o Gabinete de Planeamento estudará em pormenor todas as situações decorrentes da situação do bairro (desde as que se inscrevem no plano propriamente urbanistico ás que se integram no plano social e humano da população) e só em face desses estudos irão sendo tomadas decisões. Para já, porém, e atendendo á sua absoluta necessidade, o Gabinete sugeriu algumas medidas urgentes, que a Camara vai executar imediatamente. Entre essas medidas avultam a construção do acesso á Brandoa, que deverá estar terminado antes do Inverno, segundo nos afirmou o presidente do Municipio, e a instalação de escolas primárias prefabricadas, prontas para começar a funcionar em Outubro.

Interrogado sobre se a Camara estava equipada para executar imediatamente todas as medidas propostas pelo Gabinete, o dr. Mena de Matos declarou:

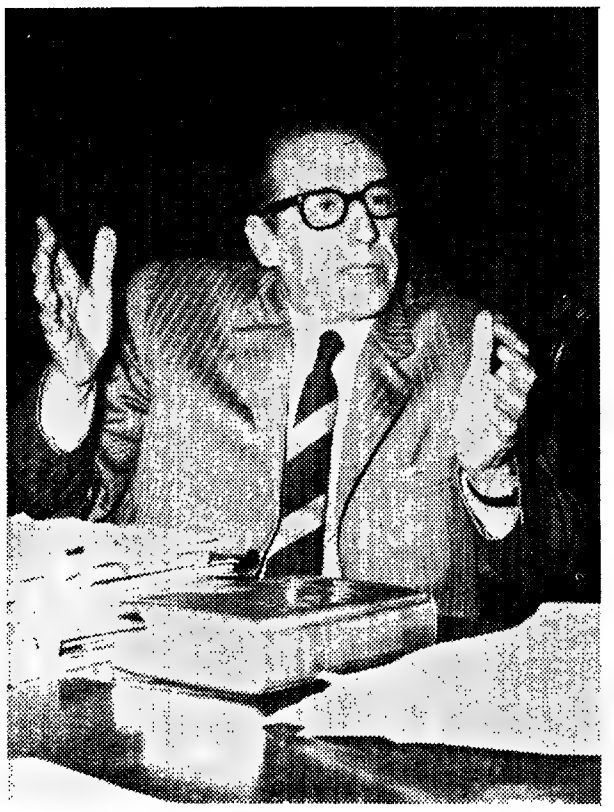
— O Municipio esta absolutamente preparado para concretizar todas as decisões tomadas pelo Gabinete. De resto contamos com o total apoio do Governo, como disse absolutamente interessado na resolução rápida e séria deste problema.

A acção do Gabinete de Planeamento irá encontrar, certamente, alguns escolhos, uma vez que são muitos os interesses criados na Brandoa á margem da lei, como é sobejamente conhecido. Como reagem as pessoas aos primeiros trabalhos levados a cabo (sobretudo inquéritos á população)? O presidente da Camara responde:

— De um modo geral a reacção é boa. As pessoas que pensam um pouco no assunto compreendem que há necessidade de fazer qualquer coisa. Que não era possível deixar arrastar mais tempo o problema. Evidentemente que há quem não goste da acção que está a ser desenvolvida: todos aqueles que fizeram grandes negociatas e que se vêem agora ameaçados. No entanto, é de acentuar que a Camara tem encontrado boa colaboração. Posso até dar-lhe um exemplo: um depósito de abastecimento de água que já está a ser construido e que deverá ser terminado até Outubro foi instalado num terreno cedido ao Municipio por um proprietário da Brandoa. A Camara abordou a pessoa em questão que possui um terreno que confina com o aglomerado na intenção de lhe comprar uma determinada área, para a instalação do depósito. E ele imediatamente cedeu o terreno, consciente da importancia de que se reveste a obra para a população. E note que se trata apenas de um proprietário de terreno, pois não possui quaisquer prédios na Brandoa.

A INAUGURAÇÃO DO MERCADO E A DEMOLIÇÃO DAS BARRACAS

Em relação ao caso do mercado recentemente inaugurado e a que fizemos referência no segundo artigo da série que estamos a publicar, o dr. Mena de Matos confirmou que ele tinha sido autorizado provisóriamente depois de parecer favorável do Gabinete. Quanto ao outro mercado (clandestino) que já existia, cujo proprietário se considera prejudicado pela legalização dada pelo Municipio ao seu concorrente, o dr. Mena de Matos declarou:



«As pessoas compreendem que é necessário fazer qualquer coisa...»

— O dono desse mercado não tem razão. Primeiro porque o seu estabelecimento é mais um supermercado que um mercado tradicional. O mercado agora inaugurado reune muito melhores condições: é mais amplo, mais higiénico, serve melhor a população. Depois, não nos esqueçamos que o primeiro mercado tem mantido a sua actividade clandestinamente. A Camara ainda vai estudar a situação, mas é natural que, terminados os estudos levados a efeito pelo Gabinete de Planeamento, os estabelecimentos existentes que reunam condições sejam legalizados. Como esse mercado há muitos estabelecimentos na Brandoa, abertos na clandestinidade.

Uma das decisões ultimamente tomadas pela Camara causou uma certa celeuma: a demolição das barracas que constituiam o antigo «mercado» da Brandoa. A este propósito disse o dr. Mena de Matos:

— Claro que a medida não agradou aos vendedores que ali se tinham estabelecido sm quaisquer condições que garantissem um minimo de higiene, e com o unico fito de aproveitar a oportunidade para um negócio lucrativo. A Camara avisara com antecipação que as barracas iam ser demolidas, e, portanto, não há qualquer razão para censuras ou lamentos. A população, aliás, recebeu muito bem a medida.

ÁGUA CANALIZADA EM 1500 FOGOS

Quanto aos trabalhos de arruamentos, abastecimento de águas e saneamento, cuja primeira fase está quase terminada, só prosseguirá depois de devidamente enquadrados no plano de urbanização a fixar pelo Gabinete, como é natural.

O estado actual das obras, que começaram há cerca de um ano é o seguinte: dos trabalhos de arruamentos previstos, cerca de 14 000 metros, orçados em 16 500 contos, foram adjudicados na primeira fase 6000 metros pela importancia de 5000 contos, encontrando-se já executados 3000 metros.

Os trabalhos respeitantes ao abastecimento de água e saneamento, com 36 700 metros, no valor de 11 000 contos de canalizações, 4000 contos de trabalhos de construção civil e 1250 contos de equipamento electromecanico, foram previstos em primeira fase, já adjudicada, 21 000 metros no valor de 6670 contos, encontrando-se executados 12 000 metros.

Para a segunda fase, 15 700 metros, cujo custo importa em 8020 contos, já foram igualmente adjudicadas as obras.

Uma parte de rede de distribuição domiciliária de água já entrou, há muito, em serviço e abastece, actualmente, mais de 1500 fogos, com uma população equivalente a 6700 habitantes, o mesmo acontecendo com a rede de esgotos.

Arruamentos: uma parte importante da primeira fase já está executada

Os trabalhos de electrificação do aglomerado iniciaram-se no passado dia 26 de Março.

REBOLEIRA
AMADORA

Não se trata de magia. É a realidade. Um facto concreto. Ao pé de Lisboa, a grande urbe, uma pequena cidade cresce ao lado doutra pequena cidade. Trata-se da Reboleira que inspirada no exemplo da Amadora, a mais populosa e progressiva freguesia de Portugal com os seus 130 mil habitantes, se desenvolve cada vez mais.

A Reboleira, com efeito, para além das suas condições climatéricas, diferentes de toda a zona, apresenta-se já como majestoso e moderno conjunto urbano através dos seus imponentes edifícios, parques de estacionamento convenientemente estudados, complexo desportivo em plena expansão, centros de instrução e de cultura, e centro comercial perfeitamente apetrechado com os seus jardins e as árvores em crescimento, a Reboleira proporciona um ambiente que as pessoas de todas as idades procuram para o que não são estranhos também dois factos: fáceis e rápidos acessos e os baixos preços que ali se praticam.

J. Pimenta, S. A. R. L., tem, na Reboleira, para venda e aluguer, em propriedade horizontal, habitações a preços verdadeiramente inacreditáveis: Apartamentos Mobilados, desde 130 contos, e andares, desde 250 contos, de 3 a 5 divisões assoalhadas.

Consulte, no seu próprio interesse, J. Pimenta, S. A. R. L., a maior organização do País na construção civil para venda de habitações, em propriedade horizontal: Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º, Telefs. 4 58 43 e 4 78 43; Queluz — Rua D. Maria I, n.º 30, Telefs. 95 20 21/22; e Reboleira — Amadora — Serviço Permanente, Telef. 243 35 11.

DELICIE-SE COM O EXCEPCIONAL

PORTO
MORGAN

Distribuidores: **EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.**

LISBOA **PORTO**

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega até 21 de Julho.
«LOBITO» a sair em 4 de Agosto	**Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 28 de Julho a 2 de Agosto
«UIGE» a sair em 12 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 2 a 4 de Agosto.
«LUANDA» a sair em 13 de Agosto	Com escala por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 10 de Agosto.
«GANDA» a sair em 22 de Agosto	Com escala por Leixões para: **CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE** (se necessário) e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 15 a 19 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: **LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.** Carrega de 20 a 22 de Agosto
«I. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: **FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Agosto
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Em dia com A MODA

Chapéu estival da autoria de Simone Mirman e pertencente á colecção Millinery. Muitos dos modelos levados recentemente á Austrália pela rainha Isabel e pela princesa Ana eram desta colecção.

São também de Simone Mirman estes dois modelos francamente inspirados em capacetes de sinaleiro e chapéus de safari.

Milionário norte-americano proibido de caçar (em Moçambique) com arco e flecha

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — As autoridades portuguesas decidiram cancelar a autorização concedida ao milionário norte-americano Jim Dougherty para caçar com arco e flecha. A decisão foi tomada em consequência de uma reclamação apresentada ao Conselho Provincial de Protecção á Natureza, pelo artista sul-africano J. N. Flanagan, pintor da vida selvagem.

Jim Dougherty chegou a Moçambique na semana passada, transportando um arco e flechas por ele desenhadas e construídas com os quais pretendia caçar na coutada da Safarilandia, no Zinave.

Segundo revela o «Notícias da Beira», o safari pretendia ser de ensaio, para teste daquelas armas, cujos desenhos foram entregues a uma importante fábrica norte-americana, para produção em série, e entre as espécies a abater contavam-se leões, bufalos, elefantes, leopardos e rinocerontes.

Entretanto chegou a esta cidade o sr. Calcott, representante da fábrica interessada na produção das armas desenhadas pelo milionário Jim Dougherty, que vem tentar, junto do Governo, que seja novamente autorizada a realização do safari, tanto mais que outros idênticos têm sido já efectuados em Moçambique.

Por sua vez, Jim Dougherty iniciou já um safari de três semanas, no qual utilizará, até ordem em contrário, apenas armas de fogo.

IMPRENSA

«Folha do Domingo»

Celebrou o seu 57.º ano de publicação o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da diocese do Algarve, que se pubica em Faro sob a direcção do rev. dr. Carlos do Nascimento Patrício, a quem e aos colaboradores apresentamos saudações.

«Tribuna da Beira»

Começou a publicar-se o nosso prezado colega «Tribuna da Beira», de Castelo Branco. Tem como director o sr. Carlos Tibério e são proprietário e editor o sr. Valentim Alferes e administrador-delegado o sr. António Carvalho Santiago. As nossas felicitações e desejos de longa vida.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria do Rosário Costa Baptista

Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Costa Baptista, de 85 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Sebastião José Baptista. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

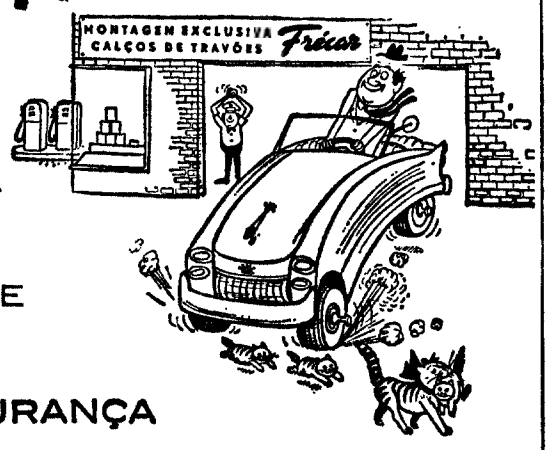
A Emissora Oficial de Angola passa a ser autónoma

Por um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» a Emissora Oficial de Angola, até agora dependente do Centro de Informação e Turismo de Angola, passou a constituir organismo autónomo.

Fica a dispor de «personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e património privativo».

Fica também com o exclusivo das emissões de radiodifusão em toda a província.

VAI PARA FÉRIAS?



FAÇA UM TESTE DE SEGURANÇA

Banco de ensaios Frécar para travões

AUTO ROTUNDA

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 3-B

TELEF. 52420 (JUNTO AO MARQUÊS DE POMBAL)

E PARTA DESCANSADO

Os Dias Nacionais da França e da Bélgica comemorados no Rotary Clube de Lisboa

Realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, a qual foi dedicada aos Dias Nacionais da França e da Bélgica.

Presidiu o sr. dr. Ruy Pires Branco, ladeado pelos conselheiros da Embaixada da França, sr, Combal e da Embaixada da Bélgica, sr. Conde Robiano.

A secretaria esteve a cargo do sr. Eric Leça Rasmussen e o protocolo foi dirigido pelo sr. eng.º Xavier Quadros.

Presentes numerosos sócios, convidados e visitantes estrangeiros.

Aberta a sessão foi prestada homenagem á bandeira nacional de Portugal e depois aos pavilhões nacionais da França e da Bélgica respectivamente pelos representantes das referidas embaixadas.

Seguidamente o presidente manifestou a satisfação do Rotary Clube de Lisboa pela honra da presença dos dignos representantes dessas embaixadas e cumprimentou, em especial, os seus companheiros rotários daquelas nacionalidades. Em seguida fez o elogio daquelas nações homenageadas. Por fim falaram os srs. Combal e Conde de Robiano que agradeceram a homenagem prestada ás suas pátrias que bem sabiam quanto eram apreciadas e amadas pelos portugueses.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	600$	710$
Externo 2.ª Série c.	720$	720$	795$
Externo 3.ª Série	—	750$	795$
Externo 3.ª Série c.	—	800$	810$
Cautelas 3 Série	170$	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	880$	—	880$
A P T 5% 58	—	—	880$
C P 4 1/2% 65	—	—	880$
C P 5 1/2% 67	—	—	870$
C U F 6%	910$	910$	920$
C. U F 6% 68	—	—	910$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	770$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	865$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	850$	—	850$
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	940$	—
Gás Elect 5% 67	—	900$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E. Cávado 5%	—	—	800$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	710$	700$	715$
H E Norte Port 5%	—	—	920$
H E S Estrela 6%	860$	850$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	960$
H. E Zêzere 5% 57	—	790$	—
Lisnave 6%	—	790$	—
Metropolitano 4%	—	—	970$
Metropolitano 5 3/4%	—	755$	770$
Moçambique 5%	—	—	965$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	795$	—	795$
Nitratos 5% 60	770$	—	780$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	870$
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	915$	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	880$
Siderurgia 5% 3.ª	780$	—	790$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	800$
Sonete 5%	—	800$	850$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	89$
U. E P. 4%	85$	84$	—
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	78$	—	—
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	800$	840$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Buzi	90$	89$	92$
Cabinda	—	215$	220$
Diamantes Angola	2.480$	2.470$	2.480$
H E Revué	—	715$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	191$	196$
Sonete n.	—	410$	440$
Sonete p.	438$	438$	440$
Zambézia	—	—	—
Diversos			
Cidla	6.800$	6.780$	6.900$
Cim. Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim. Tejo	—	—	—
Col. Navegação	—	1.450$	1.500$
C U F	—	—	—
Ind. Aliança	1.580$	1.570$	1.600$
Nac. Navegação	—	860$	1.000$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.870$	1.900$
Port. Celulose	—	4.250$	4.350$
Port. Pesca	1.060$	1.030$	1.070$
Port. Tabacos	712$	711$	720$
Sacor	—	4.650$	4.750$
Siderurgia Nac.	—	2.200$	2.230$
Socel	3.270$	3.260$	3.280$
Tabacos de Portugal	—	1.790$	1.900$
Tabaqueira	—	6.900$	7.000$
U F Azoto	—	800$	810$
Água. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	395$	400$
Aguas Lisboa 34	400$	399$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.208$	1.209$	1.210$
C P Electricidade, nom	—	1.190$	1.200$
C. P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.810$	1.830$
Gás Electr	424$5	424$5	425$
H E Alto Alentejo	197$	197$	197$5
H E Norte Portugal	280$	278$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	—	191$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$8	—
F. I. D E S.	—	127$6	131$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg.: ALMEIRO ——— Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.280$	2.300$
Alentejo	1.110$	1.107$	1.110$
Angola	3.570$	3.550$	3.590$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.750$
E. Santo	—	21.500$	22.000$
E Santo n.	—	20.000$	21.500$
Fonsecas S. p.	—	—	21.000$
Fomento	2.380$	2.380$	2.400$
L. & Açores p.	6.900$	6.900$	6.930$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	—	6.200$
Ultramarino n.	—	3.500$	3.600$
Ultramarino p.	—	3.840$	3.900$
Seguros			
Alentejo	139$	138$	140$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	925$	925$	930$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	770$	810$
Ag Cassequel	—	630$	665$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	135$	130$	140$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	14/7/70	20/7/70	21/7/70
GERAL	154,4	152,7	152,6
METROPOL.	145,9	145,4	145,3
ULTRAM.	216,4	206.0	206,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$20	27$80
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$95	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

DE COIMBRA

INTENSIFICAM-SE OS TRABALHOS DO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras intensificam-se á medida que o tempo decorre.

Nesta segunda semana de trabalhos, há mais aulas, especialmente para os cursos complementar e superior, pois estes por mais adiantados, têm, naturalmente, outras disciplinas. Assim, enquanto no Curso Elementar haverá aulas de Língua Portuguesa, Fonética Portuguesa e Conversação, o Curso Complementar incluirá as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Curso Geral de Literatura Portuguesa, Leituras Comentadas, Geografia de Portugal, Etnografia Portuguesa, Música Portuguesa e Curso de História de Portugal; para o Curso Superior: Leituras Comentadas, Curso Geral de Literatura Portuguesa, Introdução á Poesia de Fernando Pessoa, Etnografia Portuguesa, Temas de Linguística Portuguesa e Românica, Poesia Camoniana, Geografia de Portugal, Musica Portuguesa e Curso Geral de História de Portugal.

Na quinta-feira, da parte da tarde, haverá uma visita explicada aos monumentos de Coimbra e, á noite, no Jardim da Manga, um serão de convívio.

Novo quartel-mestre-general

Na vaga deixada pelo general Francisco Costa Gomes, que assumiu as funções de comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, o ministro da Defesa e do Exército nomeou para o cargo de quartel-mestre-general o general Henrique Costa dos Santos Paiva.

A cerimónia da entrada em funções realiza-se depois de amanhã ás 17 e 30, no gabinete do ministro do Exército, sob a presidência deste membro do Governo.

GRÉMIO DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Partiu para Angola e Moçambique o presidente da direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, a fim de estabelecer contacto com as agências locais com vista á criação das delegações regionais daquele organismo corporativo no Ultramar.

Por outro lado, foi já oficialmente entregue ao ministro do Ultramar, em audiência que concedeu aos corpos gerentes do Grémio, o pedido de extensão do âmbito do organismo áqueles territórios.

Começou a dragagem de Estanho em Belmonte

BELMONTE, 21 — Promovidas pela Dramin (Exploração de Minas de Dragagens, Lda.) realizaram-se, esta manhã, diversas cerimónias destinadas a comemorar o início das actividades de dragagem do aluvião de cassiterite (minério de estanho) da Ribeira da Gaia, neste concelho.

Presentes muitas individualidades de relevo na vida política e social de Castelo Branco, Covilhã, Guarda e Belmonte. O Bispo da Guarda abençoou uma draga após o que, na igreja paroquial desta localidade, celebrou missa com um cálice inteiramente confeccionado com ouro extraído do aluvião da Ribeira do Casteleiro, situada no concelho de Penamacor.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Téenicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

UM DESFILE EM FRENTE DOS JERÓNIMOS PARA COMEMORAR O «DIA DA CAVALARIA»

Com a presença do secretário de Estado do Exército, comemorou-se, hoje, em Lisboa, o Dia da Cavalaria, cujas cerimónias principiaram cerca das 10 e 30, na Praça do Império, defronte dos Jerónimos.

Participaram nas comemorações os efectivos dos Regimentos de Cavalaria 7, Lanceiros 2 e de Cavalaria da G. N R.

Com frente para o rio Tejo, foi montada uma tribuna formada de panejamentos vermelhos, de onde as entidades oficiais assistiram á primeira parte das cerimónias.

Entre os convidados viam-se os srs. chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, governador militar de Lisboa, director da Arma de Cavalaria e comandantes de várias unidades, que foram recebidos pelo sr. coronel Viriato Mamede de Brito, comandante do Regimento de Cavalaria 7.

Em frente da tribuna viam-se uma formação de estandartes de todas as unidades da Arma, sob o comando do tenente Martins Abrantes.

As cerimónias principiaram com uma saudação ao director da Arma feita pelo alferes Falcão de Azevedo.

Seguiu-se uma alocução do coronel Viriato Mamede de Brito, que dissertou sobre a figura do Patrono da Arma de Cavalaria, tenente-coronel Joaquim Mousinho de Albuquerque.

Depois foram entregues medalhas e impostas condecorações a 30 soldados e 24 oficiais e sargentos que durante o ano mais se distinguiram.

Finalmente, efectuou-se um desfile das forças concentradas na Praça do Império.

O cortejo abria com a formação de estandartes, seguido de grupos de esquadrões mistos de carros de combate e autometralhadoras, e fechava com elementos de cavalaria, com fanfarra, da G. N. R.

Cerca das 12 horas, na parada do Regimento de Cavalaria, o sr. secretário de Estado do Exército inaugurou um monumento aos mortos do Regimento, e, depois, uma exposição, composta de 25 carros de combate, denominada «A Cavalaria através dos tempos».

No final houve um almoço de confraternização.

O ESTADO DE SAÚDE DO PROF. SALAZAR

Segundo informações colhidas na sua residência, o prof. Oliveira Salazar, cujo estado ontem se agravou, teve uma noite calma, não havendo alterações no seu estado de saúde.

Em face da gravidade da situação clínica do prof. Salazar, chegou a pôr-se ontem a hipótese do enfermo ser transferido para o Hospital Curry Cabral. Porém, a hipótese foi afastada.

Entretanto, o doente foi já preparado, durante a madrugada, para a aplicação da técnica da hemodiálise, que visa baixar o teor da ureia — pois, de acordo com o último boletim clínico, o enfermo encontra-se com «retenção azotada progressiva». Aquela preparação das veias e artérias, consistiu numa pequena intervenção cirúrgica. Ainda esta tarde será transferido do Hospital Curry Cabral para a residência do prof. Salazar o material cirurgico (e outro) necessário para a hemodiálise, que deverá ser feita imediatamente de seguida. Põe-se a hipótese de essa técnica ter de voltar a ser utilizada.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, com excepção do litoral para norte do cabo da Roca onde se apresentava muito nublado; o vento era fraco a moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°,6; mínima: Montalegre, 10°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 16°; Portalegre, 19°, Lisboa, 20°; Faro, 24° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral para norte do cabo da Roca, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Norte; condições favoráveis a ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 06 e 29
Ocaso ás 20 e 57

Dia 25 Dia 2 Dia 10 Dia 17

MARES:

PREIA-MAR — **Hoje** — 6 e 03 (4,0 m); 18 e 20 (4,3 m). **Dia 22** — 6 e 48 (3,9 m); 19 e 04 (4,2 m). **Dia 23** — 7 e 30 (3,8 m); 19 e 50 (4,0 m).
BAIXA-MAR — **Hoje** — 11 e 38 (0,8 m). **Dia 22** — 0 e 10 (0,7 m); 12 e 22 (0,9 m). **Dia 23** — 0 e 55 (0,9 m); 13 e 04 (1,1 m).

Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se hoje, á tarde, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

O LEITOR PORTUGUÊS pensava até hoje, concerteza, que os óculos só serviam para ver (ou para não ver, no caso de serem escuros...). Mas os desenhistas japoneses afirmam e provam que os óculos podem ter utilidades multiplas. Pelo menos, as que as nossas fotografias documentam. À esquerda: pode beber os seus refrescos através de uma «palhinha-óculos» de plástico. À direita; um «despertador-óculos» recordar-lhe-á, a todo o momento, os seus encontros

Conferência de Imprensa do ministro dos Estrangeiros

Na próxima quinta-feira, 23 do corrente, ás 11 horas, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, recebe os jornalistas nacionais e estrangeiros aos quais fará declarações.

MANIFESTAÇÃO EM LUSAKA

(Continuação da 1.ª página)

manifestantes durante alguns minutos junto á porta principal mas teve de ceder. Um dos manifestantes trepou até á bandeira e arrancou-a.

Enquanto o pequeno grupo de polícias tentava repelir os manifestantes, do lado das traseiras começaram a apedrejar as janelas e a partir os vidros. A Polícia então recorreu aos gases lacrimogénios e os manifestantes retiraram.

Ignora-se ainda se houve feridos.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (unico no género).

ATÉ 5 DE AGOSTO

TEMPERATURA MÉDIA INFERIOR AOS VALORES NORMAIS DA ÉPOCA

EVOLUÇAO PROVÁVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

O anticiclone localizado na região dos Açores deverá mover-se lentamente para nordeste, na direcção das Ilhas Britânicas, continuando a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE AGOSTO:

Céu pouco nublado ou limpo, com períodos de maior nebulosidade no litoral, para norte da serra de Sintra; vento fraco a moderado do quadrante norte. Condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

Temperatura média do ar inferior aos valores normais da época.

AS VIAGENS MARAVILHOSAS DA «EUROPEIA» EM AUTOCARRO

ÚLTIMAS PARTIDAS EM 1970

Paris (11 dias) — 30 de Agosto
17 de Setembro
Andaluzia (9 dias) — 2 de Setembro
Andorra e Lourdes (12 dias) — 17 de Agosto
9 de Setembro
Palma de Maiorca (12 dias) — 16 de Setembro
Espanha e França (14 dias) — 3 de Agosto
5 de Outubro
Paris e Londres (16 dias) — 15 de Agosto
4 de Setembro
Capitais Europeias (19 dias) — 13 de Agosto
Itália Áustria e Suíça (26 dias) — 2 de Agosto
Europa Monumental (33 dias) — 23 de Agosto
27 de Setembro
11 de Outubro

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235—LISBOA-2—Tel. 53 61 21

CAMPO PEQUENO M/6 anos
QUINTA-FEIRA, DIA 23 ÀS 22 HORAS
DUAS GERAÇÕES · FRENTE A FRENTE
a maestria de JOÃO NÚNCIO
a juventude de LUÍS M. DA VEIGA
espadas ARMANDO SOARES · AMADEU DOS ANJOS
Forcados AMADORES DO RIBATEJO
TOIROS PASSANHA (Quinta de S. Pedro) e CABRAL DE ASCENSÃO

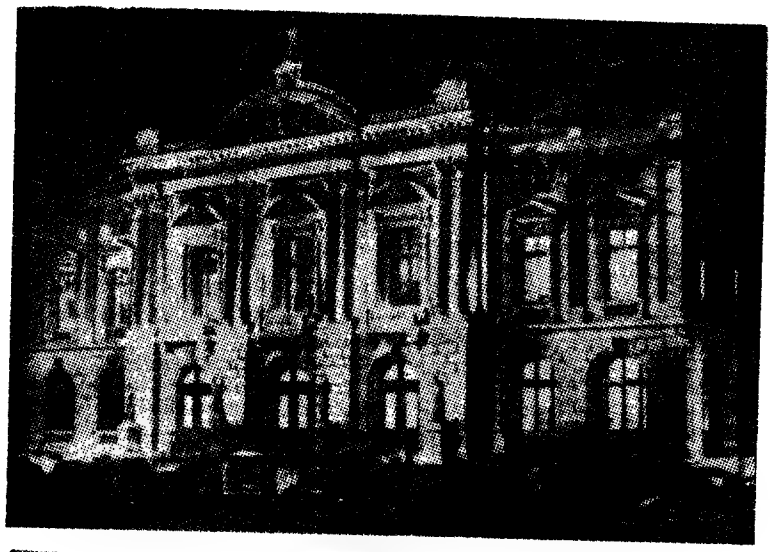
GENEBRA e MADRID:

duas grandes cidades completamente diferentes

férias no MUNDO

2.º caderno

O quarto quadro comparativo das grandes cidades acessíveis aos vencedores de FÉRIAS NO MUNDO inclui Genebra e Madrid, duas cidades que até certo ponto representam dois mundos diferentes. Enquanto que Genebra foi a capital do mundo protestante e a sua arquitectura reflecte o espírito da reforma, Madrid foi uma cidade francamente católica e muitos dos seus bairros vêm do tempo dos reis católicos. Não se julgue que esta diferença apenas afectou a arquitectura destas duas cidades, porque até o menos observador dos que as visitam nota que o clima psicológico de uma e de outra são diferentes. Genebra é uma das capitais do mundo da alta finança, e caracteriza-se pela sobriedade e pela «respeitabilidade» que parecem definir, do ponto de vista humano, o mundo do grande negócio, já que se encontram tipos humanos semelhantes aos suíços na City de Londres e na Wall Street de Nova Yorque. Madrid, ao contrário, é uma cidade alegre, viva, que impressiona o visitante pela alegria da população e pelo ar despreocupado e feliz de quem anda na rua. Representando, portanto, espíritos diferentes, Madrid e Genebra põe ao candidato a visitante um dilema difícil de resolver, um dilema que não pretendemos solucionar fornecendo aos nossos leitores uma resposta «pronta a vestir». O que é certo é que ambas estas cidades, pela sua arquitectura, pelo seu «clima» próprio e até pelo muito que nelas há a fazer, merecem uma visita e uma estadia de oito dias...



O Teatro de Genebra é dos mais modernos do Mundo, pela sua estrutura. Em baixo: um aspecto da sala da assembleia do Palácio das Nações.

Madrid — uma grande cidade

Cidade	População	Língua	Moeda	Valor da moeda em escudos	Principais museus	Locais a visitar	Horas de voo	Monumentos mais importantes
GENEBRA	Cerca de 280.000 habitantes	Francês, Alemão e Italiano	Franco suíço	6$85	Museu Histórico da Reforma. Museu Jean-Jacques Rousseau. Museu de História Natural.	Lago de Genebra Alpes	2 h. 20	Catedral de S. Pedro.
MADRID	Cerca de 2.500.000 habitantes	Espanhol	Peseta	$42	Museu do Prado Museu de Arte Moderna. Museu Arqueológico Nacional.	Praça Monumental Parque do Retiro	1 h.	Palácio de Inverno. Escurial. Academia de S. Fernando.

ora diga-nos...

— O calor influi no seu apetite?

Diz-se que as pessoas emagrecem no Verão. Será por suarem muito ou comerem pouco?

● — Tenho menos apetite — *disse o José Luís Gomes Sigorro, estudante do 2.º ano.*

— Que gostas mais de comer no Verão?

— Bifes.

— E saladas, não gostas?

— Gosto. De frutas.

— E alface?

— Assim, assim...

● *O sr. Bento Miranda, funcionário da Universidade, tem também menos apetite:*

— Como á base de saladas e comidas frescas.

— E líquidos. Bebe muitos?

— Bastantes.

● — Normalmente tenho sempre o mesmo apetite — *afirmou o Carlos Alberto de Sousa Gomes, estudante, de 13 anos.* — Claro que há dias em que como mais e outros menos. No Verão bebo muitas bebidas, muitos refrescos, muita água.

— E fruta, comes?

— Muita fruta... é o que eu gosto de comer mais.

É PRECISO DEFENDER

O QUE RESTA EM COIMBRA DO PAÇO DE D. PEDRO E D. INÊS!

COIMBRA, 21 — Na sua magnífica lição sob o tema «Coimbra e o Drama de Inês de Castro», na sessão inaugural do XLVI Curso de Férias da Faculdade de Letras, o sr. prof. dr. Salvador Dias Arnaut sugeriu que, no sítio onde existiu o paço em que viveram D. Pedro e D. Inês de Castro, englobando o que resta, fosse construída uma casa-museu inesiana, na qual se reunissem quanto mais não fosse, em reprodução, o que nas diversas línguas, incluindo a nossa, se tem escrito sobre o maravilhoso tema e tudo o mais que, de algum modo, se relacionasse com ele. E que essa casa-museu ficasse integrada num ambiente-jardim, com a verdura e os choupos, paisagem de então, aproveitando-se o que ainda resta do Paço, uma parede e uma janela, em riscos de desaparecerem, por falta de protecção de quem de direito e ignorância do público.

*

Somos dos que muito têm defendido o património artístico e histórico da cidade, numa luta contra o tempo e muitos vândalos, que não só deixam de cuidar e defender o que nos resta, mas ainda contribuem para o seu desaparecimento.

Muitas das maiores preciosidades desta terra foram demolidas, transformadas, sem que daí resultasse qualquer benefício para a cidade.

*

Parece-nos que as entidades oficiais, não só as desta terra, mas do País, devem procurar, por todas as formas, defender o pouco que resta do Paço onde viveram D. Pedro e D. Inês de Castro, duas figuras da nossa História mais conhecidas no Mundo. E que a sugestão da criação da Casa-Museu, a exemplo do que se faz lá fora com figuras históricas, é de aceitar e de dar forma a uma ideia que viria valorizar a cidade, tanto mais que o local se situa numa zona que está por urbanizar e pode ser integrada num futuro plano director.

J. M. S.

CENTENÁRIA NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Completou 100 anos de idade a sr.ª D. Maria Eduarda de Almeida, viuva, natural da vizinha freguesia das Alchadas, mãe da sr.ª D. Maria José de Almeida, Garcês e Joaquim Maria de Almeida. Tem apenas três netos..

A centenária goza de saúde, sai e passeia, executa ainda pequenos trabalhos domésticos e a sua memória é espantosa.

OS PRÉMIOS DE UM CONCURSO DE ARQUITECTURA

TOMAR, 21 — Foram atribuídos os prémios do concurso de arquitectura «Casa Platex» realizado entre os alunos das Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

O 1.º prémio, no montante de 20 000$00, foi atribuido ao trabalho n.º 7, de António Marques Miguel, e o 2.º prémio, de 10 000$00, a Fernando Bagulho, autor do trabalho n.º 8. Os trabalhos n.ºs 2 e 6, respectivamente de Rui Sá Santos Mota e da equipa José Maria Mendonça-José Manuel Leitão Cruz, receberam menções honrosas, a que correspondeu a importância de 2500$00

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO

No quadro das celebrações promovidas pela UNESCO em 1970, ano Internacional da Educação, e por ocasião do centenário do nascimento de Maria Montessori, efectua-se de 12 a 15 de Setembro próximo um Congresso Internacional sobre o tema: «Maria Montessori e o problema da educação no mundo moderno». A reunião decorrerá em Roma, no Istituto Italo-Latino Americano (Palazzo della Civiltà Antica, Piazza Marconi).

O Congresso, promovido e organizado pela «Opera Nazionale Montessori», em colaboração com a «Comissione Italiana dell'UNESCO» propõe-se uma dupla finalidade: reevocar as etapas da genial actividade desenvolvida por Maria Montessori, em Itália e no estrangeiro, para promover a renovação dos métodos de educação infantil e juvenil na família e na escola; pôr em evidência através do testemunho de estudiosos e de peritos, representantes de vários países do mundo, o interesse vital que á solução dos problemas do nosso tempo oferecem ainda hoje o pensamento e a experiência da grande educadora italiana.

Para mais informações, dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

koko

FRIGORÍFICOS
Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos
TUDO PARA O LAR
VENDAS ATÉ 36 MESES
Casa Max
2-Av. Praia da Vitória-2
193-R D. Estefânia-193

EXCURSÃO
A VALE DE CAMBRA
DOMINGO
26 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 26 deste mês de Julho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Vale de Cambra, uma das regiões mais bonitas de Portugal, incluindo viagem de 1.ª classe entre Lisboa e Aveiro e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante «GALO D'OIRO» em Aveiro.

Preço da excursão completa ..... 300$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

ROLOTES
PARA
CAMPISMO
USADAS
Largo Hintze Ribeiro, F. A.
(S. Bento — Rato)

DESPORTO

Jorge Corvo, Tavira e a «Volta»

«TEREMOS DE ENTRAR EM TODAS AS FUGAS»

A preparação dos atletas e a sua participação nos prémios realizados anteriormente

— *Efectivamente os prémios realizados beneficiaram todos os ciclistas, dando-lhes uma rodagem e de um modo geral uma forma que lhes permitirá enfrentar a dureza da Volta com mais á-vontade*

No nosso caso, no entanto, temos alguns problemas em relação, por exemplo, ao Eusébio Pereira, que durante o Prémio Robiallac correu adoentado, dado ter regressado do Ultramar e se ressentir um pouco de certas influências tropicais. Não sabemos se poderá ir á Volta Ao mesmo tempo, o Manuel Mestre, o António Teixeira e o José Maria Nunes encontram-se a prestar serviço militar, o que sempre atrasou a respectiva preparação.

Falámos a seguir da vitória individual na Volta:

— *Quanto a mim, Joaquim Agostinho e Fernando Mendes alinham, um e outro, com grandes possibilidades. Do esperado despique, e se em Portugal se correr o habitual, pode porem surgir, de entre tantos valores que possui o ciclismo um vencedor diferente das previsões mais dois deles...*

Mais uma vez o Ginásio Clube de Tavira, grande fomentador do ciclismo em terras do Algarve, irá prestar o seu contributo á prova máxima da modalidade, para o que prepara com cuidado a sua equipa, sob a orientação do seu treinador, Jorge Corvo.

— *Para os algarvios, o início da Volta pelo Norte é sempre mais difícil, como se compreende. O traçado não difere em especial do de anos transactos, havendo no entanto que referir a realização da etapa para as Penhas da Saude em contra-relógio, que irá beneficiar e distanciar os mais fortes* — acentua o antigo ciclista tavirense.

Sobre o quadro de profissionais do G. Tavira e dos ciclistas que estarão presentes na Volta, disse-nos depois:

— *Possuímos actualmente 12 profissionais, mas este ano, não se sabe porquê, a Federação só permite a inscrição de 10 ciclistas. Em anteriores Voltas, houve equipas que chegaram a apresentar 12 e 13 corredores... Este ano, como era o Ginásio a possuir mator numero que os restantes, foi estabelecido limite... Teremos portanto que excluir lógicas... Há que não esquecer também os estrangeiros, cuja categoria não conheço de perto.*

Quanto ás possibilidades que antevê para o seu clube no que respeita ás duas classificações, Jorge Corvo disse:

— *Quanto ao triunfo individual, como antes referi, não excluo a possibilidade de algum dos meus rapazes contrariar as tais previsões mais prudentes. Temos alguns valores capazes de uma surpresazinha...*

Na classificação colectiva o Ginásio de Tavira pensa manter o seu habitual irrequietismo, precisamente para conseguir a melhor possível e também porque, como será de aceitar, existem obrigações de ordem tradicional, de ordem moral para com a marca que patrocina a equipa e para com todos os adeptos algarvios da modalidade. Teremos pois que entrar em todas as fugas, iniciar outras, acompanhar as iniciativas que surgirem. E se por intermédio desse irrequietismo, conseguirmos alguma posição destacada, individual ou colectiva, teremos de adoptar táctica diferente, na tentativa de defesa desse lugar até ao fim.

L. M. HORTA

JORGE CORVO: «Temos alguns valores capazes de uma surpresazinha...»

Cartazes de propaganda para os Jogos Olímpicos de 1972

MUNIQUE, 20 — (A. N. I.) — Estão prontos os primeiros cartazes de propaganda para os Jogos Olímpicos de 1972, de que se fez uma tiragem de quase um milhão de exemplares, os quais serão agora enviados para todo o Mundo, a fim de que, afixados em escritórios das companhias de aviação, agências de viagens, bancos, exposições e locais desportivos, atraiam as atenções para este grande acontecimento desportivo que se efectuará simultaneamente em Munique e em Kiel.

O cartaz principal mostra a torre da televisão no terreiro olímpico e um segmento do muito discutido telhado. Os quatro motivos desportivos são a reprodução gráfica de fotografias. Tema: hipismo, vela, corrida de obstáculos e ginástica.

NATAÇÃO

O Algés e Dafundo triunfou em todas as provas

Terminou ontem, no Estádio Náutico do Algés e Dafundo, com as provas referentes á terceira jornada, o «Torneio Associativo», louvável iniciativa da Associação de Lisboa de Natação.

Na primeira prova, Ana Rosa Jorge, juvenil do Algés, nos 400 metros livres, ficou a sete décimos do máximo da categoria, que pertence a Dulce Gouveia com o tempo de 5 m. 30 s.

A vedeta da jornada foi o infantil do Algés Henrique Vicêncio, ao vencer os 400 m livres, no tempo de 5 m. 44,9 s., depois de ter feito no hectómetro de costas, 1 m 26,7 s.

Não restam duvidas de que Henrique Vicêncio, se continuar a treinar como até aqui, irá longe na modalidade.

Resultados das diversas corridas:

Provas femininas:

400 m livres — 1.ª, Ana Rosa Jorge, 5 m. 30,7 s.; 2.ª, Ana Paula Matos, 5 m. 57,5 s.; 3.ª, Ana Canas Cunha, 6 m. 03,7 s., todas do Algés.

100 m bruços, infantis — 1.ª, Ana Banha, 1 m. 50 s.; 2.ª, M. João Costa, 1 m. 50,5 s.; 3.ª, M. Fátima Coelho, 1 m. 54,2 s., todas do Algés.

100 m mariposa — 1.ª, Manuela Banha, 1 m. 28,8 s.; 2.ª, Ana Patacas, 1 m. 29,7 s.; 3.ª, Ana Cunha, 1 m. 47,9 s., todas do Algés.

400 m. livres, infantis — 1.ª, Ana Banha, 6 m. 30,7 s.; 2.ª, M. Fátima Coelho, 7 m. 13,5 s.; 3.ª, Cristina Casinhas, 7 m. 15,3 s., todas do Algés.

100 m costas — 1.ª, Cristina Patacas, 1 m. 20,9 s.; 2.ª, Isaura Martins, 1 m. 26,8 s.; 3.ª, Manuela Banha, 1 m. 27,6 s., todas do Algés.

Nas provas masculinas verificaram-se os seguintes resultados:

400 m livres — 1.º, Fernando Jorge, 5 m. 17,4 s.; 2.º, Carlos Ambrósio, 5 m. 32,4 s.; 3.º, Ricardo Santos, 5 m. 33,5 s., todos do Algés.

100 m. costas, infantis — 1.º, H. Vicêncio (Algés), 1 m. 26,7 s.; 2.º, Francisco Carvalho (Algés), 1 m. 29,0 s.; 3.º, Carlos Cruchinho (Benfica), 1 m. 37,5 s.

100 m bruços — 1.º, Brito Rosa (Algés), 1 m. 20,4 s.; 2.º, Santiago Ponce (Nacional), 1 m. 21,8 s.; 3.º, Lino Cruz (Algés), 1 m. 24,5 s.

100 m mariposa — 1.º, Neiva Maciel, 1 m. 12,7 s.; 2.º, Bessone Alves, 1 m. 15,5 s.; 3.º, Monteiro da Silva, 1 m. 17,1 s., todos do Algés.

400 m livres infantis — 1.º, H. Vicêncio (Algés), 5 m. 44,9 s.; 2.º, Paulo Neves (Algés), 6 m. 10,5 s.; 3.º, Rodrigo Martinho (Benfica), 6 m. 14,7 s.

100 m livres — 1.º, Fernando Jorge, 1 m. 02,3 s.; 2.º, Bessone Alves, 1 m. 03,8 s.; 3.º, Neiva Maciel, 1 m. 0,39 s., todos do Algés.

HOJE, Á NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: Oeiras-C. Ourique, em Oeiras, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Oeiras-C. Ourique, Oeiras, ás 20 e 30.

TÉNIS—Taça Spalding, no Clube Internacional de Ténis, às 18 horas.

TIRO — Provas nocturnas de «skeet», no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA EM EVIDÊNCIA

O encontro entre o Sporting e o Benfica dominou a 10.ª jornada do Campeonato Distrital da I Divisão de Hóquei em Patins, considerado, naturalmente, o encontro numero um da noite.

Efectivamente, o jogo, realizado em Alvalade, correspondeu á expectativa e, designadamente na primeira parte, revestiu-se de um equilíbrio que fez vibrar a numerosa assistência.

No segundo tempo, porém, a superioridade do Benfica, quer no que respeita a técnica individual quer no que implica estruturação do conjunto veio ao de cima, levando os «encarnados» a realizar uma excelente exibição e a vencer por margem expressiva.

Sob a arbitragem de Manuel Soares, que realizou trabalho certo e patenteou a segurança habitual, as equipas alinharam:

SPORTING — Vítor Ferreira; Geraldo, Gomes Pereira Paulo, Puskas (1) e Ponte.

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, António José (1), Vicente (1), Rodigues (3) e Vítor Sousa.

Em reservas: Sporting, 2-Benfica, 9.

Nos restantes encontros verificaram-se os resultados seguintes:

F. Benfica-Paço de Arcos, 1-5 (res. 4-5); Cascais-Sintra, 13-3 (res. 4-2); Juventude Salesiana-Campo de Ourique, 5-4 (res. 4-3); Paredes-Oeiras, 0-2 (res. f. c. do Parede) e Cuf-Estremoz, 3-2 (res. 5-3).

Após a jornada de ontem, a classificação ficou assim estabelecida:

1.ª, Benfica e Cuf, 27 pontos; 3.º, Paço de Arcos, 26; 4.º, Cascais, 25; 5.º, Campo de Ourique, 21; 6.º, Sporting, 19; 7.º, Oeiras, 18; 8.ª, Futebol Benfica e Juventude Salesiana, 17; 10.º, Estremoz, 15; 11.º, Parede, 13 e 12.º, Sintra, 12 pontos.

VITÓRIA DE OCAÑA

REMIREMONT (França), 21 — (A. N. I.) — O espanhol Luís Ocaña ganhou ontem o Critério de Remiremont, circuito em estrada na distância de 88 quilómetros, com o tempo de 2 horas e 12 minutos.

Em segundo lugar classificou-se o alemão Rolf Wolfshol, e em terceiro o francês Cyrille Guimard, ambos a 45 segundos de Ocaña.

VOLEIBOL

IV TORNEIO NACIONAL DE PRAIAS

A Federação Portuguesa de Voleibol promove, no próximo mês de Agosto, a exemplo dos anos anteriores, mais um Torneio Nacional de Praias — o IV — disputado de acordo com o seguinte regulamento:

1.º — As entidades interessadas deverão dirigir-se áquela Federação manifestando o seu interesse na organização dos torneios locais, fazendo, assim, as suas inscrições que são desde já aceites.

Às entidades inscritas competirá regulamentar, propagandear e organizar os torneios locais respectivos, os quais poderão ser iniciados mesmo antes da inscrição, sendo reconhecidos pela Federação desde que manifestados até ao dia 4 de Agosto.

3. — Cada entidade organizadora deverá comunicar á Federação: *até ao dia 4 de Agosto*, as equipas participantes no torneio local, com as listas dos respectivos jogadores, e o calendário e regulamento do torneio, com a indicação dos locais dos jogos; *até ao dia 11 de Agosto*, o campo em que poderão ser disputadas as eliminatórias com os representantes das outras praias; *até ao dia 15 de Agosto*, mas de preferência até ao dia 14, por telefonema ou telegrama, a equipa vencedora do torneio local.

4.º — As datas reservadas á fase nacional são as seguintes: de 16 a 27 de Agosto — eliminatória entre praias da mesma zona; 29 ou 30 de Agosto — final do Torneio Nacional.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

LISBOA DIA E NOITE

THE DRAGONS
— OS REVOLUCIONÁRIOS

Eles afirmam com frequência: — «procuramos um som «pop» revolucionário no ambiente da actual música electrónica e progressista». A verdade é que os elementos do conjunto «The Dragons» conseguiram, em pouco tempo, converter o agrupamento num dos mais populares da Europa.

O primeiro disco lançado em Portugal inclui os trechos «Hello, I love Maria» e «Heart transplantation» — este sobre o tema das transplantações várias que se praticam um pouco em todo o Mundo — e a sua posição tem relevo nalguns «hits parades» europeus.

Quem são os «Quatro Dragons»?:

KARL HEINZ KRUS, mais conhecido por «Fifi», toca órgão e actua, também, como cançonetista.

BERTHOLD LOHMAN, conhecido por «Pirp», toca bateria e gosta de montar a cavalo e fazer ginástica. É o único do conjunto que trabalha: está empregado numa fábrica de electrodomésticos.

RHEINHOLD LOHMAN, irmão de Berthold, toca guitarra, e é o mais velho do conjunto.

KARL TIMMER MANN, conhecido por «Timmy», é o vocalista deste conjunto, que conta apenas um ano de existência.

* aceite o nosso CONVITE *

ATÉ SEXTA-FEIRA PODE REMETER A NONA COLECÇÃO DE CUPÕES

Até á próxima sexta-feira, pode remeter a nona colecção de cupões, acompanhada do respectivo boletim de identificação (em duplicado e preenchido com letra bem legível). Ficará, assim, habilitado ao sorteio que contemplará mais algumas dezenas de leitores entre os vários milhares que participam na iniciativa. Os que a sorte designar, irão passar algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar (o premiado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo) é possível, sem gastar dinheiro.

Os concorrentes a quem a sorte distinguir terão, pois, possibilidade de algumas horas no ambiente acolhedor e convidativo dos seguintes restaurantes típicos e «boites» que colaboram na nossa iniciativa: Adággio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro

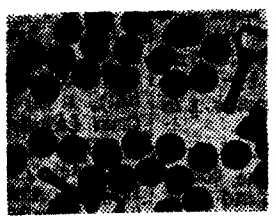
JOAQUIM PIMENTEL:
LISBOA EM SETEMBRO

Joaquim Pimentel, poeta e compositor de grandes êxitos populares e há largos anos radicado no Brasil (o seu programa diário é dos mais antigos como presença portuguesa nas emissoras de rádio), anunciou para Setembro a sua próxima vinda a Lisboa, depois de «um salto» a Luanda e Lourenço Marques. Ei-lo entre o dr. Bandeira de Melo, secretário da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e o empresário Joaquim Saraiva (que esteve recentemente em Lisboa), um dos condecorados pelo Governo em face do intercâmbio artístico fomentado, na recepção que se seguiu á entrega das insignias.

10.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 21 de Julho de 1970



NUNO FILIPE:
— «MÚSICA DE CARA LAVADA»

«Afinal pretendemos é que a música em que actualmente andamos empenhados em fazer se apresente de cara lavada. Influenciada ou não por folclore, copiando ou não os amaldiçoados «figurinos estrangeiros» a nossa música vem reagir contra o bafio e o ruralismo que têm sido factores constantes das últimas décadas da música popular deste País. Esta é uma verdade inquestionável, um atributo de todos nós, aqueles que somos apresentados em certos programas de rádio que não transmitem os bafientos e os rurais e somos olhados à distância por uns, paternalmente por outros, com confiança ainda por outros».

Desassombro nas palavras de Nuno Filipe, já a caminho da quarta gravação sempre de parceria com a poetisa Maria Teresa Horta.

Neste seu quarto disco, a lançar no início da próxima temporada, Nuno Filipe interpreta dois poemas intitulados, «Queixume» e «Cantiga à Mulher». O conjunto de Pedro Osório dá a sua colaboração musical a esta gravação.

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef 368579

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa das Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemiro, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Menezes ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam Alice Maya, Carlos Zel. e Emílio dos Santos Tocam António Pinheiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons mín 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P da Alegria, 58 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552

FOLCLORE

elenco Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brogueira, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons mín 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Coldeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

A SEVERA

cantam Florinda Maria Candida Ramos Maria Amarim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, Antonio Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Paes da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 58-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D ✲ Telef 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 30$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Melezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R do Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661

Encerra á meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«A JORNADA INFINITA»

Hoje 21 de Julho, primeiro aniversário da descida do homem na Lua. Foram protagonistas desse voo os astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

Assinalando o acontecimento a RTP apresenta, a partir das 19 e 45, o documentário «A Jornada Infinita», realizado pela NASA e que se estreia simultâneamente em quase todos os grandes cinemas das capitais do Mundo.

NOITE DE CINEMA:

«CASABLANCA»

É um filme notável aquele que a RTP transmite na sua rubrica «Noite de Cinema» a partir das 22 horas. Seu título é «Casablanca» e situa-se no final da 2.ª Guerra Mundial.

Um grande nome, o malogrado Humphrey Bogart, torna memorável esta película, com Ingrid Bergman, Paul Henreid, Claude Reims e Peter Lorre.

Foi a cidade marroquina de Casablanca que serviu de cenário a este filme rodado em 1942, pelo realizador Michael Curtiz.

O grande e inesquecível Humphrey Bogart em «Casablanca»

Amanhã (à hora de almoço...)

«Ele e Ela»

Da programação de amanhã a transmitir a partir das 12 e 45, salienta-se a exibição, pelas 13 e 15, de mais um episódio da série «Ele e Ela» com Paula Prentiss e Richard Benjamim nos protagonistas.

Os problemas de Posal Hollister vão estar de novo em evidência.

Il Programa

«Dick Powell Show», «Carta de Espanha» e «Convergência»

Cerca das 22 horas, é apresenado um episódio da série dramática «Dick Powel Show», já exibido na Rede Nacional em 3-7-64 e que conta o caso do desaparecimento de uma valiosa pulseira

São intérpretes Hajel Court, John Payne, Frank Sillers e Madame Spivey.

A emissão inclui, também, a transmissão de «Carta de Espanha» e «Convergência», do qual se salienta a nova rubrica «A Palavra e a Paisagem», constituída pela leitura de trechos de autores clássicos e contemporâneos mais representativos.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9: Série Juvenil — «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Jornada Infinita — filme da N. A. S. A comemorativo do primeiro aniversário da chegada do Homem à Lua; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Casablanca»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 45: Carta de Espanha; 23. Convergência; 23 e 25: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho **2.º Período** — Às 19: Reabertura e Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20: Suplemento do telejornal dedicado á visita do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina a Macau e a Timor; 20 e 30: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C — com Frank Fernandel; 22 e 30: «Os Vingadores»; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 45: Fecho.

TUDOR pilhas para iluminação

canal da crítica

CRÍTICA: SAÍDA AOS OMBROS

Eram meninos, muitos. Sabiam fazer belas coisas com a música. Ritmo, vertidos para o ritmo. A alegria de criar, de saber, de dominar uma técnica com um objectivo superior. Ora os meninos eram suíços. Suíços. Por que não portugueses? Temos tantos, tantos meninos... Que fazemos com eles? Que fazem as crianças neste país, onde estão elas que não vêm curtocircuitar?

As crianças são todas de uma pátria que se chama o Homem. Com mil demónios!, mas porque é que não vão as crianças de cá fazer o mesmo que fizeram as suíças de ontem? Não é por nada de especial, mas sempre ficava mais barato.

Com essa dorzinha no cotovelo patriótico avancei no território do *Curto-Circuito*. Não me entusiasmei nada com a Evinha. Bonitinha, mimosinha. Cada olho, eh, cabrocha. Gentil, pois sim. Delicadinha, palavrinhas mansinhas — e vinha, e foi-se, e de sua voz não deixou rasto, o rasto ficou-nos todo no olhar, a cantar não era nada, caladinha era tudo. Oxalá ela gostasse tanto da nossa companhia como nós gostámos da presença dela, etc., etc., aquelas coisas que se costumam dizer nestas circunstâncias, em especial quando não há mais nada para dizer. Vozinha esquecida...

Os problemas da mulher voltaram desta vez na palavra fácil, na eloquência de Maria Adelina de Sá Carvalho. Está certo, nunca é demais. A remuneração, a promoção, a valorização, etc. Pois falemos, falemos disso. Dá umas ricas matérias para conversa e assim as mulheres, cuja vida é tão difícil, ficarão a saber que a sua vida é muito difícil, coisa que as mulheres, cuja vida é difícil, estavam longe de saber antes de lhe dizerem que a sua vida é difícil. Importava ás mulheres, por exemplo, saber como devem proceder para exigirem salário igual ao do homem, para não serem despedidas antes da gravidez, para deixar os filhos nas creches, para terem escolas baratas, para dar aos filhos uma alimentação e protecção adequadas, para utilizarem os benefícios que a lei lhes concede ou para fazerem valer os seus direitos. Isso nunca se diz. Coisas práticas, nenhumas. Conversinha. Ora ora...

Não entendo este frenesi em falar dos direitos da mulher. Quando se lembram de falar dos direitos do homem? Artur Agostinho disse ontem, e muito bem, que «a mulher é assunto de carácter geral». O homem não será menos e não merece ser esquecido. Esperamos ver em breve debatido no «Curto-Circuito» o problema do homem. Sim, ou há moralidade...

Acontece que, no festival do Campo Pequeno a favor das vítimas do terramoto do Peru, Alfonso toureou o seu bezerro de maneira tão ingénua e primária que me benzi três vezes. Pelo diálogo travado entre Fialho Gouveia e Sales Gomes, vim ao depois a saber que se tratava de um distinto crítico

(Continua na página seguinte)

Electrodomésticos IBELSA

*** Qualidade sinónimo de garantia

detergente recomendado sidp

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 83 81 70 - 42 49 5
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40; Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só Musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O trompetista Herb Alfred; 20 e 30: A Emissora Nacional em Cabora Bassa; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de cinema, por Amandio Videira Santos 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado 22 e 30: Fados, por Manuel de Almeida; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da produção para violoncelo — Suite n.º 1, em sol maior, BWV 1007 (Bach); 18 e 30: Rádio educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e «ballet», pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera «La Cenerentola»; de Rossini, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. Às 23: Musica portuguesa; 0 e 08: Quinteto para instrumentos de sopro de Toronto, 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «A Sonata Moderna»; 0 e 50: A Orquestra Lamoureux, de Paris, dirigida pelo maestro Igor Markewitch; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02 Orquestra; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3. 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando: 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Melodias que não esquecem; 21 e 30: Artistas portugueses, 21 e 45: A voz de Bobbie Gentry: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 Rádio Voz de Lisboa — **Das 8 ás** 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telefone 5 04 73

RAMO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os profissionais do RAMO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS assim como VENDEDORES DE PRAÇA E VIAJANTES, para um colóquio a realizar na Sede deste Sindicato Nacional, no dia 21 do corrente, pelas 21 horas, a fim de tomarem conhecimento do CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO que se encontra em negociações com as Federações dos Caixeiros do Norte e Sul em conjunto com os respectivos Grémios.

Lisboa, 18 de Julho de 1970

A DIRECÇÃO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

tauromáquico, Sales Gomes não se lembrava em que jornal, mas lá distinto, era. E enfim, para crítico e ainda por cima amador, Navalón não toureava nada mal...

A vida muda de faena com exemplar mestria. Apupado na quinta-feira, Alfonso veio a ser aplaudido delirantemente dois dias depois. É certo que o Monumental de Lisboa não tem a monumentalidade da Monumental de Madrid — mas ainda assim os aplausos tiveram um sabor muito especial.

Não apenas por quanto disse relativamente aos problemas das touradas e dos toureiros. O publico telespectador recordará como das palavras mais gratas que já ouviu na televisão portuguesa, aquelas em que se referiu á necessidade da função da crítica, á urgência de uma crítica independente, não sujeita ás capelinhas, ás politicas, aos interesses, á caridade, á simpatia. Como muito bem declarou, uma crítica vendida aos interesses é uma crítica vendida á mentira. E uma crítica vendida á mentira, degrada-se aos olhos da opinião publica. Algumas das suas palavras valem ouro de lei. Por exemplo: «*É muito melhor negócio ter um crítico honrado no jornal, do que ter uma crítica vendida.*»

Neste aspecto, Artur Agostinho secundou Alfonso ao recordar que «fazer o favor a alguém, não é servir a crítica».

Claro que não é. Numa sociedade bem estruturada e equilibrada, a crítica deverá, ser incentivada e nunca diminuída. Sempre que se colocam obstáculos ao exercício da crítica, é caso para perguntar se não serão os interesses do criticado que, dos bastidores, estão a mexer os cordelinhos, em oposição aos interesses da colectividade. Para tanto, servem todos os argumentos: que o crítico persegue confessadamente fins inconfessáveis; que é um azedo, um falhado na vida, fez-se crítico porque não sabia fazer mais nada, etc.; que o seu fito principal é aproveitar-se da crítica para sua promoção pessoal, para fazer literatura e crónica, sim, vejam lá se aquilo é crítica...

Entretanto o crítico independente que possa ter a felicidade de contar com a confiança do seu jornal, prossegue na calma o seu caminho.

Alfonso Navalón, segundo nos foi contado, teve de lutar pela sua independência crítica, alheia aos interesses das empresas e dos toureiros. Lutou e venceu. No mundo da crítica tauromáquica, porém, nem sempre assim acontece, entre nós. Cabral Valente, ex-comentador das touradas transmitidas pela televisão, aguarda que chegue a hora em que na Televisão Portuguesa se reconheça o mérito insubstituível de uma crítica lucida, capaz de ajudar os telespectadores a ver para além dos olhos. É preciso que essa hora chegue, para que as palavras de Alfonso, ouvidas ontem na televisão, não soem com um timbre condenávelmente farisaico.

Ora vejam onde nos levou uma simples conversa a respeito de toiros, conversa que não prometia nada e afinal se transformou no momento sensacional do «Curto-Circuito». Como o outro que diz: não há toiros: há tardes...

MÁRIO CASTRIM

«A Jornada Infinita» no Centro Americano

O Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22-B, apresenta, na sala de cinema, em sessões extraordinárias a realizar amanhã e na sexta-feira, ás 18 e 15, o filme «A Jornada Infinita», em comemoração do aniversário da descida do primeiro homem na Lua.

A aspiração histórica do Homem de alcançar a Lua e todo o interesse mundial pela viagem lunar da Apolo 11 constituem o tema do filme «A Jornada Infinita», cuja estreia mundial se verifica hoje.

O filme, além de descrever com pormenor a histórica viagem da Apolo 11 e de a relacionar com as realizações do génio científico de homens de todo o mundo, como Galileu, Newton, Kepler, Gago Coutinho e muitos outros, mostra igualmente, em imagens inéditas e de impressionante espontaneidade, a recepção de que foram alvo em diversos países do mundo os astronautas da Apolo 11 e as manifestações de esperança, de receio e de regozijo que o histórico feito provocou em todos os cantos do Mundo.

Manhã na praça

Brandoa, mercado novo

Pela primeira vez fomos ao mercado da Brandoa. Ao mercado novo. No Mercado de lá de cima já não está ninguém. Só um homenzito a vender... já deviam ter acabado com ele há mais tempo. Deitava um cheiro!... — disse-nos uma vendedeira.

A balbúrdia é o aspecto mais assinalável do mercado. Pregões, burburinho de vozes que se alteiam e cruzam nos ares. E crianças, muitas crianças, dentro e fora das áreas das «pedras», filhas das vendedeiras e das donas de casa. Não conhecemos mercado que sirva de paralelo ao da Brandoa. Nenhum tem aquela vitalidade desordenada, nenhum revela como aquele as proporções da explosão demográfica.

Os mercados que habitualmente visitámos são, em maior ou menor grau, mercados concedidos, civilizados, embora no seu aspecto possam ser piores do que aquele. Mas o seu diapasão é diferente. Lembrámo-nos ali de certos bairros americanos habitados por porto-riquenhos. A mesma balbúrdia, a mesma vitalidade, a mesma sensação de força desordenada e de pouca capacidade de compra.

— Há pouca variedade de peixe. Nunca encontramos aqui lulas, por exemplo? — afirmou-nos uma compradora.

Retorquimos-lhe:

— Não haverá sómente o que podem comprar?

— Ao sábado e domingo é muito bom para vender aqui — disse-nos uma vendedeira. À semana é fraquinho, as pessoas vão trabalhar...

Trabalhar é deixar a Brandoa, onde os seus habitantes só regressam para jantar e dormir.

As vendedeiras dizem-se contentes com o mercado. Que é bom, que estão bem. Eufóricas, trocam piadas:

— Olhe, esta é a mulher mais chalada do mercado. Precisava de estar no Júlio de Matos.

A alvejada, sem se ofender, respondeu:

— Escreva lá no jornal que esta é a mais séria!...

Disse depois: «ela chama-se.» e «eu chamo-me...», mas suprimimos os nomes. Serviam, porém, para caracterizar um mercado, novo, limpo, inacabado e desordenado, como a própria Brandoa.

PREÇO DOS PRODUTOS

PEIXE

Vimos a pescadinha de rabo na boca a 5$00, 10$00 e 12$00; do carapau, a 9$00, 10$00 e 14$; da marmota negra, a 14$00; do pargo, a 12$; do chicharro, a 5$00; do cachucho, a 10$00; da dourada, a 12$00; do pimpão, a 14$00; do peixe espada, a 12$00, da pescada congelada, a 14$00; dos chocos, a 14$00; da pescada negra, a 17$00 e 18$00; do atum, a 6$00 e do pargo mulato, a 6$00.

Ressalve-se, a quem passar os olhos desatentos por estes preços, de que eles não significam uma baixa considrável de preços, mas correspondem a peixe de má qualidade, a maior parte do qual pouco fresco.

FRUTA E LEGUMES

Como em certo mercados de aldeia, no da Brandoa vendem-se os legumes e hortaliça nas mesmas bancas. Os preços são os seguintes:

O quilo das batatas, 1$50; dos pimentos 8$00; dos tomates 3$00 e 4$00; da cenoura, 4$00; das cebolas, 2$00; do feijão verde, 2$50, 4$50 e 6$50; do coração, 2$50; da lombarda, 5$00; do pepino, 3$00; dos limões, 5$00; da azeitona, 7$50 e 8$00; e da ervilha de grão, 8$00; a cabeça de nabo, $50 e 1$00; a alface, $50 e 1$00; o molho das nabiças 4$00 e 5$00; e dos grelos, 2$00.

O quilo da maçã riscadinha estava a 4$00 e 6$00; da pera, 4$00 e 7$00; da ameixa, 2$50 e 3$00; da laranja, 10$00; do pêssego, 6$50 e 7$50; das uvas, 7$50, 8$00 e 9$00; do melão, 6$00 e da melancia, 4$00.

CRIAÇÃO E OVOS

O único quarto do frango que vimos á venda estava a 22$00 o quilo; e a dúzia dos ovos a 10, 11, 12 e 13$00.

DONA DE CASA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande classe na melhor tradição do cinema sueco
O PREÇO DA HERANÇA
Um filme com ULLA JACOBSSON

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

VOX

Às 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Virna Lisi e George Segal amam-se e detestam-se na originalíssima comédia
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
— em technicolor —

Às 18.30 (Adultos)
CINEMA NOVO FRANCÊS
— «Que la Bette Meure» (C. Chabrol)
— «Le Nouveau Monde» (Godart)
AR CONDICIONADO

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»
COR DE LUXE

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
COM JEITO VAI... CAMPISTA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um «wester» que ficou famoso
ADEUS GRINGO
com Montgomery Wood

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
QUEM CASA QUER CASA

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
15.15 - 18.15 e 21.30
O INCONFUNDÍVEL NA OBRA-PRIMA DE NICHOLAS RAY
FÚRIA DE VIVER
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45 — (Adultos)
DE NOVO EM LISBOA O NOTÁVEL FILME DE NICHOLAS RAY INTERPRETADO POR JAMES DEAN
A FÚRIA DE VIVER

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
2. SEMANA
Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT
UM CASO PERDIDO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
66.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21
CHOQUE
A MINHA SENHORA

CASINO ESTORIL

Às 21. 30 h. (M. 12 anos)
RANCHO BRAVO
com James Stewart

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS DO GRANDIOSO FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS
DINAMITE
com Lex Barker e Brad Harris
WASHINGTON PERANTE UMA CHANTAGEM DE DESTRUIÇÃO
EASTMANCOLOR

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Só dois caminhos: MATAR OU MORRER!
O TESOURO INACESSÍVEL
c/ Burt Reynolds e Anne Francis

EDEN

Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos) — Technicolor
ELVIS PRESLEY em um papel diferente um filme diferente...
CHARRO

EUROPA

Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos) — Technicolor
Aqui pratica-se um crime contra si!
Você vai morrer de riso!
Dick Van Dyke — Dorothy Provine em
COMO ROUBAR MILHÕES... SEM FAZER FORÇA
Ambiente fresquíssimo

LIDO

Às 15.30 e 21.30 h. (M. 17 anos)
Um grande espectáculo em 70 m/m
AMOR SEM BARREIRAS
WEST SIDE STORY
um filme que sempre se deseja ver!

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296
Às 21
O ESPIÃO DE CHAPÉU VERDE

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
SUBLIME TENTAÇÃO
AVENTURA NA SELVA

SÃO JORGE

(M 12 anos) Tel. 54151
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
CICLO NO RITMO DA AVENTURA
EM 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNIFICOS
com Yul Bryner e Steve McQueen

CONDES

(Para todos) Tel. 522523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada. Maravilyhosas e inesquecíveis
AS VIAGENS DE GULLIVER

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Andrey Hepburn e Walther Matthan
CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor
AR CONDICIONADO

ODEON

(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARRET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Arabesco» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Homens maduros (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os Cavaleiros mascarados» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Justa vingança» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O anormal» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Vingar primeiro, amar depois» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: Ritmo de aventura» (12 anos).
JARDIM — Às 21: Enganei-me no numero» (17 anos).
PROMOTORA—Às 21 e 15: «Sou eu, a Natália» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: Chuka» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Aconteceu... no Oeste» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Cortina rasgada» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Matt Helm não perdoa» e «O quarto privado», (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Rancho bravo» (12 anos).

● Outra Banda

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: — «A sombra de um homem» (17 anos).
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não ames um desconhecido» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Diabo á solta» e «À beira do abismo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O último fica vivo» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 15: «O Marquês»

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Chove no meu coração» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mulheres» e «Golpe sensacional» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A fúria de Henry Kidd» (17 anos).

NO «MARIA MATOS»

O «PROSCENIUM» VAI ESTREAR «O PROCESSO DA SOMBRA DE UM BURRO»

O Grupo «Proscenium», do Sindicato dos Profissionais de Escritório, sob a direcção de Pedro Lemos, vai apresentar, em estreia em Portugal, no Teatro Maria Matos, no dia 27 de Julho, ás 21 e 45, a peça de Friedrich Durrenmatt, «O Processo da Sombra de um Burro».

Este espectáculo integra-se nas comemorações do 10.º aniversário deste agrupamento teatral que, ultimamente, se tem distinguido na divulgação da obra de Gil Vicente entre as classes trabalhadoras e estudantis do País.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) * Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (66132'1).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS—Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Repub., 14-A (771379) * Vale, Av Marquêsê de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4: (311216)
BAIXA—Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) * Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (7805'1)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas 102 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31237)
PENHA DE FRANÇA—Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) * Vitália, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703)
PRICIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Max Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb. G Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (280170) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — Rua Elias Garcia (Tel. 930019) * Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932455) * Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 258 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 983920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes 1 (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional. 221-B (224141).
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica. 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T 230156)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Telef 229471).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T 23425) * Bairros—B.º Santos Nicolau (Tel 23330).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (T 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 53701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

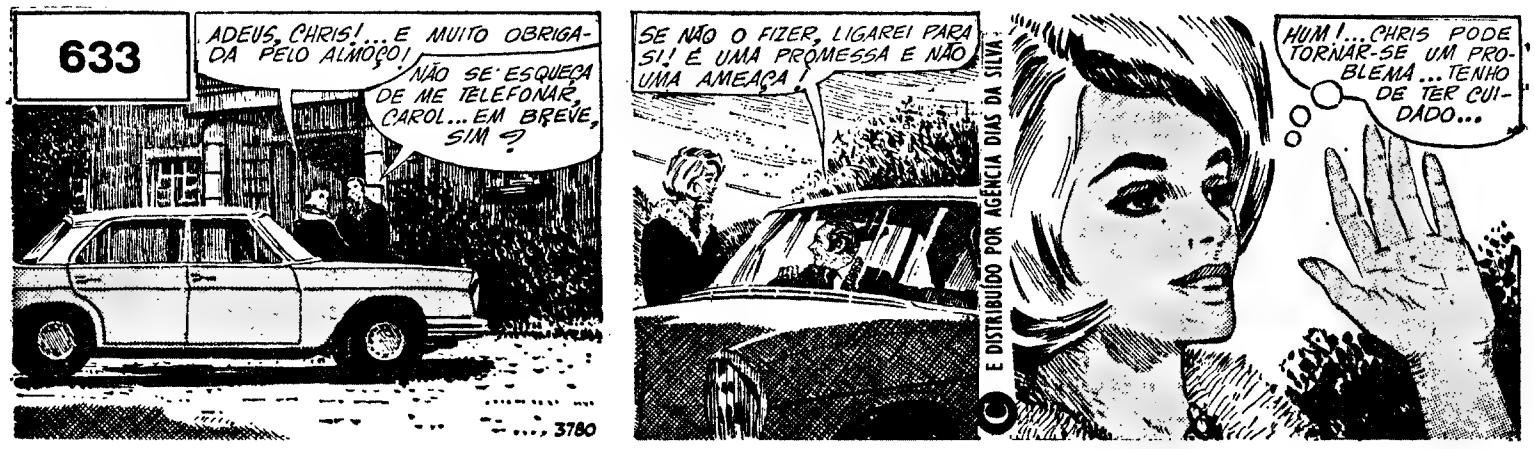
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

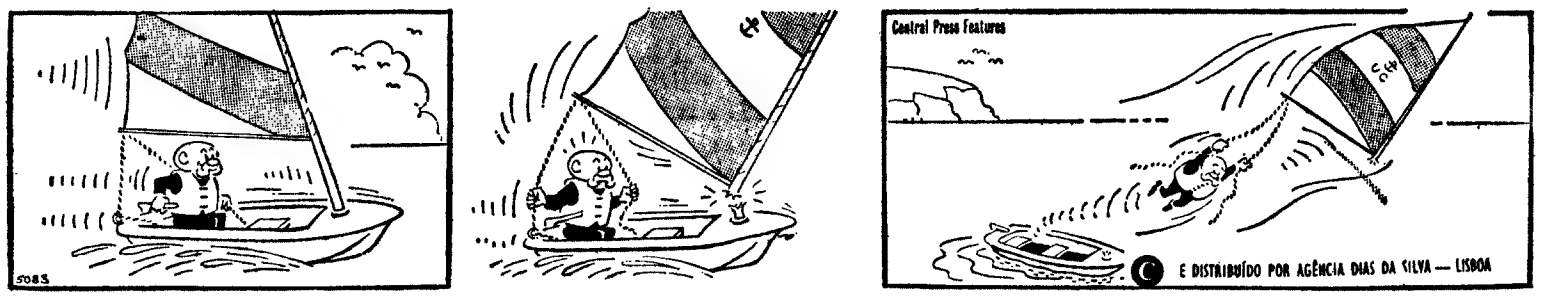
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



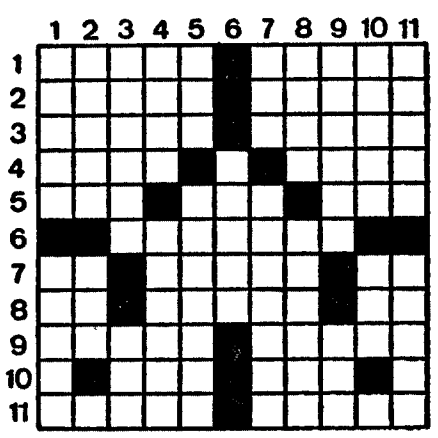
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5601

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Apagar. 2 — Levar á singa. Apresenta como prova. 3 — Nome popular do mesentério. Rio da França e da Alemanha. 4 — Ópera de Verdi. Dar mios. 5 — Rate. Mau cheiro. Pega. 6 — Indivíduo branco (pl. e pop.). 7 — Vê. Gaivotas juvenis. Gálio (s. q.). 9 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Apara. 10 — Engue. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 11 — Pôr a embarcação em rumo. Caterva.

VERTICAIS: 1 — Osso da face. Aperfeiçoar. 2 — Avivo. Ave pernalta. 3 — Danças em círculo. Víscera dupla. 4 — Aparinha. Enxurrada. 5 — Rezo. Separar. 6 — Esvaziais. 7 — Saudáveis. Levaram á singa. 8 — Içam. Os ossos de um cadáver. 9 — Golpeavas. Nome de um astro. 10 — Campos. Cidade de França. 11 — Vassouraram o forno depois de aquecido. Querida.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5600

HORIZONTAIS: 1 — Farpa. Preta. 2 — Atire. Remas. 3 — Comer. Amais. 4 — Ai. Vê. Ia. Só. 5 — Tia. Ara. A. 6 — MAU. Ama. 7 — Nau. Sai. Oba. 8 — Ac. Sauda. Rs. 9 — Matam. Arcas. 10 — Ural. MOÇO. 11 — Rolar. Sarau.

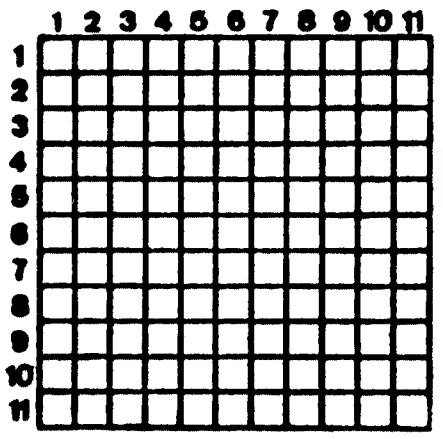
VERTICAIS: 1 — Facas. Namur. 2 — Atol. Maçara. 3 — Riim. Tau. Tal. 4 — Previu. Sala. 5 — Aérea. Sam. 6 — MAU. 7 — Piraia. Ida. 8 — Remara. Arma. 9 — Erma. AMO. Cor. 10 — Tais. Abraça. 11 — Assoa. Assou.

Provérbio: A MAU MOÇO MAU AMO.

PROBLEMA N.º 9444

HORIZONTAIS: 1 — Assegurar. Cidade de Portugal. 2 — Aniversário. Prendem. 3 — Esteiro. Triture. Preposição. 4 — Batráquio. Cidade do Egipto. Nesse lugar. 5 — Matara. 6 — Sufixo que designa estado. Preposição. 7 — Repararam. 8 — Prefixo de negação. Cidade de França. Laço. 9 — Figura que simboliza o povo americano. Cabelos brancos. Astro. 10 — Partidos. Pesquisa. 11 — Macacos americanos. Navios.

VERTICAIS: 1 — Gomil. Sulco. 2 — Ligavas. Meto em mala. 3 — Rate. Isolados. Matemática (abrev.). 4 — Campeão. Epístola. Solitário. 5 — Conjunção. Heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Portanto. Rio da Rússia. 7 — Apelido. Chefe etíope. 8 — Futil. Vagas. Cério (s. q.). 9 — Base aérea portuguesa. Prefixo que designa ar. Chiste. 10 — Mordiscar. Esclarece com comentários. 11 — Divide ao meio. Cabeças.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9443

HORIZONTAIS: 1 — Br. Crato. AC. 2 — Reboa. Amolo. 3 — Abati. Tirar. 4 — Garoa. Atara. 5 — Rs. Aí. 6 — Lo. Pão. Sa. 7 — Si. Mansa. Pá. 8 — Usais. Arder. 9 — Abro. Coar. 10 — Roa. Bom. Ara. 11 — Aarão. Saras.

VERTICAIS: 1 — Braga. Suara. 2 — Reba. Lisboa. 3 — Barro. Arar. 4 — Cotos. Mio. 5 — Raia. Pás. Bo. 6 — Man. Co. 7 — Tatá. Osa. Ms. 8 — Omita. Arc. 9 — Orais. Doar. 10 — Alar. Apeara. 11 — Coral. Anrás.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 21 — O Ministério do Ar comunica que a aviação inimiga bombardeou na noite passada várias regiões do País de Gales, causando estragos em edifícios e propriedades numa cidade do noroeste da Inglaterra, bem como num dos distritos do Sudoeste, onde há a lamentar algumas vítimas.

Informações mais pormenorizadas sobre os «raids» diurnos inimigos de ontem dizem que a aviação britânica perdeu dois aviões de combate, tendo destruído 12 aparelhos inimigos.»

EXCURSÃO A SAGRES

DOMINGO
2 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

Preços da excursão completa

Modalidade 1 ..... 320$00
Modalidade 2 ..... 380$00
(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

— De Lisboa a

Tunes ..... 160$00
Silves ..... 170$00
Portimão ..... 180$00
Lagos ..... 190$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

GIL AUTO
SERVIÇO DE BATERIAS E MONTAGEM DE PNEUS
SEMPRE AO SEU DISPOR
Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA - 6

CONTOR
Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

«... A FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CRÍTICO QUE DEVERIA SER UMA DAS TAREFAS PRIMEIRAS DOS SUPLEMENTOS JUVENIS, SE NÃO A PRIMEIRA, E NÃO TEM SIDO»

— disse ao «Juvenil» o poeta Gastão Cruz

Entrevista conduzida por Manuel Ribeiro dos Santos

Gastão Cruz nasceu em Faro, em 1941. É um dos componentes do grupo de *Poesia 61* e foi um dos organizadores da *Antologia de Poesia Universitária*. Como poeta tem colaborado em diversos jornais e revistas, nomeadamente *Cadernos do Meio-Dia, Notícias do Bloqueio* e *O Tempo e o Modo*, e como crítico no «Diário de Lisboa» e na «Seara Nova». Publicou: «*A Morte Percutiva*» (in *Poesia 61*); *Hematoma*, 1961; *A Doença*, 1963; *Outro Nome*, 1965; *Escassez*, 1967; *As Aves*, 1969.

— *Que interesse têm (poderiam ter) os suplementos juvenis, neste momento?*

— Os suplementos juvenis representam, antes de mais, a possibilidade de um numero bastante largo de pessoas que escrevem (começam a escrever) e a quem falta, na maioria dos casos, uma certa segurança quanto á qualidade das suas produções, passar pela experiência, não decisiva, talvez, mas relativamente importante, de ver-se publicado. Por outro lado, permitem ao publico uma visão geral, ainda que não muito clara, de tendências incipientes, entre as quais um leitor particularmente atento poderá vislumbrar algo significativo. Esta dupla função têm-na cumprido os suplementos juvenis, o que, desde logo, bastaria para lhes conferir um interesse insofismável. Haverá ainda um terceiro aspecto, outrora bastante vivo e hoje praticamente extinto. Refiro-me á acção dos suplementos juvenis como centros de convívio entre jovens — e não podemos esquecer o que, há anos, se fez nesse âmbito, promovendo debates, reuniões, etc.

Parece-me que a principal deficiência a assinalar nos suplementos juvenis dirá respeito ao facto de eles se fecharem demasiado sobre si próprios, dando a impressão de pequenas ilhas quase isoladas da restante realidade, intelectual e outra. Escusado será dizer que eu não exigiria que os suplementos juvenis fossem viveiros de génios, como alguém insinuou em comentário indirecto a afirmações minhas. Nem é nesse plano que entendo que a questão deverá pôr-se. Não se trata tanto de saber se os poemas e os contos que aparecem nessas páginas, já que nelas predominam a poesia e a ficção, possuem uma qualidade capaz de corresponder a uma certa exigência crítica. O que me parece grave (e acaba por relacionar-se, afinal, com esse problema de qualidade) é que se publique tanta literatura e se abram tão reduzidas frestas sobre tudo o que rodeia essa literatura. A caricatura feita recentemente por Alexandre Pinheiro Torres no Suplemento Literário do «Diário de Lisboa» não deixa de ter algum fundamento: *Você veja só qual é o campo de observação da maioria dos jovens que escrevem prosas para o Juvenil. Já reparou? O café, insistentemente o café e a bica ao lado. E falam do café e da bica. Tem dúvidas? Pegue nos suplementos dos últimos anos e faça uma estatística.* Mas não é só o campo de observação que se me afigura limitado. Penso que falta uma reflexão intensa e constante acerca do que, no domínio do respectivo escritor jovem, está a fazer-se ou já está feito. É evidente que assim não poderá nunca sair-se do amadorismo.

— *Vês algum modo de actuação dentro dos suplementos que os leve a uma dinamização, tanto interna como externa?*

— O modo ou modos de romper esse tal circulo fechado e alargar os horizontes relacionam-se fundamentalmente com a formação do espírito crítico, que deveria ser uma das tarefas primeiras dos suplementos juvenis, se não a primeira, e não tem sido. Julgo que, neste ponto, a sua acção falhou quase completamente, e que não é encerrando os jovens nos estritos limites de um suplemento semanal, em que se limitam uns aos outros, que se lhes faculta a possibilidade de conscientializarem e amadurecerem as potencialidades criadoras que neles existam. A orientação das páginas juvenis deveria virar-se menos para o interior delas, num perigo continuo de estagnação, e mais para o exterior, fomentando a critica, interessando os jovens nos problemas actuais (tambem nos problemas estéticos é claro) e levando-os a tomar posição perante eles. No campo específico da literatura, por exemplo, mais importante que publicar cataratas de poemas, o que, sem mais nada, pouco adianta, mesmo tendo em conta a já referida vantagem de proporcionar aos seus autores a experiência da obra impressa, seria dirigi-los para o exercício de uma atitude de vigilância permanente, polémica, em face do que se publica, ou, por qualquer outro meio, propõe, inclusivamente, em face dos textos publicados nas próprias páginas juvenis. O que se lê nessas páginas é uma literatura a que faltam alicerces culturais, e nós sabemos que nunca foi possivel criar uma literatura ou uma arte verdadeiramente representativas sem eles.

— *Parece-me que a actual poesia escrita pelos mais jovens voltou aos esquemas da década de 40 (Eugénio de Andrade, José Gomes Ferreira). Para além deste* retrocesso *(chamemos-lhe assim), não haverá uma procura de uma poesia mais linear e menos hermética?*

— Não vejo nenhum inconveniente especial no facto de os jovens a que te referes retomarem uma linguagem que é, na verda-

(Continua na página seguinte)

POEMA PARA SE SENTIR A GENTE DE UMA ALDEIA EM DIA DE FESTA

por António Gonçalves Tropa

Velhos camponeses chegam à cidade
trazem nas mãos o suor dos dias
passados a espera longínqua
a tristeza das tardes escaldantes
sem nada sem mais nada

na feira compram
vendem-(se)

depois
encontram-se com amigos na taberna
mais um copo e outro copo e outro copó

Quando voltam para casa
vão contentes.

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 683 DOS JOVENS PARA TODOS

Gastão Cruz

ENTREVISTA COM GASTÃO CRUZ

(continuação)

«O QUE ME PARECE GRAVE É QUE SE PUBLIQUE TANTA LITERATURA E SE ABRAM TÃO REDUZIDAS FRESTAS SOBRE O QUE RODEIA ESSA LITERATURA»

de, caracteritica, por vezes, de alguns autores da década de 40. Não sou, *a priori*, contra as influências... De resto, alguns dos melhores poetas de 40, justamente, o Eugénio, a Sophia, o Carlos de Oliveira, o proprio Sena (o caso do José Gomes Ferreira é diferente), retomaram linhas de força anteriores, que remontam à poesia (portuguesa e não só) clássica — e fizeram-no dinamizando-as, dando-lhes o vigor necessário para servirem de base a todo um processo de depuração do discurso poético, inquinado por desmandos retóricos e por uma sentimentalidade herdeira, típica do ultra-romantismo. O que acho é que, ao retomar-se determinada linha, deve ter-se presente a necessidade de revitalizá-la, inserindo nela as aquisições posteriores. Ora, não é fácil fazer isso sem possuir aquela sólida formação de que falei atrás. De contrário, aproveitar-se-á o que nessa linha era mais caduco ou se encontra inteiramente esgotado.

Quanto a *hermetismo*, tem sido utilizado em sentidos com fins bastante diversos. No ensaio *A Poecia é um Diálogo com o Universo*, publicado no último número de *A Árvore* (1953), António Ramos Rosa falava da *tentativa de criar uma linguagem onde a poesia cintila em cada palavra, em cada imagem, em cada verso*. E acrescentava: *O seu hermetismo, que se combate superficialmente, é, muitas vezes, o nome que se dá à densidade, à riqueza, à liberdade, à imaginação ou à fantasia; numa palavra, ao especificmente poético.* De acordo com esta definição, que, no essencial, me parece aceitável, embora talvez um pouco vaga, toda a poesia contemporânea com alguma importância e algum interesse (aliás, não só a contemporânea) possui a sua dose de *hermetismo*. Mas não há dúvida de que, sobretudo nas tendências mais nitidamente provenientes do surrealismo (é o caso das que se manifestaram nos começos da década de 60, se bem que dele divergindo em aspectos decisivos) existe um tipo de linguagem que, pelo conflito interno, pela oposição dos significados, etc., especialmente caberá no conceito corrente de hermetismo. É verdade, porém, que os próprios cultores dessas tendências optaram, a partir de certa altura, por um discurso mais estruturado, embora essa estrutura possa revelar-se, quer bastante linear, quer altamente complexa. Parece-me normal que os poetas mais novos se inscrevam também na tendência discursiva: só que o seu discurso terá, por força, de ser *diferente*.

— *O grupo de estudos sobre poesia contemporânea que orientaste que frutos deu (dará) e o que poderia ter dado? Quem participou nele?*

— O grupo e estudos de poesia contemporânea, que funcionou na Sociedade de Belas-Artes durante os meses de Março e Abril, não era na minha intenção um curso, mas sim um centro de convívio e debate que teria como ponto de partida a abordagem de problemas de poesia de hoje. Sucede, porém, que a maioria das pessoas inscritas pretendia antes ser informada que participar produtivamente numa análise dos assuntos propostos. Por isso, tive de alterar, de algum modo, o projecto inicial e fazer preceder cada uma das sessões de uma exposição, nem sempre tão curta quanto desejaria. De qualquer forma, o que se fez valeu a pena, pela livre confrontação de pontos de vista e perplexidades, e creio que foi estimulante para todos os intervenientes. Estes eram de proveniências muito variadas, indo desde o empregado de escritório e o advogado, até o barbeiro e o estudante, talvez com predominância deste último sector.

— *A crítica literária não pode ser posta em termos de* gostar ou não gostar, *mas de* qualidade ou não qualidade. *Não achas que em Portugal se toma uma por outra?*

— Qualquer dessas duas modalidades implica a aceitação e uma crítica de carácter valorativo.

No fundo, parte-se sempre do gosto pessoal, ainda quando seja apenas para escolher a obra a estudar e mesmo que se pretenda praticar uma crítica, já não direi científica, mas, pelo menos, norteada por um certo rigor. É aquilo a que Dâmaso Alonso chamou *ciego y oscuro salto*. Mas é evidente que muita crítica, ou pseudo-crítica, se fica por esse gosto pessoal, geralmente duvidoso, limitando-se a urdir considerações mais ou menos inúteis e gratuitas, que em nada favorecem a compreensão dos textos a que se referem: é a chamada crítica impressionista. Normalmente, o crítico deste tipo venera uns certos mitos, que lhe servem de apoio permanente, quais sejam a inspiração e a lídima tradição lírica nacional (que para ele é ultra-romântica), manifesta acentuada fobia por poetas não-analfabetos e está convencido de que o sentido crítico ocupa lugar, precisamente o lugar que, segundo ele, o poeta deveria reservar exclusivamente à influência das musas. O paradigma desta espécie crítica é, em Portugal, como se sabe, João Gaspar Simões.

Penso que a função da crítica é, mais que valorizar ou desvalorizar a obra (o que, em absoluto, é, aliás, impossível fazer objectivamente), estudá-la, servindo-se de métodos tão justos quanto possível, contribuir para a clarificação do que nela é complexidade estrutural. Mas, se julgo que a atribuição ou a negação de valor a uma obra são, criticamente, inviáveis, julgo, por outro lado, que, em função de certos postulados, poderá estabelecer-se um critério de qualidade. Se, por exemplo, se estabelecer o desvio e a elaboração como características inalienáveis do estilo (ainda que, porventura, insuficientes para o definir), é natural que, segundo tal critério, este ou aquele texto possua uma validade reduzida ou nula. Nesse caso, se algo houver a contestar, será já não o valor atribuído ou negado, mas esses mesmos postulados.

— *Nos recitais de poesia que deste em Faculdades e cooperativas, qual a reacção do público e a que conclusões chegaste?*

— Os primeiros recitais de poesia que preparei datam de 1963, com alunos do Colégio Moderno. Destinavam-se, em primeira instância, à população escolar desse colégio, mas foram repetidos na Faculdade de Medicina e no Liceu Francês. Posteriormente, já em 1966, o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa criou uma secção de poesia, de cuja orientação fui encarregado. No ano lectivo de 1966-67, esse núcleo de poesia teve uma actividade bastante intensa, apresentando-se várias vezes na Faculdade de Letras, na Faculdade de Direito e no Instituto Superior Técnico. Daí, a acção do grupo transferiu-se para cooperativas da Cova da Piedade, do Barreiro e da Baixa da Banheira. Quer neste meio, quer no meio universitário, a experiência deu resultados positivos.

Num país onde o livro é deficientemente difundido e economicamente inacessível para a maioria, em que a população não se encontra culturalmente evoluída para procurar espontaneamente a leitura, penso que alguma coisa se poderia conseguir através de uma multiplicação de grupos que se esforçassem por levar a poesia junto do seu público virtual.

(Entrevista conduzida por Manuel Ribeiro Santos)

POEMA TAMBÉM O AMOR

De GILBERTO SILVA SEABRA

Podia dizer do sangue
pois de sangue se vive
(e morre)
e de carne e de pão
ou ainda da flor.
Artéria que de rio e mar
se transforma nos dedos e palavras
isto é nos actos porque se vive
e se escreve o amor.

Falaria então desse vermelho
que tinge a esperança
e desbota o medo
pior ainda a dor do medo
quero dizer a angústia.
Falaria de sangue
e as palavras
— os ângulos afiados das palavras —
salvariam a terra as árvores
e também as pedras — o calcáreo
que é a pedra mais pedra
mais vulgar mais pobre
a pedra que todos nós temos.
Talvez falasse da cor do sangue
do homem morto
da faca da espingarda
de quem morre
sobre a terra de pé
ou já na lama.

Construia com certeza torres monumentos
igrejas palácios
semeava espigas no poema.

De sandálias passeava na praia
com os pés cheios de areia.
De sangue falava.

Então porque te beijo
hoje de água e da sua espuma?
porque me apetece a água que corre
livre
mais que um sangue viscoso
tecido de glóbulos e de chamas.
Porque os meus lábios bebem
de teus dedos a boca
no próprio local da fonte.

Aliás em barco se transforma o amor
navegação de ar
respiratória
repetida no beijo.
Respirando portanto
em água te transformo
a navegação.
Construo assim um rio um mar
ou o estuário em que te recrio.

Quero pois ser na tua água
coral e peixe
mesmo uma baía
isto é vivendo de água ou
entregar-me ao seu balouçar.

E ao mergulhar é na espuma que mergulho
espuma desse rio que é teu corpo.

PRÉMIO DE FICÇÃO — 5.ª SEMANA

A NUMERAÇÃO

(peça em 1 acto)

PERSONAGENS:

MANUEL — vinte anos, filho.
SÓNIA — aparenta mais de quarenta anos, mas veste como se tivesse 15, filha.
D. ISABEL — 50 anos, usa babete, mãe.
SR. ANTUNES — 50 anos, veste como um normal empregado de escritório, pai.
VENDEDOR AMBULANTE — idade indefinida, fato de bom corte.

O palco pode representar uma sala de estar numa casa burguesa normal).

por José Pereira Gomes

MANUEL
— 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 **(entra Sónia)**, olá, 9, 10, 11 ...

SÓNIA
— Olá, estás cá? **(pausa — Manuel continua a contar).** Não saíste hoje?

MANUEL
— 21, 22, 23, 24, 26, 27...

SÓNIA
— Não disseste 25!

MANUEL
(calmo)
— Não disse 25.

SÓNIA
— Mas devias ter dito.

MANUEL
— Eu sei **(continua calmamente a contar).**

SÓNIA
— Então volta atrás.

MANUEL
— Para quê? (continua a contar).

SÓNIA
— Tens de dizer 25.

MANUEL
— Vou voltar atrás só para dizer 25?! Estás louca! Não quero dizer 25.

SÓNIA
— Tens de voltar atrás!

MANUEL
(perdeu a calma)
— Não, não! Não aguento mais esta terrível opressão! Não posso mais! **(muda de tom)**, 41, 42, 43, 44, 45, 46...

SÓNIA
— Manuel, estás a ouvir-me?!

MANUEL
— Estou, 49, 50, 51, 52...

SÓNIA
— Tens de voltar atrás, não compreendes?

MANUEL
— Não, não compreendo, 57, 58, 59... **(Sónia sai. Pausa durante a qual Manuel não deixa de contar. Entram os pais).**

SR. ANTUNES
— Bom dia!

D. ISABEL
— Já são oito horas.

SR. ANTUNES
— Então, boa tarde.

D. ISABEL
— Já é noite.

SR. ANTUNES
— Então boa noite.

D. ISABEL
— Não vês que está a chover?

SR. ANTUNES
(furioso)
— ADEUS!! **(sai, dizendo:)** Não, não! Não aguento mais esta terrível opressão! Não posso mais!

MANUEL
— 73, 74, 75, 76... **(entra um)**

VEND. AMBULANTE
— Esta noite está horrível! Não parou ainda de chover!

D. ISABEL
(para o vendedor)
— Boa noite. **(deita um olhar a Manuel, que a olha nesse momento).**

VEND. AMBULANTE
— Não querem comprar nada?

D. ISABEL
— O que vende? **(para Manuel, que continuava a contar)** Cala-te! Não vês que está aqui este senhor? **(Manuel pára).**

VEND. AMBULANTE
— Vendo chuchas de aço...

D. ISABEL
— De aço?! **(Manuel recomeça a contar)**

VEND. AMBULANTE
— Também tenho de ferro, bronze... mas as de aço são as melhores.

D. ISABEL
— Tem de estanho?

VEND. AMBULANTE
— Deixe ver, deixe ver... **(abre uma mala, procura)** Ah! Aqui está.

D. ISABEL
(examinando)
— Obrigada. Sabe, não posso com as chuchas de estanho, e sou alérgica ao aço. Gosto mais das de cobre **(sai).**

VEND. AMBULANTE
(para Manuel)
— Também vendo notas. Notas de todos os valores e nacionalidades. Não quer comprar uns dólares? O dólar é uma moeda forte **(passa-lhe uma nota para a mão).**

MANUEL
(rasgando a nota)
— Para que quero eu dólares?

VEND. AMBULANTE
— O que importa? Mas se não quer dólares, tenho rublos, genuinamente russos.

MANUEL
— Para quê?

VEND. AMBULANTE
— Libras?

MANUEL
— Para quê?

VEND. AMBULANTE
— Francos?

MANUEL
— Para quê?

VEND. AMBULANTE
— PARA QUÊ?!! Francos inclusivamente emitidos em França! Para quê!! Para quê!!! O meu cunhado — está muito bem empregado, o malandro — é que sabe. Já está farto de me dizer «muda de emprego, isso não dá nada». Para quê!!! Com estes para quês há-de dar alguma coisa! **(vai saindo)** Trabalha num escritório, o patrão gosta muito dele.

SÓNIA
(desgrenhada, rota, arquejante)
— Ainda estás cá? Ah, estou completamente estafada. **(Vem o sr. Antunes da esquerda. Está parado, vem em cima de um tapete rolante).**

SR. ANTUNES
(passando)
— Olá, estás boa? **(sempre sem olhar sequer para ela)** Estás pálida, minha filha **(desaparece).**

Entra o Vendedor Ambulante. Vê Sónia. Anda à sua volta. Pára, abraça-a. Estão assim durante bastante tempo.

SÓNIA
— Olá.

VEND. AMBULANTE
— Oolááááááá **(beijam-se outra vez).**

SÓNIA
(de repente)
— Vem aí o meu pai! **(afastam-se ràpidamente. O sr. Antunes volta a entrar no tapete rolante. Enquanto este passa, o Vendedor Ambulante diz):**

VEND. AMBULANTE
— Já viu o sol? Como está amarelo, hoje. **(aponta para cima, como vê que é noite, cala-se, continuando a olhar para cima. O sr. Antunes desaparece).**

SÓNIA
— Já não precisas de olhar mais, o meu pai já saiu. **(o tapete rolante leva-os).**

SR. ANTUNES
(lendo o jornal. para Manuel que continua a contar)
— Olé, filho estás cá?

MANUEL
— NÃO!!!

SR. ANTUNES
— Mas, afinal, o que é que vocês têm? Estão todos contra mim?! **(pausa — Manuel continua a contar).** Não falas?! Não dizes nada?!

MANUEL
— 283, 284, 285, 287, 288...

SR. ANTUNES
— Eu já sabia, mas não é de agora... Tu não disseste 286!

MANUEL
— Eu não disse 286.

SR. ANTUNES
— Tens de dizer 286!

MANUEL
— Porquê? **(pausa)** 291, 292, 293, 294, 295...

SR. ANTUNES
— Tenho sido sempre um infeliz, um desgraçado. Porque sim! É isso! Porque sim, ouviste?!

MANUEL
— Ouvi, sim. Mas «porque sim» o quê?

SR. ANTUNES
— Tens de dizer 286 porque sim!!

MANUEL
— Porque sim?

D. ISABEL
(entrando)
— Ainda não te foste embora?

SR. ANTUNES
— PORQUE SIM!! Porque sim! Ah! Ah! Ah! **(sai rindo).**

VEND. AMBULANTE
(para Sonia)
— Não quer comprar uma nota? É para acabar, são as últimas.

SÓNIA
— Que notas tem?

VEND. AMBULANTE
— Tenho de tudo. Quer dólares? O dólar é uma moeda forte **(dá-lhe uma nota).**

SÓNIA
(tenta rasgar a nota mas não consegue)
— É mesmo bastante forte.

VEND. AMBULANTE
— Eu não lhe dizia?

SÓNIA
— Dê-me 50.

PANO

---

3 POEMAS TELE-GRA-FADOS

por João Cotrim

— A RODA

a roda
rodeia
o homem
que a dentou

— A REDE

a rede
rasgada
ruína
roída
nos dedos

— NAUFRÁGIO

remo
partido
talvez
nódoa
de sal
ou suor
quase
esquecida
de quem
a sofreu

(6.ª SEMANA)

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

POESIA

ARMANDO LEAL:

«POEMA»

CONTO

MANUEL RIBEIRO SANTOS:

«ONDE NASCE O NILO?»

ENSAIO

FILIPE ARRIAGA DE CASTRO:

«O POVO NÃO ESTÁ CONNOSCO» (?)

FOTO E ARTES PLÁSTICAS

Publicaremos os resultados na próxima semana

ATENÇÃO

Dado que ficaram por entregar alguns prémios, o Concurso Fósforo Ferrero prolonga-se por mais duas semanas. Enviem-nos, pois, os originais para concurso até sábado, 1 de Agosto

POEMA

por José A. Baptista e Gilberto Sandro

não digas
o mundo é um fruto
e vens de longe
tua viola é outro som
e não entendes este sítio

não digas
e ceifa neste lugar
a terra mais fértil
essa distância que trazes
outro mar

não digas
o repouso é largo
manso
como um pântano

não digas
a noite
o frio através das fendas
é terrível
não sentimos no ventre
a lentidão do fogo

não digas
tua viagem foi longa
e os mapas também
se rasgam ou ardem
nesta cidade em penumbra

não digas
o mundo é um fruto
e vens de longe
tua viola é outro som
e não entendes este sítio

DA BÍBLIA E DAS COISAS

Por JOSÉ DURÃO BARROSO

Sabes porquê?

Porque vê bem uma mosca, vê bem uma criança, porque Deus nunca disse façam-se as crianças. E Deus nunca viu que isto era bom e não foi nenhum dia.

Sabes porquê?

Porque Deus disse haja luzeiros no firmamento dos céus para diferençarem o dia da noite e servirem de sinais determinando as estações os dias, os anos. E continuou dizendo que serviriam também para iluminarem a terra. E Deus viu viu que isto era bom. Assim surgiu a tarde e em seguida a manhã. Foi o quarto dia.

Sabes porquê?

Olha isto Deus disse façamos o homem à nossa semelhança para que domine sobre os peixes do mar, sobre as árvores do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Deus viu que isto era bom. Assim surgiu a tarde e em seguida a manhã. Foi o sexto dia.

Sabes porquê?

Porque o senhor Deus não tinha feito chover sobre a Terra e não havia homens para a cultivar. Ah, mas da Terra elevava-se um vapor que regava toda a sua superfície. Pois. Agora já estás a compreender.

Sabes porquê?

Porque se tu queres ir ver as coisas às raízes: no princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era informe e vazia. As trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. Deus disse faça-se a luz e a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia á luz e ás trevas, noite. Assim surgiu a tarde e em seguida a manhã. Foi o primeiro dia.

Sabes porquê?

Porque o Senhor Deus formou o homem do pó da terra onde as flores floresciam e por isso tu regas o teu corpo para veres flores crescerem das fossas nasais e, continuando, insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida e o homem transformou-se num ser vivo.

Vês porquê?

Vês agora os cains os abeis os adões e as evas. Sim, Vês agora as maçãs e as árvores proibidas. Vês porque é que o homem pôs a pata na Lua.

E verás que ele achará que isto é bom. Surgirá a tarde e em seguida a manhã. E será mais um dia.

E verás e daí talvez que o Macaco de Pó chegará ao Sol (ah pois) e discutirá com Deus problemas relativos à criação de mais Humanidades, noutros planetas e noutras galáxias até. E Deus será orgulhoso do Macaco Poeirento. E o Primata Sujo será orgulhoso daquele deus.

E saberás então porque é que a voz do sangue de Abel clamava de terra até Deus. E saberás porque és maldito sobre a terra (e procuras luas sóis e galáxias) que abriu a sua boca para beber da tua mão o sangue de teu irmão...

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

d) Morada.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da Identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FOSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.